

LIÇÕES BÍBLICAS

JUVENIS

Professor 1

15 A 17 ANOS | 1º TRIMESTRE 2025



UMA VIAGEM PELO
ANTIGO TESTAMENTO

PORQUE PRECISAMOS ESTUDAR O ANTIGO TESTAMENTO?

Ao examinar as Sagradas Escrituras, todo estudante atencioso depar-se-á com uma maravilhosa e vasta coleção de 66 livros, nos quais é patente duas divisões principais: Antigo e Novo Testamento. Para muitos esta primeira divisão, o Antigo Testamento, é em determinadas situações desconcertante para a mente e psicologia do homem moderno. Porém, para que haja um verdadeiro entendimento sobre a natureza e autoridade do Antigo Testamento, torna-se imprescindível compreender de fato por que se faz necessária a sua inclusão nas Escrituras usadas pelos cristãos.

Por meio da declaração do Concílio de Laodiceia (363 d. C.), o Cânon passou a designar a coleção de livros aprovados pelo uso regular no culto público e no ensino da igreja. Portanto, do ponto de vista cristão, o Cânon – o Antigo e o Novo Testamento – contém os escritos dados à Igreja pela operação de Deus — a sua palavra, seu Evangelho, seu apelo, suas promessas. Toda esta revelação é cristocêntrica. Nela a Igreja encontra a base de sua fé, seu culto, suas doutrinas e sua vida. Como disse o próprio Jesus em Lucas 24.44:

“Convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas e nos Salmos.”

**SAIBA
MAIS
EM:**



Lições Bíblicas

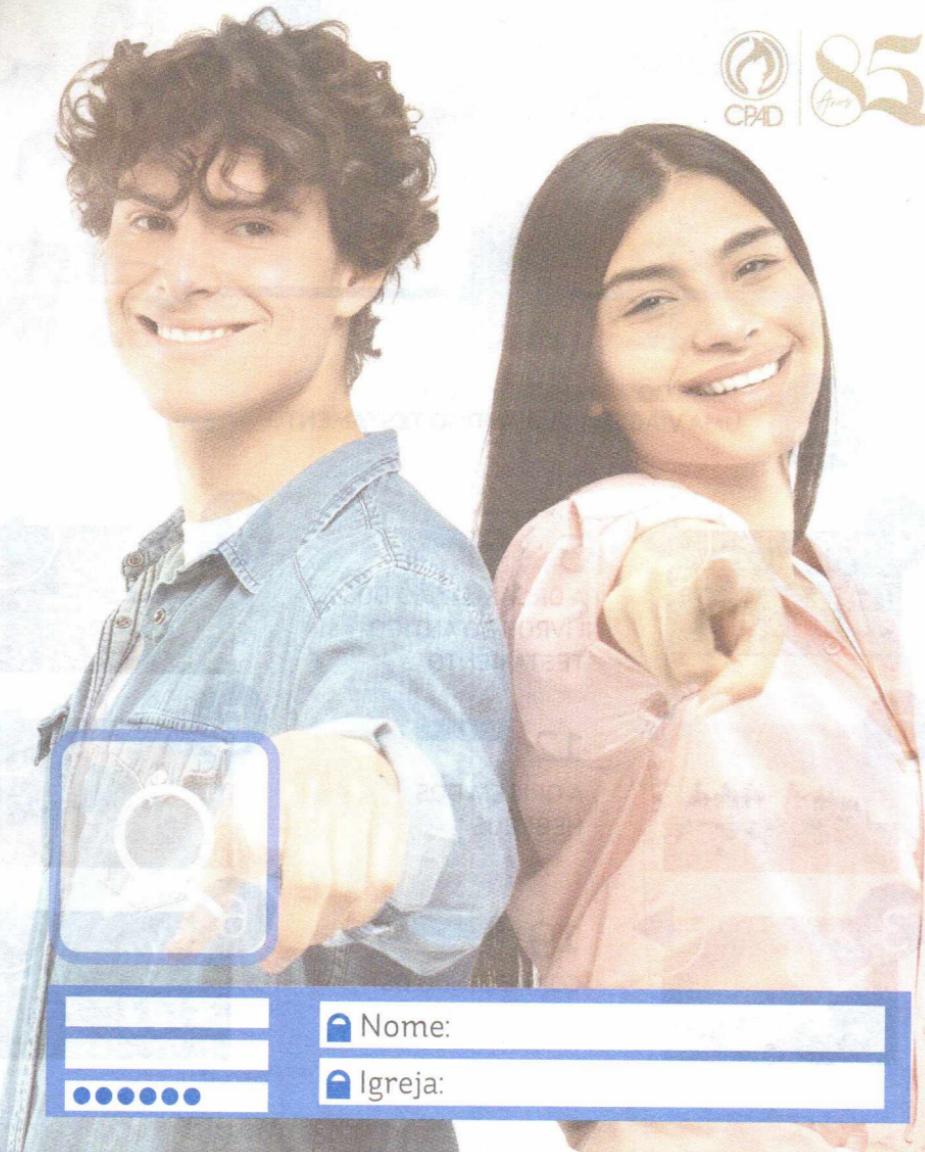
JUVENIS

Professor 1

15 A 17 ANOS | 1º TRIMESTRE 2025



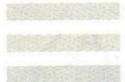
85
Anos



Nome:

Igreja:

.....



<https://www.cpad.com.br>



TEMA DO TRIMESTRE:
UMA VIAGEM PELO ANTIGO TESTAMENTO

1



5 páq.

A ORGANIZAÇÃO DOS
LIVROS DO ANTIGO
TESTAMENTO

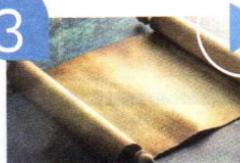
2



12 páq.

A ORIGEM DOS
HEBREUS

3



19 páq.

CONHECENDO OS
PATRIARCAS

4



5



6





26 pag.
OS HEBREUS VÃO
PARA O EGITO

33 pag.
ÊXODO: DE VOLTA À
TERRA PROMETIDA

40 pag.
O TEMPO
DOS JUÍZES



47 pag.

A MONARQUIA
EM ISRAEL

54 pag.
OS REIS MAIS
IMPORTANTES DE
ISRAEL

62 pag.
DEUS LEVANTA
PROFETAS

69 pag.
ISRAEL X JUDÁ – A
DIVISÃO DO REINO

76 pag.
DOMINAÇÕES
E EXÍLIO

83 pag.
A VIDA APÓS O
CATIVEIRO

90 pag.
QUATROCENTOS ANOS
DE SILENCIO



CASA PUBLICADORA DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS

Presidente da Convenção Geral das
Assembleias de Deus no Brasil

José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo

José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo

Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações

Alexandre Claudino Coelho

Gerente Financeiro

Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção

Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial

Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas

João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI

Rodrigo Sobral Fernandes

Gerente de Comunicação

Leandro Souza da Silva

Chefe do Setor de Educação Cristã

Marcelo Oliveira

Chefe do Setor de Arte & Design

Wagner de Almeida

Comentrista

Thiago Panzariello

Editora

Paula Renata Santos

Revisora

Verônica Araujo

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Suzane Barboza

Fotos

Shutterstock.com

JAN

FEV

MAR

UMA VIAGEM PELO ANTIGO TESTAMENTO

Querido(a) Professor(a), que empolgante começar um novo trimestre junto às novidades de sua revista e um ano cheio de surpresas da parte de Deus para a sua vida!

Convidamos você e a sua classe para uma viagem mais que especial pelo Antigo Testamento. Vamos percorrer os eventos mais marcantes da compilação dessa história, aqui apresentada com uma visão panorâmica e em ordem cronológica, facilitando a assimilação dos fatos.

Está pronto(a) para desbravar essa parte da Bíblia? Livro traduzido para mais de 1680 línguas ao longo de séculos. Entretanto, por falta do estudo necessário e da unção do Espírito Santo, um dos mais incomprendidos do mundo. Vamos mudar isso?

Busquemos ao Senhor para que tenhamos experiências magníficas com Ele nessa jornada de estudo da sua Palavra!

A Editora.



Conheça mais
a respeito do
**Novo
Currículo!**



RIO DE JANEIRO - CPAD MATRIZ

Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-002
Rio de Janeiro - RJ

CENTRAL DE ATENDIMENTO:

0800-021-7373

Segunda a sexta: 8h às 18h

LIVRARIA VIRTUAL: www.cpad.com.br

E-mail: comercial@cpad.com.br

Fale com a editora da revista:

renata.santos@cpad.com.br



A ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO

"Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra." (2 Tm 3:16,17)

...

- SEG Mt 4.4 ★ A Palavra de Deus alimenta
- TER Sl 119.11 ★ Guarde bem a Palavra
- QUA Jo 17.17 ★ A Palavra é a verdade
- QUI Jo 15.3 ★ A Palavra purifica
- SEX Tg 1.22 ★ Pratique a Palavra
- SÁB Js 1.8 ★ Medite na Palavra



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Josué 16-9; Mateus 7.24-27

Josué 16-9

- 6 Esforça-te e tem bom ânimo, porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria.
- 7 Tão somente esforça-te e tem mui bom ânimo para teres o cuidado de fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares.
- 8 Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás.
- 9 Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes, nem

te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares.

Mateus 7.24-27

- 24 Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.
- 25 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.
- 26 E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.
- 27 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

56

• • ○ CONECTADO COM DEUS ○ • •

Hoje estudaremos sobre a organização do cânon no Antigo Testamento, a língua original em que foi escrito e, por conseguinte, sua divisão em categorias. Precisamos ter em mente que a Bíblia não é um livro comum; ela passou por um processo histórico de escrita, formação e preservação. O fato de a possuirmos hoje em nossa língua, em muitas versões e após inúmeras perseguições, é um verdadeiro milagre. É também um enorme privilégio, pois existem ainda muitos povos que não a possuem escrita em seu próprio idioma. Por isso, valorize esta dádiva, lendo a sua Bíblia e praticando-a!



OBJETIVOS

- **Enfatizar** que a ordem dos livros bíblicos do AT não é cronológica;
- **Explicar** o processo e o tempo pelos quais a Bíblia passou até chegar a sua forma atual;
- **Evidenciar** a lógica da ordem canônica dos livros do AT.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), neste trimestre faremos uma viagem pelo Antigo Testamento. Observe o sumário, buscando familiarizar-se, desde já, com o conteúdo a ser abordado nos próximos domingos.

Planeje-se para dedicar tempo à leitura, ao estudo e ao preparo de cada aula. É provável que seus alunos não conheçam aprofundadamente o Antigo Testamento. Logo, algumas dúvidas podem surgir e é importante que você esteja preparado para respondê-las. Contudo, é válido ressaltar que, caso você não tenha certeza sobre alguma resposta, não há problema em admitir. Assuma o compromisso de pesquisar e trazer a resposta na próxima aula. É crucial não esquecer-se de cumprir tal compromisso. Manter a sua palavra, além de dar bom testemunho, demonstra que você lembra e se importa com os seus alunos, mesmo após o término da aula – o que é fundamental para o bom relacionamento entre professor e aluno.

Oramos para que o vosso trimestre seja ricamente abençoado!



1. A BÍBLIA

A Bíblia não é meramente uma literatura, mas sim uma biblioteca sagrada que contém 66 livros agrupados e divididos em duas partes. A primeira, com 39 livros, chama-se Antigo Testamento e a segunda é denominada de Novo Testamento, com 27 livros. O termo "bíblia" deriva do latim, oriunda da palavra grega *biblón* e da expressão grega *ta biblia ta hágia*, que significa "livros sagrados", no plural. Estes livros foram inspirados por Deus (2Tm 3:16-17) a fim de revelar a sua vontade à humanidade. Por isso, são Palavra de Deus. Essa revelação

divina ocorreu ao longo de séculos de história, envolvendo diversos escritores que, apesar de oriundos de épocas e contextos muito diferentes, estão alinhados quanto à mesma essência e caráter de Deus, pois foram escolhidos por Ele.

1.1. *O tempo de escrita*

O fato de termos todo o conteúdo da Bíblia de forma completa em nossas mãos nos dias de hoje, já é por si só um milagre. Porque a Bíblia não é um livro que ficou pronto de uma hora para outra, ou foi escrito por apenas um autor. A Bíblia passou por um processo de formação que demorou, desde o



INTERAÇÃO

Antes de começar a aula, pergunte aos alunos se, nos tempos do Antigo Testamento, cada pessoa possuía uma cópia da Lei (Pentateuco), como nós temos da Bíblia hoje. Ouça as respostas e explique que isso não era possível naquele tempo, por uma série de fatores, como: pobreza, analfabetismo, etc. Desta forma, as cópias eram escassas e ficavam apenas em lugares estratégicos. O povo ficava à mercê da leitura e interpretação dos mestres da Lei. Assim sendo, proponha a reflexão sobre o enorme privilégio que temos por ter uma cópia da Bíblia em nossa língua, podendo lê-la e praticá-la sem restrição – como ainda enfrentam muitos irmãos perseguidos nos dias atuais.

Malaquias. Todo o Antigo Testamento levou aproximadamente mil anos para ser concluído, tendo cerca de 30 escritores diferentes. O idioma original em que foi escrito é predominantemente o hebraico, com alguns trechos específicos em aramaico. Além disso, o Antigo Testamento não é apenas uma narrativa histórica, trata-se da revelação que Deus faz de si mesmo ao homem, relacionando-se com Ele. O Antigo Testamento não mostra apenas os grandes feitos de Deus através de milagres e alianças. Ele também foca na maneira extraordinária em que o Todo-Poderoso escolheu homens comuns, cheios de falhas e defeitos para usá-los, tanto na formação do seu povo, Israel, como no cumprimento de seus propósitos gloriosos.

2. ORDEM BÍBLICA DO AT

2.1. A Bíblia não está em ordem cronológica

Muitas pessoas, por falta de conhecimento, acreditam que a Bíblia está organizada cronologicamente, ou seja, a maneira como os livros estão distribuídos dentro da Bíblia estariam na ordem em que os fatos aconteceram. Todavia, não é desta forma. Eles estão organizados em blocos literários distintos. Esta organização é conhecida como ordem canônica. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento são

assim. Além disso, o relato de uma mesma história pode se intercalar entre vários livros, por exemplo: Esdras, Neemias, Ageu e Zacarias. Livros que dentro da Bíblia não estão próximos, mas possuem histórias conectadas.

É UM
PRIVILÉGIO
TERMOS TODO O
CONTEÚDO DA
BÍBLIA EM
MÃOS HOJE

1.2. O Antigo Testamento

O Antigo Testamento possui 39 livros que vão de Gênesis a

Há também livros que contam a mesma história de perspectivas diferentes, por exemplo, os livros de Samuel e Crônicas, que por possuirem perspectivas distintas, dão ênfases em diferentes acontecimentos.

2.2. A ordem canônica

A ordem canônica dos livros do Antigo Testamento é a seguinte: os cinco primeiros livros são classificados como Pentateuco: de Gênesis a Deuteronômio; o segundo bloco de livros são os Livros Históricos: de Josué a Ester; o terceiro são os Livros Poéticos: de Jó a Cantares de Salomão; o quinto, e último, são os Livros Proféticos, que por sua vez são subdivididos entre Profetas Maiores: de Isaías a Daniel, e Profetas Menores: de Oseias a Malaquias.

3. VISÃO PANORÂMICA

3.1. Pentateuco e Livros Históricos

Pentateuco é uma expressão grega que significa "cinco rolos" (ou livros), referindo-se aos cinco primeiros livros da Bíblia, chamados de os "livros da Lei".

Tal conjunto sagrado conta a história da origem de todas as coisas, inclusive a origem de Israel como nação escolhida por Deus até chegar às portas da Terra Prometida: Canaã. Esse conjunto de livros possui algumas pessoas-chave muito importantes para a história de Israel; são eles: Abraão, Isaque, Jacó, José e Moisés. Homens que, mesmo sendo falhos, foram usados por Deus de maneira extraordinária, com propósitos que atravessam milênios.

Os Livros Históricos, por sua vez, contam a história da formação de Israel como nação a partir da conquista da Terra Prometida. Esses livros sagrados narram a transição da teocracia (governo exercido por Deus) para a monarquia (poder nas mãos de um rei) a pedido do próprio povo.

Com a monarquia surge o Reino Unido de Israel que, posteriormente divide-se, devido à desobediência do rei Salomão. Israel ficou dividido da seguinte forma: Reino do Norte, que ficou com o nome de Israel e sua capital em Samaria. E Reino do Sul, que ficou conhecido como Judá, com a sua capital em Jerusalém. Também relata a desobediência contumaz do povo que culmina na destruição de Samaria, em 722 a.C. e o cativeiro de Jerusalém, em 586 a.C.

3.2. Livros Poéticos e Livros Proféticos

Os Livros Poéticos são escritos de sabedoria em que a linguagem poética é a mais predominante. Começa pelo livro de Jó que relata uma história de dor, sofrimento, permissão e revelação divina, mas também de restauração.

O livro de Salmos expressa um pouco do talento e dos costumes do povo de Israel, registrando a maneira como cantava, expressava sua crença em Deus, por meio de salmos, hinos, câ-

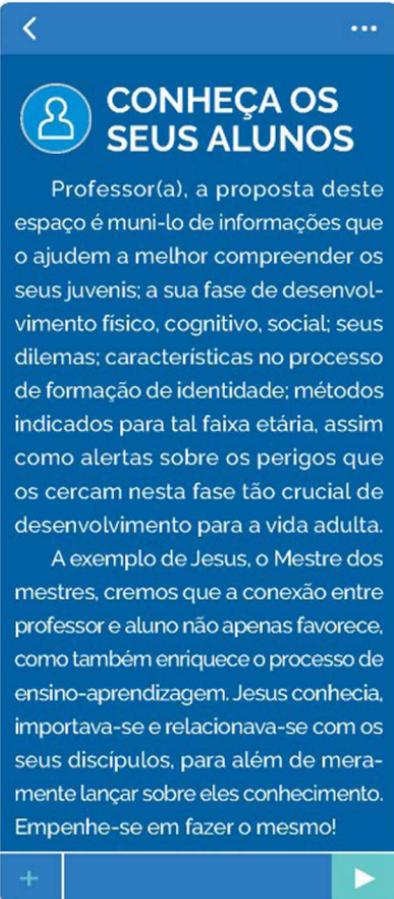


Quer saber mais sobre este tema?
Leia: "A Bíblia, O Livro de Deus", de Severino Pedro.

ticos e orações. Os livros de sabedoria do rei Salomão: Provérbios, Eclesiastes e Cantares completam o terceiro bloco da ordem canônica da Bíblia; cada um com seu enfoque específico e uma vasta riqueza tanto sob a ótica literária, quanto de aplicabilidade para a vida.

Por fim, os Livros Proféticos retratam não só a perspectiva histórica de um período no qual o Reino de Israel está divido em Reino do Norte e Reino do Sul; mas também a atividade profética dos chamados profetas literários. Es-

tes eleitos do Senhor deixaram suas profecias registradas, constituindo, em suma, anúncios de juízos de Deus por causa dos pecados não só de Israel e Judá como também de algumas nações vizinhas. Neste trecho das Sagradas Escrituras também se encontra mais presente o anúncio de uma esperança de restauração futura para o remanescente fiel, àqueles que perseveraram em servir a Deus, mesmo diante das situações mais adversas: a grande promessa da vinda do Salvador, o Messias. 



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), a proposta deste espaço é muni-lo de informações que o ajudem a melhor compreender os seus juvenis; a sua fase de desenvolvimento físico, cognitivo, social; seus dilemas; características no processo de formação de identidade; métodos indicados para tal faixa etária, assim como alertas sobre os perigos que os cercam nesta fase tão crucial de desenvolvimento para a vida adulta.

A exemplo de Jesus, o Mestre dos mestres, cremos que a conexão entre professor e aluno não apenas favorece, como também enriquece o processo de ensino-aprendizagem. Jesus conhecia, importava-se e relacionava-se com os seus discípulos, para além de meramente lançar sobre eles conhecimento. Empenhe-se em fazer o mesmo!

+ ▶

SUBISÍDIO

O Livro Divino

"A Bíblia tem sido banida, queimada, escarnecidada e ridicularizada. Eruditos têm zombado dela como se fosse uma tolice. Reis tem estigmatizado as Escrituras como algo ilegal. Milhares de vezes a cova tem sido aberta e a canção fúnebre começa, mas, de alguma forma, a Bíblia nunca fica enterrada. Ela não só tem sobrevivido, mas também florescido. Trata-se do livro mais popular de toda a história. É o best-seller mundial há anos! Não há explicação para isso na terra. O que talvez seja a única explicação. A resposta?

A durabilidade da Bíblia não se encontra na terra; ela vem do céu. Para os milhões de pessoas que têm praticado seus ensinamentos e confiado em suas promessas existe apenas uma resposta — a Bíblia é o livro divino, a voz de Deus.

O propósito da Bíblia é proclamar o plano de Deus para a salvação dos seus filhos. Essa é razão por que esse Livro tem permanecido durante séculos. Ele é o mapa que nos leva ao maior tesouro de Deus, a vida eterna." (LUCADO, M. **Promessas Inspiradoras de Deus**. RJ: CPAD, 2005, p.53).



PARA CONCLUIR

A Bíblia é um livro que possui uma história de formação e preservação fascinante. Sobretudo pela maneira como todos os livros foram escritos, preservados, traduzidos e transmitidos até chegar às nossas mãos. Todas as adversidades superadas possibilitaram a chegada da Bíblia até nós.

É extraordinária a forma como a história de redenção escrita ao longo dos séculos se encaixa, se cumpre e até hoje nos norteia, abençoando nossas vidas tanto agora, quanto para a Eternidade.

Dá 1 Click

Você conhece o novo portal da Escola Dominical da CPAD? Dê um clique lá e tenha acesso a outros valiosos subsídios.



ANOTAÇÕES

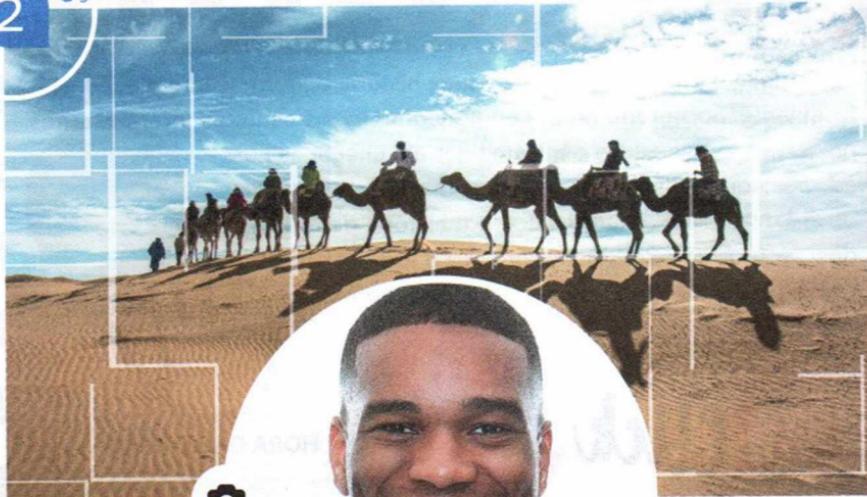


HORA DA REVISÃO



- Quantos anos, aproximadamente, a Bíblia levou para ser escrita?
R.: Aproximadamente 1600 anos.
- O que significa o nome "Bíblia"?
R.: O termo "biblia", derivado do latim, oriunda da palavra grega bíblion e da expressão grega ta biblia ta hágia, que significa livros sagrados, no plural.
- A Bíblia está em ordem cronológica?
R.: Não.
- Como é dividido o Antigo Testamento?
R.: É dividido em: Pentateuco; Livros Históricos; Livros Poéticos; Livros Proféticos.
- Quem são as pessoas-chave do Pentateuco?
R.: Abraão, Isaque, Jacó, José e Moisés.





A ORIGEM DOS HEBREUS

"Naquele mesmo dia, fez o Senhor um concerto com Abrão, dizendo: A tua semente tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates". (Gn 15.18)

...



SEG

Êx 3.8 ★ A promessa de uma terra boa e larga



TER

Ez 20.6 ★ Glória de todas as terras



QUA

At 7.6 ★ Peregrinos em terra estrangeira



QUI

Êx 22.21 ★ Não oprima o estrangeiro



SEX

Gn 47.1-4 ★ Provisão divina em Gósen



SÁB

Êx 1.8-13 ★ Cruel escravidão no Egito



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gênesis 15.7-21

- 7 Disse-lhe mais: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te a ti esta terra, para a herdares.
- 8 E disse ele: Senhor Jeová, como saberei que hei de herdá-la?
- 9 E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, e uma rola, e um pombinho.
- 10 E trouxe-lhe todos estes, e partiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu.
- 11 E as aves desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava.
- 12 E, pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão caíram sobre ele.
- 13 Então, disse a Abrão: Saibas, decerto, que peregrina será a tua semente em terra que não é sua; e servi-los-á e afigi-la-ão quatrocentos anos.
- 14 Mas também eu julgarei a gente à qual servirão, e depois sairão com grande fazenda.
- 15 E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado.
- 16 E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia.
- 17 E sucedeu que, posto o sol, houve escuridão; e eis um forno de fumaça e uma tocha de fogo que passou por aquelas metades.
- 18 Naquele mesmo dia, fez o Senhor um concerto com Abrão, dizendo: À tua semente tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates.
- 19 e o queneu, e o quenezeu, e o cad-moneu,
- 20 e o heteu, e o ferezeu, e os refains,
- 21 e o amoreu, e o cananeu, e o girkaseu, e o jebuseu.

56

CONECTADO COM DEUS

Assim como os hebreus no Egito, nós também somos povo de Deus, peregrinos em terra estrangeira. O conceito de peregrino é aquele que está em um determinado local, mas não pertence a ele. Não pertencemos a este mundo (2 Pe 2.10-12). Nosso verdadeiro lugar é onde iremos passar a eternidade. Por isso, precisamos viver de acordo com a nossa legítima pátria, a celestial e de acordo com os padrões estabelecidos por Deus, nos abstendo das paixões deste mundo, alimentando a esperança de que um dia estaremos em nosso verdadeiro lar. Como nos adverte o apóstolo Paulo: "Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens" (1 Co 15.19).



OBJETIVOS

Destacar a origem do povo hebreu, que é do Oriente, próximo ao Mar Mediterrâneo;

Mostrar que o povo de Israel é descendente de Abraão;

Enfatizar que, após a escravidão no Egito, o povo partiu rumo à Terra Prometida – Canaã.



ANTES DA AULA

Professor (a), tratando-se de Escola Dominical (ED), é muito importante ter um espaço adequado e exclusivo para cada classe. Entretanto, comparamos que há várias realidades em nosso país: há igrejas que possuem salas próprias para cada faixa etária, assim como as igrejas nas quais a ED acontece no espaço comum do templo, com várias classes. Seja qual for a sua realidade, o papel do professor é sempre chegar cedo e deixar o local preparado para a chegada de seus alunos. Chegar cedo transmite o exemplo de compromisso.

Além disso, caso você tenha uma sala, torne o local acolhedor. Uma das muitas maneiras de fazer isto é ter um mural para os aniversariantes. Também é interessante providenciar um espaço de boas-vindas, a fim de que os visitantes sintam-se integrados à classe.



1. MESOPOTÂMIA

A Mesopotâmia é uma das regiões mais antigas do mundo e é tida como o real berço da civilização. Mesopotâmia significa literalmente “entre rios”, fazendo referência especificamente aos rios Tigre e Eufrates. Esses rios são mencionados no relato da criação do homem, quando Deus plantou um jardim no Éden. Nesse jardim é mencionado um rio com quatro braços que saia do Éden, a saber: Giom, Pisom, Tigre e Eufrates (Gn 2.8-17).

Como sabemos, os rios Tigre e Eufrates permanecem com tais nomen-

claturas até hoje. Por isso, esta região da Mesopotâmia foi considerada o primeiro berço da humanidade.

Além da importância histórica como o início da civilização, este território também foi o lugar de onde saiu o primeiro patriarca, Abraão. Com ele teve início a história do povo hebreu.

1.1. A origem de Abraão

O grande patriarca era oriundo de uma família idólatra, em Ur dos Caldeus, local de seu nascimento e onde viveu parte de sua vida. O pai de Abraão, Tera, era idólatra (Js 24.2) e este fato nos indica que a região era adepta do

politeísmo. Para tal povo, seus deuses possuíam características e sentimentos humanos e a eles atribuían-se obras da criação como o céu, a terra, a chuva, os montes, o vento etc.

Em dado momento, o pai de Abraão, Tera, juntamente com toda sua família, se muda de Ur dos Caldeus para Harã — local onde Tera viria a falecer —, ainda na região da Mesopotâmia. Todavia, Harã fica a mais de 900 km de distância de Ur.

1.2. Abraão sai da sua terra

Abraão recebeu a ordem de Deus para sair de Ur dos Caldeus a fim de peregrinar (Gn 12.1-3), sem que o Senhor apontasse a direção ou o tempo de sua jornada. Por obedecer a ordem divina, ele é conhecido como "pai da fé", saindo sem saber para aonde iria, crendo contra a esperança (Rm 4.18).

A primeira peregrinação de Abraão é de Ur para Harã, com seu pai Tera ainda vivo. Depois que recebeu seu chamado ainda em Ur (At 7.2-4) e após a morte de seu pai em Harã, Abraão se deslocou em direção a Siquém, que fica na região de Canaã, a mais de 600 km de Harã. O exemplo de Abraão ensina que para os designios do Deus Eterno não importa a nossa origem — se você vem ou não de um lar evangélico, por exemplo. — o Senhor nos chama para cumprir seus propósitos.

2. CANAÃ

A terra que "maná leite e mel e é a glória de todas as terras" (Ez 20.6), essa é a terra de Canaã, a Terra Prometida ao patriarca Abraão. Canaã era habitada por vários povos idólatras dentre os quais, os filisteus foram os que deram muito trabalho aos israelitas. Essa região até hoje é palco de disputas e guerras.

INTERAÇÃO

Pergunte aos alunos se eles acreditam que exista alguma coisa nos dias de hoje, que existia na época do Jardim do Éden. Explique que na narrativa bíblica os dois braços de um rio que havia no jardim, ainda existem hoje e esses são os rios Tigre e Eufrates. Destaque que esta localidade, conhecida como região entre rios, é o berço da civilização. O território faz parte do Crescente Fértil, uma grande faixa de terras extremamente frutífera e com vários rios que possibilitavam a irrigação da terra. Por isso, essa região sempre esteve em disputa pelos principais impérios antigos: Assíria, Babilônia, Medo-persa e Grego, que já a ocuparam.

Quando Abraão chegou à Canaã, habitou em Siquém. Então o Senhor o visitou e lhe disse: "À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera" (Gn 12.7). Posteriormente, o grande patriarca dirigiu-se a Betel, onde armou a sua tenda, edificou um altar ao Senhor e invocou o seu nome (Cf. Gn 12.8b).

2.1. A peregrinação de Abraão

Após habitar por um tempo a região de Canaã, com muitos bens e pastores de ovelhas, sobreveio uma fome àquela terra, fazendo com que Abraão se mudasse novamente, desta vez em direção ao Egito.

Passado algum tempo no Egito, Abraão retornou à Canaã e nesse local, ele e seu sobrinho Ló se separaram. Ló foi para o vale do Jordão, na direção leste e Abraão habitou então em Hebron e "ali, construiu mais um altar ao Senhor" (Gn 13.18b).

Perceba que, em todo lugar que Abraão habitou, edificou um altar ao Senhor. Isso nos mostra a importância da adoração como estilo de vida e de priorizar a comhunhão com Deus e a vontade dEle. Abraão ainda construiria um último altar ao Senhor, desta vez no monte Moriá, local simbólico, onde Isaque, o filho prometido, foi levado para ser sacrificado.

2.2. A providência e as promessas divinas

Honrando a fé e a obediência de Abraão — disposto a oferecer até o que tinha de mais precioso ao Senhor —, Deus providencia o cordeiro.

Soa-lhe familiar? Um filho a ser sacrificado, a provisão do Senhor,

enviando um cordeiro para a expiação dos pecados...?! (Jo 1.29).

O Deus que proveu tal cordeiro para substituir Isaque no monte do sacrifício é o mesmo que enviou seu único Filho para nos substituir na cruz do Calvário.

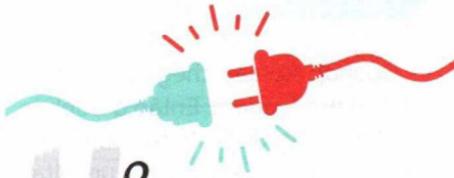
Além disso, Deus faz três promessas a Abraão: a primeira de que a sua descendência herdaría a terra de Canaã; a segunda, de que seus descendentes formariam uma grande nação; a terceira de que os seus descendentes abençoariam as nações.

3. EGITO

A região do Egito é famosa por causa do Rio Nilo e a parte final desse rio é conhecida como Delta do Nilo, por sua similaridade com a quarta letra do alfabeto grego (delta = Δ), muito utilizada em fórmulas de física. Quando Abraão foi para o Egito, ele habitou nessa região do Delta do Nilo.

Quando o patriarca chegou ao Egito, o país já possuía uma cultura com mais de mil anos de história. Tal riqueza cultural e antropológica é evidenciada por suas peculiaridades, tradições, múmias, monumentos e pirâmides até os dias de hoje. Na ocasião, os egípcios também já possuíam uma agricultura forte aos arredores do Rio Nilo que proporcionava uma prosperidade agrícola.

Foi no Egito que Abraão contou que Sara era sua irmã em vez de sua esposa, pois era um costume da época que se um rei ficasse atraído por uma mulher casada, ele mandava matar o marido para ficar com ela. Todavia, Deus interveio e apareceu ao Faraó,



#ficaadica

*Você pode conhecer
mais sobre esse
tema no livro:
"História de Israel no
Antigo Testamento".*

impedindo-o de proceder desta maneira e liberando o casal para seguir sua jornada (Gn 12.14-20).

3.1. O Egito na história dos hebreus

O Egito é de suma importância para a história do povo hebreu, pois foi nesta nação que José, filho de Jacó foi alçado ao posto de governador, por ter interpretado os sonhos do Faraó, acerca dos sete anos de fartura que viriam seguidos por outros sete anos de escassez (Gn 41). Além de interpretar o sonho, José também se mostrou um exímio estrategista e administrador quando orientou guardar um quinto da colheita durante os anos de fartura. De fato, quando os anos de fome chegaram, muitos povos de nações vizinhas foram pedir ajuda ao Egito, dentre eles, toda a família de Jacó, o qual achava que José já estivesse morto há muitos anos.

3.2. O livramento de Deus no Egito

Devido ao cargo e sabedoria de José, houve grande livramento para diversos povos, saciando a fome e garantindo a sobrevivência até de outras nações, graças à gestão de recursos do Egito mesmo em meio à crise.

Toda a família de Jacó, em torno de 70 pessoas, mudou-se para o Egito e estabeleceu-se na terra de Gósen (Gn 46). Lá, o povo cresceu e se multiplicou de forma pacífica, até que ascendeu ao poder um Faraó que não conhecia José e, ao ver o crescimento espantoso e abençoado do povo hebreu, temeu que se aliançasse a outros povos e os subjugasse, por isso, o escravizou. O povo hebreu se manteve nessa condição de escravo por aproximadamente 400 anos, até a ascensão de Moisés, o grande libertador.



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), pedagogicamente, é muito importante a divisão das classes por faixa etária, a fim de qualificar o ensino-aprendizagem. Cada idade requer metodologias de ensino, linguagem e recursos próprios.

Infelizmente, nem todas as igrejas conseguem abrir classes de Escola Dominical, conforme a sugestão pedagógica indicada nas segmentações etárias das revistas CPAD. Caso a sua classe de Juvenis seja, de fato, integrada por alunos na idade entre 15 e 17 anos, entenda que são prestigiados e utilize esta vantagem a seu favor. Por meio da conversa, observação e leitura, sempre busque interagir-se do universo de seus alunos, a fim de tornar as suas aulas mais interessantes e eficazes.

+ ▶



SUBISÍDIO

O Pai da Fé

"Nos dias de Abrão, 4.100 anos passados, Ur era o centro de uma rica cultura, uma cidade localizada ao longo do rio Eufrates, que ostentava uma arquitetura monumental, enorme riqueza, moradia confortáveis, música e arte. [...] Abrão trocou a desvanecente glória deste mundo por um relacionamento pessoal com Deus - e ganhou fama imortal. Hoje ele é reverenciado por adeptos de três grandes religiões mundiais: judaísmo, islamismo e cristianismo. O Antigo Testamento o reconhece como patriarca do povo escolhido de Deus, os judeus. E o Novo Testamento o dignifica como o pai espiritual de todos que 'andam nas pisadas daquela fé de Abraão, nosso pai' (Rm 4,12).

Qual a importância de Abraão para nós? Primeiro, não podemos entender o Antigo Testamento até que o notemos como a realização na história das promessas que Deus deu a essa figura altaneira. Segundo, quando meditamos nos relatos sobre Abraão, encontramos muitos princípios que podemos aplicar hoje para enriquecer nosso relacionamento pessoal com o Senhor" (RICHARDS, Lawrence O. **Guia do Leitor da Bíblia**, Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 33).



ANOTAÇÕES



PARA CONCLUIR

Fica nitido o quanto a geografia se interliga à história e ambas as ciências testificam acerca dos relatos bíblicos. As regiões da Mesopotâmia, Canaã e Egito fazem parte da formação do povo hebreu, desde a escolha do primeiro patriarca, Abraão, com a saída de sua terra; a mudança para o Egito com José até a conquista de Canaã com Josué. Vemos que toda essa jornada de peregrinação estava no controle de Deus para o cumprimento de seus gloriosos propósitos.



HORA DA REVISÃO



1. Qual região é considerada o berço da civilização?
R.: Mesopotâmia.
2. Quais os nomes dos quatro braços do rio que saía do Éden?
R.: Giom, Pisom, Tigre e Eufrates.
3. Em qual região, Abraão e seu sobrinho Ló se separaram?
R.: Em Canaã.
4. Quem é o principal personagem na ida do povo hebreu para o Egito?
R.: José.
5. Em qual local o povo hebreu foi escravizado por, aproximadamente, 400 anos?
R.: No Egito.





CONHECENDO OS PATRIARCAS

"Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?" (Mt 22.32a)

...



SEG

Ex 3.6 ★ Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó



TER

1 Rs 18.36 ★ A oração de Elias



QUA

At 3.13 ★ Deus dos antepassados



QUI

At 7.32 ★ O Deus de teus pais



SEX

Mc 12.25-27 ★ Deus de vivos



SÁB

Hb 11.17-21 ★ Heróis da fé



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 7.4-16

- 4 Então, saiu da terra dos caldeus e habitou em Harã. E dali, depois que seu pai faleceu, Deus o trouxe para esta terra em que habitais agora.
- 5 E não lhe deu nela herança, nem ainda o espaço de um pé; mas prometeu que lhe daria a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho.
- 6 E falou Deus assim: Que a sua descendência seria peregrina em terra alheia, e a sujeitariam à escravidão e a maltratariam por quatrocentos anos.
- 7 E eu julgarei a nação que os tiver escravizado, disse Deus. E, depois disto, sairão e me servirão neste lugar.
- 8 E deu-lhe o pacto da circuncisão; e, assim, gerou a Isaque e o circuncindou ao oitavo dia; e Isaque, a Jacó; e Jacó, aos doze patriarcas.
- 9 E os patriarcas, movidos de inveja, venderam a José para o Egito; mas Deus era com ele.
- 10 E livrou-o de todas as suas tribulações e lhe deu graça e sabedoria ante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador sobre o Egito e toda a sua casa.
- 11 Sobreveio, então, a todo o país do Egito e de Canaã fome e grande tribulação; e nossos pais não achavam alimentos.
- 12 Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou ali nossos pais, a primeira vez.
- 13 E, na segunda vez, foi José conhecido por seus irmãos, e a sua linhagem foi manifesta a Faraó.
- 14 E José mandou chamar a Jacó, seu pai, e a toda sua parentela, que era de setenta e cinco almas.
- 15 E Jacó desceu ao Egito e morreu, ele e nossos pais;
- 16 E foram transportados para Siquém, e depositados na sepultura que Abraão comprara por certa soma de dinheiro aos filhos de Emor, pai de Siquém.

♥ 56

• • • CONECTADO COM DEUS • • •

Como veremos nesta lição, Deus opera de maneiras extraordinárias para cumprir seus propósitos eternos, mesmo em situações impossíveis ou incompreensíveis aos olhos humanos. Seus pensamentos são infinitamente maiores do que os nossos são capazes de alcançar (cf. Is 55.8-9). Saiba que Deus é conhecedor do porvir e nunca perde o controle de nenhuma situação. Cabe a nós perseverarmos na fé que, haja o que houver, Ele cumprirá o seu plano. Portanto, creia e espere, com fé, o cumprimento das promessas do Altíssimo para a sua vida!





OBJETIVOS

Obter um panorama da história do povo Hebreu, desde seu inicio com Abraão;

Apresentar os patriarcas: Isaque e Jacó, descendentes de Abraão;

Compreender que a descendência de Jacó deu origem às doze tribos de Israel.



ANTES DA AULA

Amado(a) professor(a), dedique um tempo em suas orações para clamar a Deus pelos seus alunos. Ore pela sua classe, para que o Senhor atue nas diversas áreas da vida dos seus juvenis, sobretudo, nas quais eles mais necessitam.

Clame para que o propósito do Senhor se cumpra, enquanto você for o professor. Como diz em 1 Coríntios 3:6: "Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento". Não importa para qual etapa do processo, Deus o chamou, seja para plantar ou para regar, faça a sua parte com dedicação e fé. Empenhe-se para que tal propósito se cumpra.

A vida dos patriarcas nos exemplifica que, a despeito de nossas falhas, podemos vivenciar milagres e termos intimidade com o Altíssimo. Desta forma, incentive esta busca aos seus alunos. Se possível, conte uma experiência marcante que você teve com Deus, a fim de edificar a fé de todos e reforçar que o Senhor é galardoador dos que o buscam; Ele se deixa encontrar (Cf. Mt 7,8).



1. ABRAÃO

Abraão, antes de ser chamado por Deus, era conhecido como Abrão e vivia na Mesopotâmia, mais especificamente na terra de Ur dos Caldeus (Gn 11.28-31), local onde casou-se com Sarai, que posteriormente seria chamada de Sara. Todavia, Tera, pai de Abrão, saiu de Ur, juntamente com sua família, em direção a Harã, onde, tempos depois, foi sepultado.

Após a morte de seu pai, Abrão foi chamado por Deus com a ordem:

"Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei." (Gn 12,1). Abrão prontamente obedeceu e levou consigo seu sobrinho Ló. Abrão era da idade de 75 anos quando Deus apareceu para ele pela primeira vez e o patriarca saiu para peregrinar na região da Mesopotâmia.

1.1. A interferência humana

Como Sarai, esposa de Abrão, era estéril, ele planejava deixar a sua herança para seu mordomo, o damasceno Eliézer (Gn 15,2). Tal plano



INTERAÇÃO

Pergunte aos alunos: Por que os patriarcas são importantes também para nós, que somos cristãos?

Após a interação da classe, peça que leiam juntos Gálatas 3:29

Ao final, ressalte que a promessa feita por Deus a Abraão, de fazer dele uma grande nação, passava por cada patriarca, pela nação de Israel, e também já contemplava cada um de nós – mesmo há centenas de anos.

estava de acordo com o código de leis da época, as leis de Nuzi; elas permitiam que quando alguém não tivesse descendentes para quem deixar a herança, poderia destiná-la a um servo fiel. Todavia, Deus prometeu a Abrão que ele teria um descendente: "Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de ti será gerado, esse será o teu herdeiro" (Gn 15.4). Entretanto, Abrão e Sarai não entenderam a vontade de Deus e Sarai deu a sua criada, Agar, por mulher a Abrão, a fim de que gerasse seu filho; este também era um costume da região mesopotâmica que além de possuir as leis de Nuzi, possuía também o Código de Hamurabi e ambos permitiam a prática sugerida por Sarai. O plano de Sarai foi

acatado por Abrão. Agar engravidou do patriarca e deu à luz um filho, cujo nome era Ismael.

1.2. Deus reafirma suas promessas

Quando chega à idade de 90 anos, Abrão recebe novamente a promessa que teria uma descendência numerosa e teve seu nome mudado de Abrão para Abraão, pois seria pai de muitas nações. Deus também fez promessas a Sarai, disse que ela daria à luz o filho de Abraão, que nações sairiam dela e mudou seu nome de Sarai para Sara. E Deus é tão específico que diz que o filho de Abraão e Sara se chamaria Isaque. A partir deste dia, a prática comum que marcaria esse povo, a circuncisão (sinal da aliança de Deus com o povo hebreu) é implementada e estabelecida.

Se Deus nos fez uma promessa, não devemos duvidar dela, por mais impossível que pareça, devemos crer e confiar porque Ele é fiel e vela pela sua palavra para cumprir (Jr 1.11-12).

2. ISAQUE

Quando Abraão recebeu a notícia de que teria um filho, riu (Gn 17:17) por se achar muito velho. Sara também riu (Gn 18:12-13), por achar que seu corpo não fosse capaz de conceber. Talvez por isso o nome de Isaque, filho de Abraão com Sara, o filho da promessa, se traduz como "riso".

Na Bíblia, a história de Isaque possui alguns pontos marcantes: (1) seu nascimento; (2) Abraão, seu pai, oferecê-lo como sacrifício; (3) seu casamento com Rebeca; (4) e seus filhos gêmeos, Esaú e Jacó.

E DISSE
ABRAÃO: DEUS
PROVERÁ.

2.1. A provisão de Deus na vida de Isaque

O nascimento de Isaque é marcante pelo fato de ele ser o cumprimento da promessa feita a Abraão e Sara. Ele é o filho prometido e por muitos anos esperado. Mesmo assim, alguns anos depois, Deus provou a fé de Abraão no monte Moria, episódio no qual Deus providenciou o cordeiro (Gn 22.1-19). A pergunta de Isaque é marcante: "Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?" (Gn 22.7b). Igualmente marcante é a resposta de Abraão: "Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho." (Gn 22.8). E de fato proveu.

Quando Isaque chega em uma idade propícia para se casar, Abraão, que já era bem idoso, manda buscar em meio aos seus parentes (Gn 24.4) uma varoa para Isaque. Rebeca, que sem saber, tomou todas as atitudes



que o servo de Abraão colocou diante de Deus e foi a escolhida para se casar com Isaque (Gn 24.10-21).

2.2. A família de Isaque

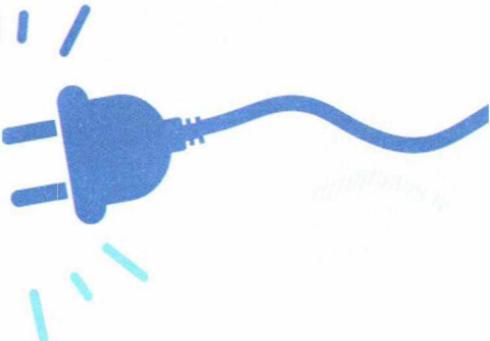
Isaque e Rebeca se casaram e tiveram dois filhos gêmeos: Esaú e Jacó. Isaque tinha preferência por Esaú e Rebeca tinha preferência por Jacó. "E cresceram os meninos. E Esaú foi varão perito na caça, varão do campo; mas Jacó era varão simples, habitando em tendas. E amava Isaque a Esaú, porque a caça era de seu gosto; mas Rebeca amava a Jacó." (Gn 25.27-28). Esse problema no relacionamento deles durou até a morte de Isaque, pois quando este foi proferir a bênção patriarcal para Esaú, Rebeca planejou uma situação para que essa bênção fosse para Jacó. Isaque desconfiou, mas, por estar cego, acabou proferindo a bênção mesmo assim (Gn 27.6-29).

Esta situação provocou uma briga entre os irmãos. É dever dos pais tratarem os filhos de forma justa, sem preferências, para não gerar problemas no seio familiar.

#Fica a Dica

Toda a história do povo de Deus começou com uma só pessoa. Imagine o que Deus pode fazer através de você!





3. JACÓ (ISRAEL)

3.1. Os percalços na vida de Jacó

Como é relatado em Gênesis 25,26, Jacó nasceu com a mão agarrada ao calcanhar de Esaú, por isso recebeu o nome de Jacó, que significa "suplantador". E de fato ele ficou conhecido por comprar a primogenitura do seu irmão por um prato de lentilhas e enganar o próprio pai para obter a bênção destinada ao primogênito. Mas é também um dos nomes mais importantes na história do povo hebreu, pois são de seus filhos que surgem as doze tribos de Israel.

O patriarca passou por muitos problemas por ter se aproveitado de um momento de fraqueza de Esaú para comprar sua primogenitura e também por usurpar a bênção patriarcal de seu pai, Isaque, acatando o plano de sua mãe, Rebeca (Cf. Gn 27,5-35).

Após alguns anos, finalmente, Esaú e Jacó se reencontraram e se reconciliaram; Jacó foi perdoado (Cf. Gn 33,1-10).

3.2. O marco na vida de Jacó

momento mais marcante da vida do patriarca certamente foi o de seu encontro com Deus no vale de Jaboque, local onde ele "luta" contra um anjo.

que toca a sua coxa e o deixa manco (Gn 32,22-32). Foi neste encontro que Jacó teve seu nome mudado para Israel e sua história foi transformada para todo o sempre.

Israel não é apenas o seu nome, é também o nome da futura nação que seria formada e que conquistaria a Terra Prometida, Canaã.

Jacó teve duas esposas e duas concubinas, gerando doze filhos homens (Gn 35,22-26), que deram origem às doze tribos de Israel. Jacó teve o privilégio de viver o suficiente para ver seus netos crescerem e ainda fazer parte da comitiva que habitaria no Egito sob a governança de José.



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Para toda relação mestre-discípulo estabelecer uma conexão corrobora para a aprendizagem. Sobretudo, na faixa etária de seus juvenis. Portanto, use todas as oportunidades para estabelecê-la.

Com base na história dos patriarcas, pergunte se eles oram por algo impossível. Reforce que, como vimos, o Todo-Poderoso não conhece limites para abençoar. Conte um testemunho pessoal sobre algo extraordinário que Deus fez em sua vida. Incentive-os também a contarem sobre um milagre recebido. Esta troca é muito valiosa.





SUBISÍDIO

A fé em meio às provações

"Por que haveria fome justamente na terra para onde Deus havia chamado Abrão? Este foi um teste para a fé de Abrão que não questionou a liderança de Deus ao enfrentar a dificuldade e foi aprovado. Muitos crentes descobrem que, quando estão determinados a fazer a vontade de Deus, imediatamente encontram grandes obstáculos. Quando você enfrentar um teste assim, não tente repensar sobre a vontade de Deus. Use a inteligência que Ele deu a você e, como fez Abraão ao mudar-se temporariamente para o Egito, aguarde novas oportunidades." (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. RJ: CPAD, 2003, p.22).

Jesus: a bênção de Deus às famílias

"Em ti serão benditas todas as famílias da terra (Gn 12,3). Esta é a segunda profecia das Escrituras sobre a vinda de Jesus Cristo a este mundo. O texto fala de uma bênção espiritual que virá através de um descendente de Abraão. Paulo declara que esta bênção se refere ao Evangelho de Cristo, oferecido a todas as nações.

A promessa de Deus a Abrão revela que, desde os primórdios da raça humana, o propósito do Evangelho era abençoar todas as nações com salvação. Deus está agora realizando os seus propósitos através de Jesus e seu povo fiel, que compartilha da sua vontade de salvar os perdidos, enviando pregadores para proclamar o Evangelho a todas as famílias da terra." (**Bíblia de Estudo Pentecostal**.

Rio de Janeiro: CPAD, 1995. p.51).



PARA CONCLUIR

Deus está no controle da história. Para formar um povo, Ele escolheu um homem — Abraão — e o fez sair do meio de seus familiares para, através dele, iniciar a história de uma grande nação.

Para mostrar o quanto é poderoso, o Senhor escolheu um homem e uma mulher já de idade avançada para terem um filho e através dele dar continuidade à promessa de uma grande nação.

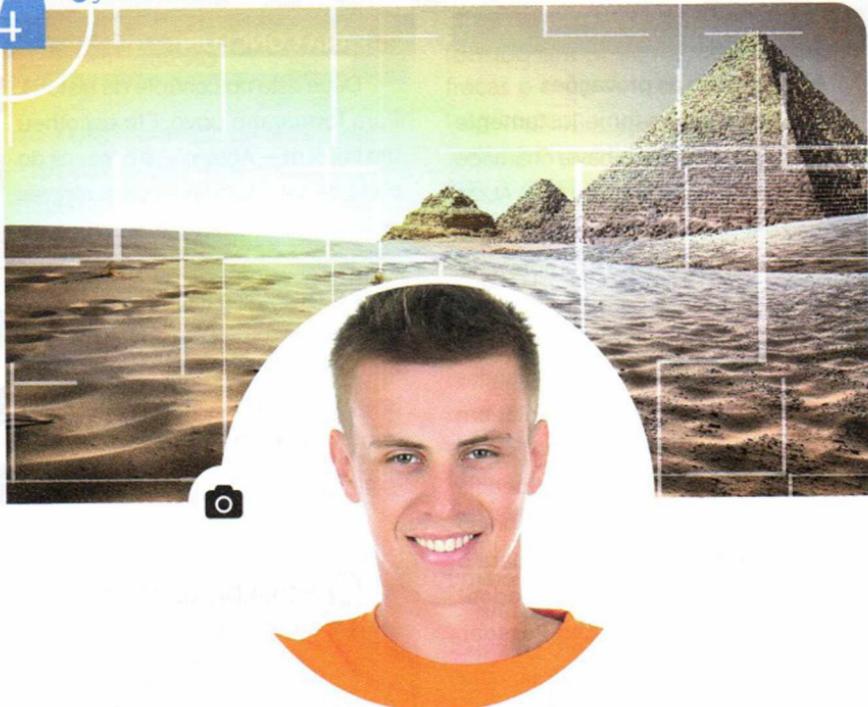


HORA DA REVISÃO



1. Qual o nome da cidade de onde saiu Abraão?
R.: Ur dos Caldeus.
2. Qual patriarca teve filhos gêmeos?
R.: Isaque.
3. Qual personagem vendeu a sua primogenitura?
R.: Esaú.
4. Qual patriarca teve seu nome mudado para Israel?
R.: Jacó.
5. Qual patriarca mais te inspirou e por quê?
R.: Resposta pessoal.





OS HEBREUS VÃO PARA O EGITO

"E falou Deus a Israel em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó! E ele disse: Eis-me aqui. E disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer ao Egito, porque eu te farei ali uma grande nação." (Gn 46.2,3)

...



SEG

Gn 41.27 ★ Sete vacas magras



TER

Gn 41.29-38 ★ O Espírito de Deus reconhecido em José



QUA

Gn 43.1 ★ Período de muita fome



QUI

Gn 42.1-3 ★ Há comida no Egito



SEX

Gn 46.5-7 ★ Ida para o Egito



SÁB

Êx 1.8-10 ★ O Faraó que não conheceu José



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gênesis 41.53-57; 42.1-5

Gênesis 41.53-57

- 53 Então, acabaram-se os sete anos de fartura que havia na terra do Egito.
- 54 e começaram a vir os sete anos de fome, como José tinha dito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.
- 55 E, tendo toda a terra do Egito fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó disse a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser fazei.
- 56 Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José tudo em que havia mantimento e vendeu aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito.
- 57 E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porquanto a fome prevaleceu em todas as terras.

Gênesis 42.1-5

- 1 Vendo, então, Jacó que havia mantimento no Egito, disse Jacó a seus filhos: Por que estais olhando uns para os outros?
- 2 Disse mais: Eis que tenho ouvido que há mantimento no Egito; descei até lá e comprai-nos trigo, para que vivamos e não morramos.
- 3 Então, desceram os dez irmãos de José, para comprarem trigo no Egito.
- 4 A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó com os seus irmãos, porque dizia: Para que lhe não suceda, porventura, algum desastre.
- 5 Assim, vieram os filhos de Israel para comprar, entre os que vinham lá: porque havia fome na terra de Canaã.

56

• • • CONECTADO COM DEUS • • •

Nesta lição sobre a ida do povo hebreu para o Egito, observaremos o protagonismo de José, sua fidelidade a Deus e sua paciência diante das provações.

José era bem jovem quando teve os sonhos que revelavam o seu futuro grandioso. Mas teve de atravessar ainda muitas reviravoltas até vivenciá-los: foi invejado pelos irmãos, vendido como escravo e mesmo fiel em sua tarefa, foi caluniado e preso. Na prisão ainda ficou esquecido por um tempo, até enfim chegar o grande momento de sair e ver cumpridas as promessas do Senhor em sua vida.

Desde o dia em que sonhou até o dia em que foi nomeado governador do Egito passaram-se aproximadamente 13 anos. (Cf. Gn 37:2; 41:46) A fé de José foi provada durante todo este período. Agora refleta: Você acha que seus sonhos estão demorando a se cumprir? Espere em Deus, assim como José, com integridade e mansidão, pois o Senhor sempre cumpre o que promete e os que nEle esperam jamais serão envergonhados (Sl 25:3).



OBJETIVOS

Ressaltar que a promessa de Deus a José já provia o livramento de sua descendência;

Destacar que a fome levou à família de Jacó a buscar socorro no Egito, onde se multiplicou;

Mostrar que, após a morte de José, um Faraó, que não o conheceu, começou a escravizar os Hebreus.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), é altamente recomendada a leitura prévia de toda a sua lição, inclusive, siga a Agenda de Leitura, isto é, os versículos separados para cada dia da semana. Lembre-se que todas as seções inseridas em sua revista estão aqui com um propósito pedagógico bem elaborado, a fim de cooperar com o seu ministério de ensino. Conhecer e pôr em prática estas orientações o ajudará nos preparativos e no êxito em sala de aula.

Saiba que, como professor de ED, você tem diante de Deus uma grande responsabilidade sobre a vida de seus jovens discípulos. Sugerimos sempre iniciar a aula perguntando como seus alunos estão; como foi a semana deles e se têm algum pedido especial de oração. Observe se responderão com um olhar evasivo ou outra reação que possa sinalizar a necessidade de algum apoio individual. Sempre se disponibilize para conversar em particular, após aula, caso precisem.



1. A FAMÍLIA DE JACÓ

1.1. *A preferência do pai por José*

O patriarca Jacó, cujo nome fora mudado para Israel, teve doze filhos homens e estes filhos deram origem às doze tribos de Israel. Dentre as doze tribos, existem duas "meia-tribos" que são a de Efraim e Manassés, os filhos de José, netos de Jacó. Isto ocorreu porque em vez de existir a tribo de José, existiam duas "meia-tribos", que o representavam.

"E Jacó habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã" (Gn 37.1). Foi neste lugar que José teve

os seus sonhos: o sonho dos molhos de trigo de seus irmãos curvando-se diante do molho de José; e o sonho do sol, da lua e onze estrelas também se curvando diante dele (Gn 37.5-11).

A partir de tal revelação, os irmãos de José — que já não gostavam dele por ser o filho preferido de Jacó, por ter ganhado uma túnica diferenciada, e por denunciar os erros dos irmãos (Gn 37.3-4) — "tanto mais o aborreciam por seus sonhos e por suas palavras" (v. 8b).

Após este episódio, então, os irmãos de José tramaram a sua morte. Enquanto discutiam se deveriam ou

não matá-lo, com ele já dentro de um poço, passou uma caravana de ismaelitas e seus irmãos decidiram vendê-lo como escravo para aqueles comerciantes. Assim José foi levado para o Egito (Gn 37.23-28).

Seus irmãos mancharam sua túnica com o sangue de um cabrito e levaram-na para Jacó. Todos os envolvidos na trama, mentindo para seu pai, assistiram o seu pranto por dias em luto pela vida de seu filho preferido, pensando que uma fera o devorara até a morte.

1.2. A bênção de Deus em meio à dor

Chegando ao Egito, José foi vendido a Potifar, capitão da guarda de Faraó. Mesmo traído pelos irmãos e vendido como escravo, a Bíblia diz que o Senhor estava com José e o fazia próspero (Gn 39.2). Ao ponto de até mesmo Potifar perceber que tudo o que José cuidava era abençoadado. Por isso, colocou todas as suas posses sob os cuidados do jovem. E o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José (Gn 39.3-6).

Muitas vezes funciona assim na vida do crente. Mesmo em meio às adversidades e injustiças, até os ímpios reconhecem a prosperidade do Senhor em nossa vida.

José tinha boa aparência e chamou a atenção da mulher de Potifar, que o cobiçava (Gn 39.7). Como José era temente a Deus, recusou-a, mais de uma vez. Até que em uma emboscada, mesmo José fugindo do pecado, ela o acusou e injustamente José foi preso (Gn 39.8-20).

Imagine que coisa cruel ser preso por um crime que não cometeu. Entretanto, mais uma vez, Deus usaria uma situação difícil para aproximar José ainda mais do cumprimento de seus sonhos.

INTERAÇÃO

Escreva em um local de evidência: Eu sou fiel a Deus quando ninguém está olhando?

Peça-os para que não respondam em voz alta; apenas leiam, mentalmente, algumas vezes e reflitam por um momento na questão.

Explique que demonstrar obediência e santidade quando estamos na igreja ou diante das pessoas é mais fácil. Contudo, muitas vezes, a nossa fidelidade é provada em secreto. É na intimidade do lar, ou quando não temos plateia, que revelamos o nosso verdadeiro caráter.

Diga que José poderia ter sido infiel a Deus, sobretudo quando a esposa de seu senhor o tentou, em sigilo. Todavia, José permaneceu fiel. Será que temos tido este proceder, diante das tentações que enfrentamos em secreto?

José não entendia na época, mas sempre esteve no lugar certo e na hora certa para que os propósitos de Deus se cumprissem em sua vida.

Quantas vezes não acontece o mesmo conosco, não é verdade? Por isso, a fé, a certeza daquilo que ainda não se vê, é tão necessária durante a jornada (Cf. Hb 11.1). José precisou passar por tudo isso, mas através de sua vida, Deus salvou milhares da fome — até mesmo a sua família e o destino de todo o seu povo.

Quando chegou o período de grande fome revelado pelo Senhor a Faraó,

através de José, apenas o Egito tinha estoque de alimento e vendia para todos os povos que o procuravam. Esta notícia chegou à família de Jacó, que enviou dez de seus filhos para o Egito em busca de alimento (Gn 42.1-5). Jacó, entretanto, não permitiu a ida de Benjamim, o filho mais novo, nesta comitiva.

Portanto, os pontos-chave para a ida da família de Jacó ao Egito são: (1) os sonhos de José; (2) sua venda como escravo; e (3) a fome que assolou o mundo naquela época. Toda essa narrativa bíblica mostra como Deus está sempre no controle da história.

2. A IDA PARA O EGITO

2.1. José na prisão

José estava preso, mas o Senhor estava com ele até mesmo na prisão e o tratou com bondade. Fez José conquistar a simpatia do carcereiro, que, em pouco tempo, encarregou José de todos os outros presos e de todas as tarefas da prisão. (Cf. Gn 39.21-22).

Foi na prisão que José se deparou com dois prisioneiros que já haviam servido Faraó: o chefe dos padeiros e o chefe dos copeiros. Certa noite, enquanto estavam presos, o copeiro e o padeiro tiveram, cada um, um sonho, e cada sonho tinha o seu significado (Cf. Gn 40.5). Ambos amanheceram inquietos e José, ao perguntar-lhes o motivo da inquietação, contaram-lhe seus sonhos. José, por sua vez, os interpreta: O sonho do copeiro teve um significado favorável, enquanto o sonho do padeiro, não (Cf. Gn 40). Após três dias, Faraó convocou um banquete e tudo ocorreu exatamente da maneira como José interpretou: Faraó restituuiu o cargo do chefe dos copeiros e mandou executar o padeiro.

A capacitação de Deus dada a José para interpretar sonhos foi fundamental não só para José, como para toda a história do povo hebreu, pois através dele, Deus começou a mudar a sorte de seu povo e a concretizar seus propósitos mais amplos.

2.2. José interpreta os sonhos do Faraó

Faraó teve dois sonhos: sete vacas gordas que foram devoradas por sete vacas magras. Em seguida, sete espigas boas e saudáveis, que foram devoradas por sete espigas murchas e ressequidas. Faraó ficou perturbado e mandou chamar todos os magos e sábios do Egito para interpretarem seus sonhos, mas nenhum deles conseguiu. Até que o chefe dos copeiros lembrou-se de que José interpretou seu sonho e tudo correu como ele havia dito, e contou isso a Faraó (Cf. Gn. 41.1-13).

No tempo certo, José foi lembrado e seus talentos foram úteis para Deus cumprir seus propósitos. Não se preocupe se na sua via ainda não aconteceu aquilo que você sonha e espera. Continue fazendo sua parte e sendo fiel ao Senhor que, no tempo certo, Ele cumprirá todo seu designio na sua história.

3. O LEGADO DE JOSÉ

3.1. José conhece Faraó

Quando José vai à presença de Faraó, ele glorifica a Deus dizendo que o Senhor dará a interpretação dos sonhos, o que de fato acontece. No momento mais importante de sua vida, José glorificou a Deus, mesmo após muito sofrimento.

Faraó viu em José uma sabedoria tão sobrenatural que afirmou que o Espírito de Deus estava sobre ele e ordenou que José governasse o Egito

ao seu lado (Gn 41.38-44). Além disso, José foi um excelente administrador tanto no período de fartura, guardando 1/5 da colheita, quanto no período da seca, vendendo trigo para os famintos que iam ao Egito.

3.2. A família de José vai ao Egito

Dentre tantos povos que foram ao Egito em busca de alimento, estavam também os irmãos de José. Ele os reconheceu, mas José estava diferente e não se deu a conhecer até que pudesse processar aquele encontro.

A narrativa de quando ele se revela aos seus irmãos nos faz refletir no quanto deve ter sido difícil escolher o caminho do perdão e não o da vingança. Vemos que o Espírito do Senhor ainda estava em José; ele conseguiu liberar um genuíno e emocionante perdão e ainda proveu salvação, ao mandar trazer toda a sua família ao Egito (Gn 45.1-11).

Quando Jacó chegou ao Egito com toda a sua família, cerca de 70 pessoas, eles habitaram numa terra boa para o plantio, sob a autorização do Faraó. E os hebreus prosperaram muito na terra de Gósen, no Delta do Nilo (Gn 47.1-12), onde o povo cresceu e se multiplicou abundantemente (v. 27).

O tempo passou até se levantar um Faraó que não conhecia a história de José e sua família (Êx 1.8). Este Faraó, provavelmente, depôs toda a dinastia do anterior e tomou o poder. Ele percebeu que o povo hebreu crescia e prosperava com muita velocidade, e movido por inveja e medo, escravizou e oprimiu o povo. Entretanto, quanto mais o povo era oprimido, mais crescia.

Deus utiliza até uma situação adversa, que um dia acabará, para nos fazer crescer.



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Formação de valores e do sistema ético

"Desde o nascimento, vamos internalizando conceitos e valores ensinados por outras pessoas – nossos responsáveis, professores da ED e seculares, parentes, amigos, dentre outros. Vamos então construindo um sistema particular de valores, com base em gostos pessoais e sociais, reforçando padrões de comportamento assimilados, desenvolvendo, assim, a nossa personalidade.

A partir da educação recebida, ao mesmo tempo em que vamos definindo o conjunto de normas pessoais, vamos também montando o nosso sistema ético – conjunto de valores que orientam o comportamento em relação aos outros, na sociedade, garantindo o bem-estar social.

A ética investiga e explica as normas morais, pois leva o homem a agir não só por tradição, educação ou hábito, mas principalmente por convicção e inteligência.

“Ao final da adolescência (faixa etária entre os 12 e 18 anos), os valores e principais conceitos sobre a vida, sobre si mesmo e sobre os outros já estão formados. Portanto, cabe também ao professor de ED a tarefa de abordar este tema (ética) com os seus alunos e ajudá-los a construir seu sistema ético, com base bíblica e secular” (Artigo extraído da revista Ensinador Cristão - N°60 - CPAD).





PARA CONCLUIR

Deus está no controle de todas as situações. Por mais que uma circunstância pareça adversa, injusta ou que não haja saída, lembre-se da história de José. Deus sabe o que está fazendo, mesmo quando não entendemos. O agir de Deus é surpreendente: um dia José estava "esquecido" numa prisão e no outro estava sendo exaltado por Faraó diante de todo o Egito. Ele usa até o que nos ocorre de mais doloroso e terrível para um dia alcançarmos o que foi prometido.

Dá 1 Click

Você já segue a @editoraCPAD no Facebook?
Não perca as novidades da editora da Escola Dominical.



ANOTAÇÕES

< Q HORA DA REVISÃO



1. Por que os irmãos de José tinham inveja dele?

R.: Por ele ser o filho preferido de Jacó; por ele ter uma túnica diferenciada; e por denunciar os erros dos irmãos.

2. Movidos pela inveja, o que os irmãos de José fizeram com ele?

R.: O venderam como escravo.

3. Quais eram os cargos dos prisioneiros que tiveram seus sonhos interpretados por José na prisão?

R.: Padeiro e copeiro.

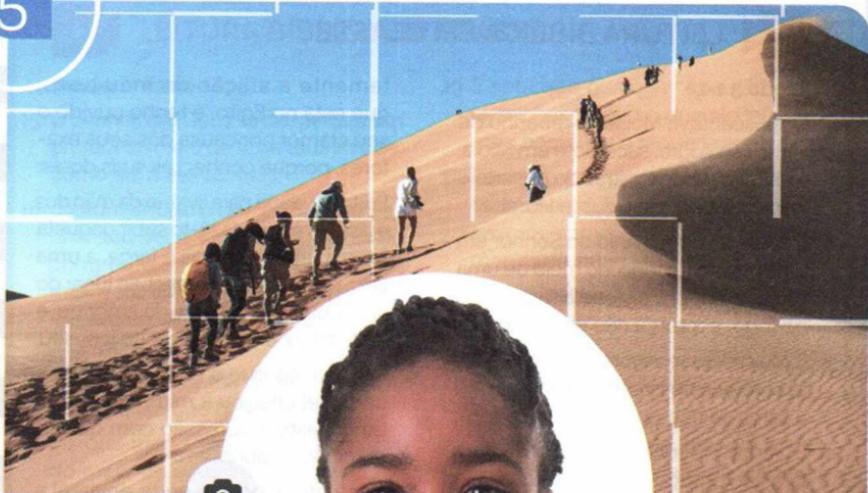
4. Em qual região o povo hebreu habitou quando foi para o Egito?

R.: Terra de Gózem.

5. Qual parte da história de José mais chama a sua atenção e por que?

R.: Resposta pessoal.





ÊXODO: DE VOLTA À TERRA PROMETIDA

"Portanto, dize aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, e vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, vos livrarei da sua servidão e vos resgatarei com braço estendido e com juizes grandes." (Ex 6.6)

...



SEG

Êx 3.10 ★ Deus chama Moisés



TER

Êx 6.13 ★ Moisés e Arão falam ao povo e a Faraó



QUA

Êx 14.21-30 ★ Deus abre o Mar Vermelho



QUI

Êx 20.1-17 ★ Os Dez Mandamentos



SEX

Dt 29.1-9 ★ Moisés fala ao povo



SÁB

Dt 31.7-8 ★ Moisés abençoa seu sucessor, Josué



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Êxodo 3:1-12

- 1 E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto e veio ao monte de Deus, a Horebe.
- 2 E apareceu-lhe o Anjo do Senhor em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.
- 3 E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima.
- 4 E, vendo o Senhor que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele do meio da sarça e disse: Moisés! Moisés! E ele disse: Eis-me aqui.
- 5 E disse: Não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.
- 6 Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.
- 7 E disse o Senhor: Tenho visto aten-
- tamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores.
- 8 Portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel: ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amoreu, e do ferezue, e do heveu, e do jebuseu.
- 9 E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem.
- 10 Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.
- 11 Então, Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?
- 12 E Deus disse: Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

56

CONECTADO COM DEUS

Você já refletiu sobre a importância do deserto na jornada do povo hebreu rumo à Terra Prometida? Foi no deserto que o Senhor deu os Dez Mandamentos, ensinou o código de santidade (o livro de Levítico) e instruiu acerca da construção do Tabernáculo. Além de tudo isso, o povo viveu gloriosas experiências de provisão divina no deserto: a coluna de fogo, a nuvem, o maná, a água da rocha etc.

Saiba que na sua vida o deserto também tem grande importância. Fortaleça-se no Senhor e creia que, assim como o povo hebreu, você também irá experimentar proezas mesmo no deserto. É no deserto que as maiores experiências com Deus acontecem.



OBJETIVOS

Entender que Deus levantou Moisés como resposta ao pedido de socorro do seu povo;

Ressaltar os milagres do Senhor, através de Moisés, para libertar os hebreus da escravidão no Egito;

Destacar a liderança de Moisés, guiando o povo rumo à Canaã, e nomeando Josué como o seu sucessor.



ANTES DA AULA

Caro(a) educador(a), nesta próxima aula veremos a transição da liderança de Moisés para Josué, guiando o povo rumo à Terra Prometida. Você já ouviu a frase: "Não há sucesso sem sucessão"? É uma verdade e se aplica bem ao contexto desta lição. Moisés não pôde entrar em Canaã. Todavia, o seu sucessor, escolhido por Deus e companheiro fiel, Josué, deu continuidade a esta missão.

Sempre encoraje os seus alunos a estudarem a Bíblia, dedicarem-se na igreja, serem assíduos na ED, porque dentre eles pode estar o novo professor da classe. Você já pensou sobre isso? Um bom líder não se sente intimidado por líderes talentosos. Ao contrário, empenha-se para que eles sejam tão bons quanto e, se possível, ainda melhores do que ele mesmo (Cf. Jo 14.12).

A esta altura, você já deve saber quais alunos têm potencial para o ministério de ensino. Ajude-os, ore, converse e incentive-os a investirem no conhecimento bíblico para darem continuidade ao seu trabalho. Talvez, assim como Josué, eles tenham medo diante de tão grande responsabilidade, mas deixe claro que é o Senhor quem capacita e honra a todos os que se dedicam a cumprir seus gloriosos propósitos.



1. DEUS LEVANTA UM LIBERTADOR

1.1. Deus salva Moisés

Moisés nasce num contexto de opressão no Egito. É o momento em que um Faraó, sem familiaridade com a história de José e do povo hebreu, já oprimia o povo. Este Faraó observou o crescimento dos hebreus e temeu uma

futura rebelião. Então, não só passou a submetê-los a trabalhos forçados e pesados (Êx 1.11-14), como também ordenou às parteiras das hebreias que matassem todos os meninos, logo após o nascimento (Êx 1.15-16). Todavia, as parteiras temeram a Deus e desobedeceram às ordens do Faraó. Ao perceber



Questione os seus juvenis sobre a importância de estudarmos o Antigo Testamento, mesmo estando nós, em Cristo, debaixo da Nova Aliança. Incentive a participação, reforçando as respostas corretas.

A seguir, peça que leiam, de forma responsiva, a passagem de 1 Coríntios 10.1-12. Verifique se compreenderam a verdade lida.

Por fim, ore com a classe, pedindo a Deus, com humildade, que Ele nos ajude em nossos "desertos" hoje, a fim de que não venhamos cometer os mesmos erros que o seu povo no passado. Que possamos vigiar e nos livrar da cobiça perversa, desobediência, murmuração e idolatria que mataram a tantos no deserto, impedindo-os de entrarem na Terra Prometida.

que o povo continuava a aumentar, Faraó ordenou aos seus guardas que lançassem todos os meninos recém-nascidos no rio Nilo.

Quando Moisés nasceu, sua mãe, Joquebede, o escondeu pelo máximo de tempo que pôde. Passados três meses, ela elaborou um plano que, sob a bênção de Deus, foi bem-sucedido: colocou o bebê num cesto no rio em direção ao local em que a filha do Faraó se banhava; ela acha o bebê e o adota, criando-o

como se fosse seu próprio filho. E por uma estratégia de Miriã, irmã de Moisés, e pela infinita graça do Altíssimo, ele ainda teve o privilégio de ser amamentado por sua própria mãe (Cf. Ex 2.1-10).

1.2. Deus chama Moisés

"Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios" (At 7.22), mas, ao mesmo tempo, sabia que era um hebreu. Já adulto viu um hebreu sendo espancado por um egípcio e indignou-se de tal maneira que acabou matando o egípcio. No dia seguinte ele viu dois hebreus brigando e quando foi separar a briga, um dos hebreus disse: "Quem te tem posto a ti por maioral e juiz sobre nós? Pensas matar-me, como mataste o egípcio?" (Ex 2.14). Tal situação chegou aos ouvidos do Faraó, que tentou matar Moisés, causando sua fuga para o deserto de Midiâ. Neste deserto, Moisés se casa com Zipora e tem um filho chamado Gérson. É também no deserto que Moisés recebe o chamado de Deus para libertar o seu povo. O Senhor Todo-Poderoso aparece para Moisés numa sarça ardente, que queimava e não se consumia (Ex 3.1-2).

A vida de Moisés pode ser dividida em três períodos de 40 anos: (1) os primeiros 40 anos nos palácios do Egito; (2) 40 anos no deserto de Midiâ; (3) 40 anos de peregrinação no deserto com o povo hebreu, rumo à Terra Prometida.

No primeiro período, Moisés achou que poderia libertar o povo estando dentro do palácio, o que não deu certo. No segundo período, após anos afastado no deserto, Deus o chama e opera tamanha liberação. No último período, ele vive o chamado de Deus integralmente.

MOISÉS
SENTIA-SE
INCAPAZ, E VEJA O
QUE DEUS FEZ POR
MEIO DELE. O DEUS
QUE CHAMA,
CAPACITA!

2. O ÉXODO

2.1. Deus capacita seus escolhidos

Após receber o seu chamado, Moisés teme, sente-se incapaz, pensando que não será aceito pelo povo. Devido a todo seu histórico, ele se vê preso a vários obstáculos para o chamado que recebe de Deus. Entretanto, o Todo-Poderoso o encoraja, diz que é com ele, lhe revela seu nome para ser apresentado ao povo e três sinais, como prova de que Ele mesmo o enviou.

Deus lhe mandou dizer que o *Eu Sou* o enviou (Êx 13.14); deu-lhe o poder de transformar o seu cajado em serpente e depois esta mesma serpente se tornaria em cajado; deixaria a própria mão leprosa e depois a faria voltar ao estado normal; e por fim, jogaria um pouco de água do Rio Nilo no chão e ela se transformaria em sangue (Êx 4.1-9). Além de tudo isso, em mais uma resposta às dificuldades impostas por Moisés, Deus ordena que Arão, seu irmão mais velho, o ajude a ir até o Faraó (Êx 4.14). Ao refletirmos sobre toda esta graça divina, não resta dúvida do quanto o Senhor capacita os seus escolhidos.

2.2. Deus opera libertação

Moisés chega diante do Faraó e pede a libertação do povo hebreu. O Faraó nega, pois os sinais feitos por Moisés são repetidos pelos magos e sábios egípcios (Êx 7.11). Após essa tentativa frustrada, ocorre o período de nove pragas que assolam a nação e mesmo assim, Faraó com o coração endurecido, não libera o povo.

Apenas após a décima praga, com a morte de todos os primogênitos, Faraó permite a saída do povo. Durante esse processo, a Páscoa é instituída, a fim de que esse evento do êxodo (saída) do Egito, jamais fosse esquecido.

Entretanto, Faraó se arrepende e persegue os israelitas a fim de capturá-los. Quando o povo já estava fora do Egito, no momento em que fica encerrado entre o Mar Vermelho e o exército de Faraó, Moisés ora a Deus pedindo socorro e o Senhor lhe ordena estender o seu cajado sobre o mar (Êx 14.16). Quando Moisés obedece, as águas do Mar Vermelho se abrem e o povo passa com pés enxutos por ele. Ao segui-lo, os egípcios passaram pelo mesmo caminho, mas as águas se fecharam, fazendo-os perecer (Êx 14.23-28). Deus é aquele que providencia uma saída até quando a situação é impossível.

3. O DESERTO

3.1. Deus faz milagres no deserto

Após a saída do Egito e a passagem milagrosa pelo Mar Vermelho, o povo passa a peregrinar pelo deserto, onde muitos milagres também acontecem. Deus envia uma coluna de nuvem durante o dia para aplacar o calor do sol e uma coluna de fogo à noite para aplacar o frio noturno do deserto (Êx 13.21,22). O povo também é sustentado diariamente com maná, alimento vindo do céu, provido pelo Senhor (Êx 16).

Além disso, é no deserto que Deus dá os Dez Mandamentos ao seu povo, ordena a construção do Tabernáculo e apresenta um código de santidade e comportamento, que consta em Levítico.

3.2. Fé x Incredulidade

Após tantos milagres, é impressionante que dentre os doze espías enviados para ver a Terra Prometida, dez voltassem com um relatório tão incrédulo (Nm 13.26-33). Estes dez espías desanimaram o povo, que em

um caminho contínuo de incredulidade e murmuração morreu no deserto, sem ver o cumprimento da promessa. Apenas os espías que retornaram com o relatório positivo, confiantes na promessa de Deus, Josué e Calebe, e seus filhos adentraram na terra que manava leite e mel (Nm 14.21-38).

Todo este período no deserto durou aproximadamente 40 anos, até a morte de Moisés, que não adentrou na Terra Prometida, e a sucessão por Josué, que continuou a guiar o povo para a conquista de Canaã.

4. DEUS COMPLETA A SUA OBRA

4.1. Josué obtém êxito

Josué é o escolhido para ser o sucessor de Moisés. Ele tem a árdua missão de liderar o povo e conquistar a Terra Prometida à força. Era necessário, a partir das margens do Rio Jordão, o povo guerrear e expulsar os habitantes daquela região. Os povos que habitavam em Canaã eram cruéis e Deus usaria o povo hebreu como juiz para puni-los, expulsando-os (Gn 15.12-16), a fim de que esta região fosse habitada por um povo temente a Deus e que ali se constituísse um reino de sacerdotes (Êx 19.1-6).

4.2. A Terra Prometida é conquistada

Josué aos poucos foi conquistando Canaã, cidade por cidade, até se acomodarem em grande parte da terra dominada e dividi-la entre as tribos de Israel.

Após a conquista da terra, o povo vivenciou o cumprimento da promessa de Deus, passando a ter um local específico para habitar, um território definido, tornando-se, assim, a nação de Israel. 



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), o seu papel como educador cristão não é apenas fundamental na formação espiritual de um jovem, como pode ser decisivo e transformador também para outras áreas de suas vidas.

Nesta faixa etária, o juvenil é pressionado a decidir coisas importantes acerca de seu futuro: que faculdade cursar; a qual profissão se dedicar, se vão precisar trabalhar para pagar os seus estudos, e tantas outras coisas.

Estes jovens urgem por ajuda, orientação, apoio, simples compreensão e oração. Deus pode levantar você para ser a resposta que eles necessitam.



Dá 1 Click 

Você conhece a

TV CPAD?

Dê um click lá e assista
vídeos sobre teologia,
história, louvor,
devocionais etc.

SUBISÍDIO

Moisés: Libertador, estadista e legislador

"Deus o usou para formar, de uma raça de escravos egípcios e sob as maiores dificuldades, uma nação poderosa que completamente alterou o curso da humanidade. A história de Moisés ocupa os livros de Éxodo, Levítico, Números e Deuteronômio — a sétima parte da Bíblia. Ele merece a fama de ter sido um dos maiores homens de todas as épocas. Apesar de ser criado em um foco de idolatria, ele não se contaminou e edificou a nação de Israel na Rocha Firme e a ensinou a cultuar ao único Deus, Jeová. Qual outro homem cujas obras foram acompanhadas de tantas e tão estupendas maravilhas? Falava 'boca a boca' com Deus (Nm 12.8). 'E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o SENHOR conhecerá face a face; nem semelhante em todos os sinais e maravilhas, que o SENHOR o enviou para fazer na terra do Egito...' (Dt 34.10-12)." (BOYER, Orlando. **Pequena Enciclopédia Bíblica**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016, pp. 364,365).

ANOTAÇÕES

PARA CONCLUIR

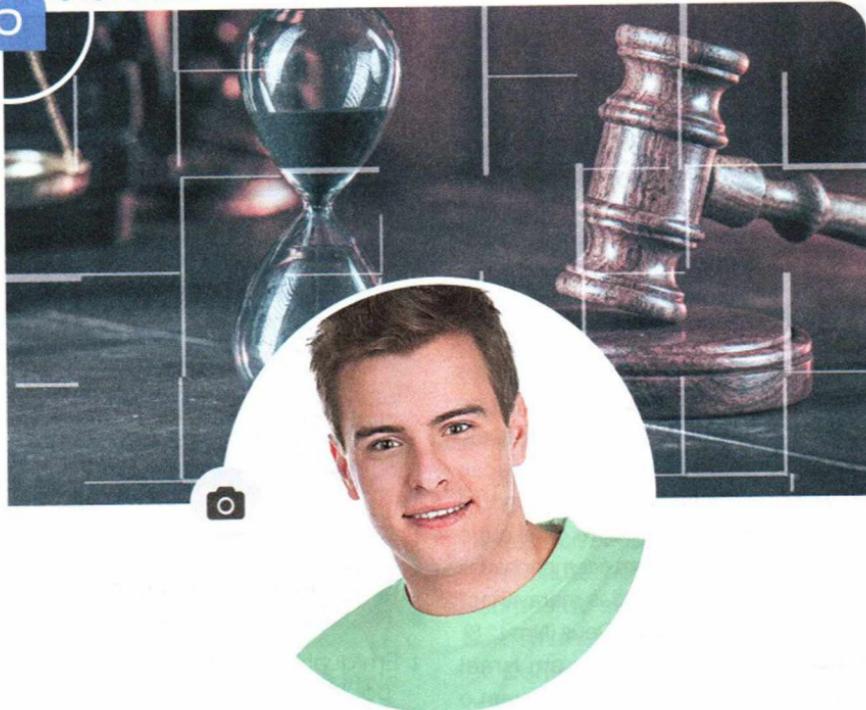
Deus conduziu o povo durante todo o processo desde a saída do Egito até a conquista da Terra Prometida. Foi um longo e árduo processo, com muitas dificuldades, mas também com muitos milagres e providências divinas. Quem murmurou e foi incrédulo não herdou a promessa. Lembre-se: quando a situação estiver difícil, não murmure, louve a Deus, crendo que Ele é fiel para cumprir todas as suas palavras, independente das circunstâncias.



HORA DA REVISÃO

1. Em qual local Moisés foi chamado por Deus?
R.: No deserto de Midiat.
2. Quais sinais Deus deu a Moisés para mostrar que o "Eu Sou" era com ele?
R.: Deu-lhe o poder de transformar o seu cajado em serpente e depois a esta mesma serpente de volta em cajado, deixar a própria mão leprosa e depois torná-la ao estado normal e jogar um pouco de água do rio Nilo do chão que ela se transformaria em sangue.
3. Qual a consequência que o povo enfrentou por acreditar no relatório incrédulo dos dez espías?
R.: Não entrar em Canaã.
4. Quem foram os espías que retornaram com relatório positivo?
R.: Josué e Calebe.
5. Qual o nome do sucessor de Moisés?
R.: Josué.





O TEMPO DOS JUÍZES

"E foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o Senhor, nem tampouco a obra que fizera a Israel". (Jz 2.10)

...



SEG

Jz 3.7 ★ Desobediência do povo



TER

Jz 6.11-16 ★ O Chamado de Gideão



QUA

Jz 7.6-9 ★ Gideão e os trezentos



QUI

Jz 13.2-5 ★ A promessa a respeito de Sansão



SEX

Jz 16.28-30 ★ Sansão derrota os filisteus



SÁB

1 Sm 3.8-11 ★ Deus fala com Samuel



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Juizes 2.11-20

- 11 Então, fizeram os filhos de Israel o que parecia mal aos olhos do Senhor; e serviram aos baalins.
- 12 E deixaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses das gentes que havia ao redor deles, e encurvaram-se a eles, e provocaram o Senhor à ira.
- 13 Porquanto deixaram ao Senhor e serviram a Baal e a Astarote.
- 14 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e os deu na mão dos roubadores, e os roubaram; e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor; e não puderam mais estar em pé diante dos seus inimigos.
- 15 Por onde quer que saíam, a mão do Senhor era contra eles para mal, como o Senhor tinha dito e como o Senhor lho tinha jurado; e estavam em grande aperto.
- 16 E levantou o Senhor juizes, que os livraram da mão dos que os roubaram.
- 17 Porém tampouco ouviram aos juizes; antes, se prostituíram após outros deuses e encurvaram-se a eles; depressa se desviaram do caminho por onde andaram seus pais ouvindo os mandamentos do Senhor; mas eles não fizeram assim.
- 18 E, quando o Senhor lhes levantava juizes, o Senhor era com o juiz e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se arrepedia pelo seu gemido, por causa dos que os aper-tavam e oprimiam.
- 19 Porém sucedia que, falecendo o juiz, tornavam e se corrompiam mais do que seus pais, andando após outros deuses, servindo-os e encurvando-se a eles; nada dei-xavam das suas obras, nem do seu duro caminho.
- 20 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel; e disse: Porquanto este povo traspassou o meu concerto que tinha ordenado a seus pais e não deu ouvidos à minha voz.

56

CONECTADO COM DEUS

A falta de transição após a morte de Josué, por não haver uma liderança unificada ante toda a nação, fez com que cada tribo se isolasse e passasse a fazer o que queria. Por isso, o Senhor proveu os juizes, a fim de orientar e ajudar o seu povo.

Os juizes eram pessoas comuns, mas que cumpriam com fé a missão de libertar Israel. Muitos se achavam indignos ou incapazes do cargo. Todavia, era exatamente este tipo de pessoa que Deus chamava, pessoas pouco valorizadas na sociedade, mas que eram fiéis e poderosamente usadas por Ele. Saiba que hoje o Senhor quer usar você para esta geração. Ele pode te capacitar a fazer grandes coisas em seu poderoso nome!



OBJETIVOS

Salientar o ciclo de desobediência e arrependimento do povo durante o período dos Juízes;

Mostrar alguns juízes que se destacaram em sua missão de orientar o povo;

Enfatizar a relevância da atuação de Samuel na história de Israel.



ANTES DA AULA

Professor(a), ore a Deus, pedindo para que você seja o primeiro a aprender, durante o preparo da lição. E, não apenas isto, mas também seja o primeiro a praticar o conteúdo da lição bíblica em sua vida. É necessário viver o que se prega.

Quando se é professor, pode-se aprender muito mais do que quando aluno. Por isso, tenha sempre essa humildade. Peça a Deus que você tenha facilidade para transmitir o que estudou, com a plena paz e certeza de que vive de acordo com toda a Palavra ensinada.

Permita-se ter o Espírito Santo como Mestre. Ouça a sua direção antes, durante e depois da aula. Desta forma, sempre comece e termine a aula com oração.



1. O TEMPO DOS JUIZES

1.1. A ausência de um líder

Após a morte de Josué, o último grande líder de todo o povo até aquele momento, nenhuma liderança se estabeleceu ou se consolidou. O povo, então, se dispersou, cada um em sua tribo, e começou a agir de maneira distinta das leis dadas pelo Senhor. Cada tribo passou a agir a sua maneira, muitas vezes imitando os maus costumes politeístas dos povos vizinhos, esquecendo-se da aliança que possuíam com Deus (Jz 2:7-13).

Uma vez desviadas da Lei de Deus, as tribos entraram numa espécie de círculo vicioso: Faziam o mau aos olhos do Senhor; eram oprimidas por povos vizinhos; se arrependiam, clamando a

misericórdia divina; o Senhor levantava um juiz que, por fim, libertava o povo, até ele se desviar novamente. Este ciclo ocorre por todo o livro de Juízes.

1.2. Ciclo de desobediência e opressão

Estas opressões feitas por povos vizinhos ocorrem em vários lugares diferentes da nação, em tribos específicas, pois o povo não está sob uma liderança unificada. Após a morte do juiz que livrava o povo da opressão inimiga, o povo retornava às antigas práticas até que uma nova opressão se levantasse, vindas de outro inimigo. Para que este tipo de ciclo maligno não ocorra em nossas vidas, precisamos ser “firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor” (1 Co 15:58a).

Muitos juízes marcaram a trajetória dos hebreus neste período, e alguns possuem histórias impressionantes. Destacaremos três a seguir.

2. GIDEÃO

2.1. Israel nas mãos dos midianitas

Gideão possui uma incrível história entre os juízes do povo hebreu. Em seu tempo "os filhos de Israel fizeram o que parecia mal aos olhos do Senhor" (Jz 6.1a) e desta vez quem se levantou para oprimir o povo de Deus foram os midianitas.

Os midianitas, junto aos amalequitas, invadiam Israel e destruíam as plantações e o gado. Certa vez, Gideão estava malhando o trigo no lagar, para tentar salvar algo (Jz 6.11). Ou seja, ele pegou uma parte do trigo e estava trabalhando com ele onde se amassavam as uvas. Deus se agradou da atitude proativa de Gideão, de não permitir que os inimigos destruissem tudo. E enquanto ele realizava este trabalho, o Senhor lhe chamou para liderar seu povo contra os opressores (Jz 6.16).

2.2. Deus chama Gideão e o capacita

Gideão sentiu-se inseguro, respondeu que seu clã era o menos importante de Manassés e ele, o menor de toda sua família. O Senhor não escolhe seus servos pelo status social, mas por seus corações e disposição em fazer a sua vontade.

Então, o próprio Deus disse a este jovem que seria com ele. E com humildade Gideão pediu confirmação ao Senhor por meio de sinais. O Senhor atendeu ao pedido sincero de Gideão e foi fortalecendo a sua fé ao responder com tais sinais.

← → INTERAÇÃO

No período dos Juízes, observamos o quanto o povo tinha dificuldade de permanecer fiel a Deus. Tal inconstância serve-nos como lição, para que não sofram as tamanhas consequências deste mau comportamento.

Com ganho nessa explanação, pergunte aos seus alunos como é estar conectado a uma internet que cai toda hora, a uma rede Wi-fi que não é constante. Principalmente, quando temos que fazer uma prova on-line, estamos em um jogo, conversa ou tarefa importante.

Após ouvir as respostas, que obviamente serão negativas, explique-os que o nosso relacionamento com Deus jamais pode ser assim, inconstante. O Senhor está sempre disponível para nós. Todavia, em muitas ocasiões, somos oscilantes, tal como a internet que cai toda hora, trazendo ira e às vezes grande prejuízo.

Então, Gideão reuniu um grande exército de 32 mil soldados. Entretanto, Deus pediu para fazer um teste, mandando Gideão dizer: "Quem for covarde e medroso, que volte" (Jz 7.3), nessa leva voltaram 22 mil homens.

Mesmo assim Deus ainda queria trabalhar e não seria com todos os 10

mil soldados restantes. Então fez outro teste. De acordo com a forma como eles deveriam beber água à beira de um rio, restaram apenas 300 homens. Trezentos era um número bem pequeno para guerrear contra os midianitas, todavia era o suficiente para o Deus Todo-Poderoso (Jz 7.1-25). Com apenas 300 homens Gideão conseguiu vencer o grandioso exército para que a glória não fosse dos homens, e sim de Deus!

3. SANSÃO

3.1. O Nazireu de Deus

Sansão é outro incrível juiz com uma história única em toda a Bíblia. Foi escolhido antes mesmo do seu nascimento por uma promessa de Deus feita aos seus pais (Jz 13.1-5). Deus o consagrou para si desde o ventre materno sob o voto do nazireado, no qual não se podia cortar o cabelo, tocar em cadáveres ou ingerir bebida forte (Nm 6.1-6). Até mesmo antes de nascer, ele fora separado para a grande missão

e capacitação de derrotar os filisteus. Quando o Espírito do Senhor se apoderava de Sansão, ele adquiria força sobrenatural, com a qual fazia coisas incríveis, chamando atenção de todos, tanto aliados como inimigos.

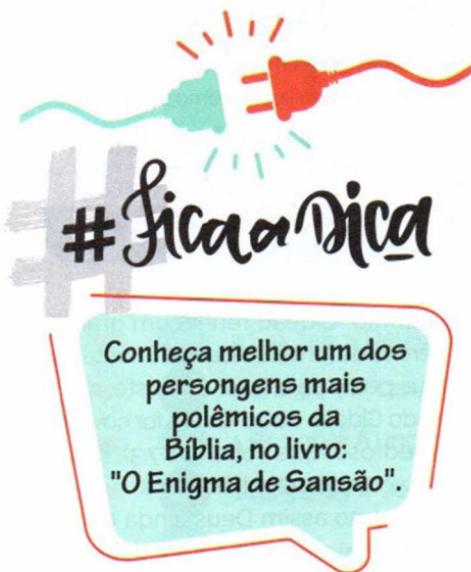
Os filisteus estavam oprimindo os hebreus quando Sansão surgiu com a missão de derrotá-los para livrar Israel. Todavia, Sansão se perde em seus caminhos, e chega até mesmo a se unir a uma mulher do povo inimigo. Que tristeza, aquele que tinha como missão derrotar os filisteus, se casa com um deles, ignorando sua consagração a Deus, sua missão, e o conselho de seus pais (Jz 14.3).

3.2. A queda de Sansão

Um abismo chamou outro abismo e, aos poucos, Sansão foi quebrando todos os seus votos de Nazireu. Ele pôs a mão em um cadáver, tomou bebida forte, casou com uma mulher do povo que oprimia duramente o seu, revelou o segredo de sua força à Dalila, outra mulher filistea pela qual foi seduzido... Até que, por fim, perdeu de vez sua união e sua força.

Sansão é o exemplo de alguém que fez coisas incríveis e tinha potencial em Deus para muito mais. Porém, não resistiu às tentações e foi destruído por ceder a elas. Ele teve todas as oportunidades de cumprir sua missão de acordo com a vontade de Deus e ter uma vida gloriosa. Todavia, escolheu tomar atitudes equivocadas, na contramão de tudo aquilo que o Senhor desejava para ele.

O estopim foi contar seu segredo à Dalila, que o entregou aos filisteus, capturando-o em uma armadilha (Jz 16.18-19). Essa série de erros levou Sansão a ser



Conheça melhor um dos personagens mais polêmicos da Bíblia, no livro: "O Enigma de Sansão".

preso e humilhado pelo inimigo que ele tinha tudo para vencer (Jz 16.21).

Deus em sua infinita misericórdia atendeu a um último clamor de Sansão, permitindo que ele recuperasse sua força e matasse mais filisteus no dia de sua morte do que em toda a sua vida (Jz 16.28-30).

4. SAMUEL

4.1. Juiz, Profeta e Sacerdote

Samuel foi fruto das orações de sua mãe Ana, que o consagrou ao Senhor antes mesmo de concebê-lo (1 Sm 1.9-28). Ele foi levantado por Deus como profeta quando era apenas uma criança (1 Sm 3). Após a morte do Sumo Sacerdote Eli e seus filhos Hofni e Fineias, Samuel passou a atuar como juiz em Israel (1 Sm 7.15).

Em dado momento, Samuel ouviu do povo que a nação precisava de um rei, assim como as nações vizinhas tinham os seus. A mando do Senhor, ele alertou o povo das desvantagens que esse pedido envovia, mas o povo insistiu. Então Samuel foi incumbido por Deus de fazer a transição entre o período dos juízes e a monarquia em Israel (1 Sm 8).

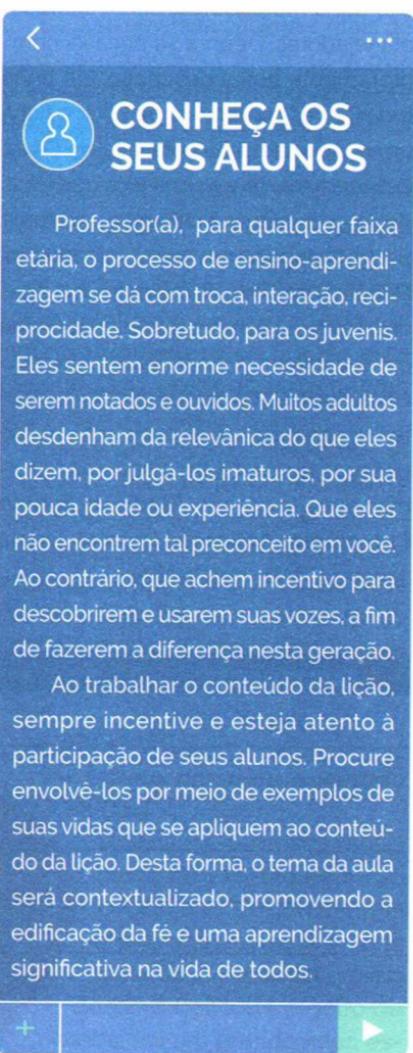
4.2. Marco histórico em Israel

O povo pediu, Deus atendeu e por meio de Samuel o primeiro rei de Israel foi ungido, Saul. Com Saul, termina o período dos juízes e Israel passa a ter um rei que governa todas as doze tribos (1 Sm 10).

Samuel viveu o suficiente para testemunhar a ascensão de Saul ao trono, seu governo por quarenta anos, até o seu declínio ao se desviar e ser rejeitado pelo Senhor (1 Sm 15). Ele passou a perseguir Davi (1 Sm 19) até sua morte numa guerra desastrosa (1 Sm 31.1-6).

Com Saul ainda vivo, Samuel foi comissionado por Deus para ungir o segundo rei de Israel: Davi. Escolhido pelos padrões divinos (1 Sm 16.7).

Como vimos, Samuel foi de grande importância nos marcos históricos da nação de Israel. Uma referência, honrado por todos, tudo porque ainda criança obedeceu à voz do Deus Altíssimo e assim prosseguiu fazendo até o fim. 



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), para qualquer faixa etária, o processo de ensino-aprendizagem se dá com troca, interação, reciprocidade. Sobretudo, para os juvenis. Eles sentem enorme necessidade de serem notados e ouvidos. Muitos adultos desdenham da relevância do que eles dizem, por julgá-los imaturos, por sua pouca idade ou experiência. Que eles não encontrem tal preconceito em você. Ao contrário, que achem incentivo para descobrirem e usarem suas vozes, a fim de fazerem a diferença nesta geração.

Ao trabalhar o conteúdo da lição, sempre incentive e esteja atento à participação de seus alunos. Procure envolvê-los por meio de exemplos de suas vidas que se apliquem ao conteúdo da lição. Desta forma, o tema da aula será contextualizado, promovendo a edificação da fé e uma aprendizagem significativa na vida de todos.



SUBSÍDIO

Juíza Débora: exemplo de liderança

"Os líderes sábios são raros. Eles realizam grandes coisas, sem envolvimento direto, porque sabem como operar por meio de outras pessoas. Eles conseguem ver o quadro completo, que freqüentemente escapa à observação dos que estão diretamente envolvidos. Por isso são bons mediadores, conselheiros e planejadores. Débora se encaixa completamente nesta descrição. Ela tinha todas essas qualidades de líder, e tinha um relacionamento notável com Deus. O discernimento e a confiança que Deus deu a esta mulher a colocaram em uma posição singular no Antigo Testamento. Débora está entre as mulheres notáveis da história. [...] Sempre que o louvor vinha em seu caminho, ela atribuía o crédito a Deus. Sua história mostra que Deus pode realizar grandes coisas por intermédio de pessoas que estejam dispostas a permitir que Ele as guie." (**Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p.389).



ANOTAÇÕES



PARA CONCLUIR

O período dos Juízes foi marcado pelos desvios do povo dos caminhos do Senhor, para seguir as maldades de seu próprio coração. Isto o levou à ruina várias vezes. Quando tinha um período de calmaria, o povo se esquecia do Senhor e se inclinava a outros deuses.

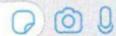
Este é um perigo real em nossas vidas: em momentos de calmaria, nos esquecemos do Senhor e passarmos a fazer o que bem entendermos. Portanto, independente das circunstâncias, favoráveis ou não, precisamos vigiar para jamais abandonarmos os preceitos divinos.



HORA DA REVISÃO



1. O período dos Juízes começa a partir da morte de quem?
R.: De Josué.
2. Qual juiz adquiria força sobrenatural quando era usado pelo Espírito do Senhor?
R.: Sansão.
3. Qual juiz venceu uma guerra com apenas 300 homens?
R.: Gideão.
4. Para qual juiz o povo pediu um rei?
R.: Para Samuel.
5. Por que o povo de Israel queria um rei?
R.: Para ser semelhante às nações vizinhas.





A MONARQUIA EM ISRAEL

"[...] constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que ele nos julgue, como o têm todas as nações." (1 Sm 8,5b)

...



SEG

1 Sm 8,4-22 ★ O povo pede um rei



TER

1 Sm 10,17-24 ★ Saul é ungido rei



QUA

1 Sm 15,24-28 ★ Saul é rejeitado como rei



QUI

1 Sm 16,10,13 ★ Davi é ungido rei



SEX

2 Sm 5,6-12 ★ Davi conquista Jerusalém



SÁB

Gn 14,18-24 ★ Jerusalém, a antiga Salém



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Samuel 8.4-10,18

- 4 Então, todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá.
- 5 e disseram-lhe: Eis que já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que ele nos julgue, como o têm todas as nações.
- 6 Porém essa palavra pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos julgue. E Samuel orou ao Senhor.
- 7 E disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te disser, pois não te tem rejeitado a ti; antes, a mim me tem rejeitado, para eu não reinar sobre ele.
- 8 Conforme todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até ao dia de hoje, pois a mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também te fez a ti.
- 9 Agora, pois, ouve a sua voz, porém protesta-lhe solenemente e declara-lhe qual será o costume do rei que houver de reinar sobre ele.
- 10 E falou Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe pedia um rei.
- 18 Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei, que vós houverdes escolhido; mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia.

56



Assinatura
Desenvolvimento
Conteúdo



CONECTADO COM DEUS



A nação de Israel rejeitou o plano de Deus e seguiu a forma de governo dos povos vizinhos, a monarquia. Mesmo com uma série de incertezas e acontecimentos ruins, não podemos perder o foco e permitir brotar em nós o desejo de ser como o mundo, semelhante ao que aconteceu com Israel. "Eles acharam, enganosamente, que os seus problemas e suas derrotas recentes se deviam ao governo inadequado, quando, na realidade, fora o seu pecado que os conduziu à queda. Consequentemente, eles se conformaram com os caminhos das sociedades ímpias e profanas ao redor em vez de confiar em Deus" (*Bíblia de Estudo Pentecostal para Juventude*, CPAD, p.343).

A história da instauração da monarquia em Israel serve de alerta para nós. Não podemos ter inveja dos ímpios. Precisamos confiar em Deus e obedecer à sua Palavra em todas as situações.

+





OBJETIVOS

Mostrar a ascensão ao trono dos dois primeiros reis de Israel: Saul e Davi; **Destacar** os motivos de Davi ter sido o mais importante rei de Israel; **Descrever** o estabelecimento de Jerusalém como capital política e religiosa da nação.



ANTES DA AULA

Querido(a) professor(a), planeje-se para ser sempre pontual e, haja o que houver, começar a aula na hora marcada. Desta forma, você incentiva e compensa os alunos que chegam no horário correto, e ainda instrui os atrasados, a fim de se programarem para, nos próximos domingos, serem pontuais.

Não se sinta intimidado ou afetado psicologicamente pelo atraso ou ausência dos demais alunos: ainda que sejam apenas dois presentes, estes serão premiados em participarem da sua aula desde o início. Enquanto os alunos que chegarem posteriormente, lamentarão por terem perdido parte do conteúdo.

Conscientizar seus juvenis sobre a importância da pontualidade proporcionará um aprendizado útil, tanto no âmbito da disciplina espiritual, quanto para todas as áreas de suas vidas.



1. O POVO PEDE UM REI

1.1. Israel deixa o Senhor

Toda a nação de Israel andava dispersa espiritualmente quando estava sob as orientações do sumo sacerdote Eli, que era omisso com os erros de seus filhos: Hofni e Fineias. Neste período, uma mulher chamada Ana, que era estéril, orava a Deus pedindo um filho. Ela fez um voto, dizendo que se concebesse um filho, o consagraria ao Senhor (1 Sm 1:11). Deus atendeu a seu pedido e Ana cumpriu tal voto. Este menino que veio a nascer é Samuel, sacerdote, juiz e profeta responsável por trazer o povo de volta ao Senhor muitas vezes e, em sua velhice, fez a

transição da teocracia para a monarquia, ao ungir os dois primeiros reis de Israel.

1.2. Transição na forma de Governo

Após a morte do sumo sacerdote Eli e seus filhos (1 Sm 4:11-18), Samuel passou a ser a autoridade máxima do povo. Até então, Israel vivia na forma de governo chamada Teocracia, ou seja, estava somente sob a orientação e governo de Deus. Até que Samuel envelheceu, seus filhos não seguiram os seus caminhos e o povo pediu um rei, como tinham as outras nações. Então, por meio de Samuel, o Senhor explicou os direitos de um rei, e o que este faria em detrimento do povo para poder reinar. Ainda assim o povo insistiu e o Senhor o atendeu (Cf. 1 Sm 8).

Nesta lição temos a oportunidade de refletir sobre o perigo que é nos compararmos com o mundo. O povo de Israel pediu um rei, a fim de ser como as outras nações. Todavia, Israel não havia sido chamado por Deus para ser igual aos demais povos. Ao contrário, era para fazer a diferença no mundo, para ser um Reino de sacerdotes, a fim de que as nações buscassem o Deus de Israel.

Podemos aplicar tal exemplo a nossa realidade hoje, traçando um paralelo entre a Igreja e o mundo, tanto individualmente, cada um de nós como Corpo de Cristo, quanto coletivamente, enquanto instituição.

Proponha que seus juvenis reflitam: Eu desejo ser como o "digital influencer" das redes sociais ou como a pessoa popular do colégio, etc.? Quem são as pessoas que eu admiro e tento me espelhar? Elas refletem a Cristo? São bons exemplos? Seguindo os seus passos, eu agrado ou afasto a Deus?

Explique-os que o Senhor nos fez únicos e deseja que o sirvamos, amando e respeitando a nossa individualidade, as nossas características peculiares. Claro que podemos ter referências positivas. Mas com o devido cuidado.

2. O PRIMEIRO REI DE ISRAEL

2.1. *O rei escolhido pelo povo*

No pedido de um rei ficava claro que o povo queria imitar as nações vizinhas, inclusive quanto às características físicas de seus governantes. E no meio do povo de Israel, Saul "era o mais alto e sobressaía de todo o povo do ombro para cima" (1 Sm 10.23).

Saul foi ungido rei pelo profeta Samuel na ocasião da perda das jumentas de seu pai. No dia de se apresentar ao povo, Saul escondeu-se com medo. Depois de o Senhor revelar seu paradeiro, Saul foi declarado a liderança máxima sobre Israel (1 Sm 10.21-23).

2.2. *Saul é rejeitado por Deus*

Depois de um tempo, Saul deixou de seguir ao Senhor e no confronto contra os amalequitas o desobedeceu. A ordem era para não preservar nada, a fim de que Israel não se contaminasse com a maldade do povo inimigo, mas Saul poupou ao melhor dos animais e ao rei amalequita (1 Sm 15.7-23).

Para piorar, Saul também desobedeceu a Samuel ao não esperá-lo para fazer o sacrifício antes da batalha contra os filisteus. Saul — por não ser sacerdote — não poderia oferecer o sacrifício, mas, ao ser pressionado pelo povo, assim o fez e o seu reinado foi rejeitado por Deus (1 Sm 15.24-28).

Foi neste contexto que Samuel disse: que o Senhor já está "buscando para si um homem segundo o seu coração" (1 Sm 13.13-14).

A desobediência de Saul fez com que ele fosse rejeitado por Deus. Isto serve de alerta para todos nós. Devemos obedecer a Deus e nos preocupar mais em agradá-lo do que impressionar a homens.

3. O MAIOR REI DE ISRAEL

3.1. *O rei escolhido por Deus*

Davi surge na história de Israel quando Deus fala com Samuel que levantaria um novo rei para o lugar de Saul. Deus então envia Samuel para a casa de Jessé porque ali ungiria um homem segundo o seu coração. Na ocasião, Jessé apresenta todos os seus filhos, exceto Davi que era o mais moço e apascentava as suas ovelhas (1 Sm 16.11).

Quando os rapazes são apresentados a Samuel, o profeta acredita que o escolhido de Deus tivesse as mesmas características físicas de Saul e se impressiona com a aparência de Eliabe (1 Sm 16.6). Todavia, Deus intervém e diz a Samuel: "Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem. Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração" (1 Sm 16.7).

Desta vez, fica claro que a escolha do novo rei não seria mais segundo o desejo do coração humano, que se ilude com a aparência, mas sim segundo os padrões divinos, que olha o interior. E quando Jessé mandou buscar Davi, Deus disse: "Levanta-te e unge-o, porque este mesmo é" (1 Sm 16.12) e ali Samuel ungiu Davi.

3.2. *As diferenças entre Saul e Davi*

Ainda durante o reinado de Saul, Davi começou a se destacar perante toda a nação, por suas qualidades e, principalmente, por seu coração sempre voltado para o Senhor, que honrava sua fé e o abençoava.

Davi tocava harpa e assim expulsava um espírito maligno de Saul (1 Sm 16.23), que o perseguia. Davi matou o gigante filisteu, Golias, que zombava do rei e de todo o povo de Deus (1 Sm 17.37-51); e assim virou tema das canções populares que o exaltavam acima do próprio rei (1 Sm 18.7-16). Tudo isso deixava Saul com mais inveja de Davi, ao ponto de perseguí-lo para matá-lo.

Saul se afastava cada vez mais de Deus. Suas ações fizeram com que o seu reinado ruísse até que ele se matou numa batalha contra os filisteus (1 Sm 31.1-6)

Davi, todavia, sempre buscava agradar ao Senhor e após uma árdua jornada de sobrevivência fugindo de Saul, iniciou o seu reinado — primeiro sobre a tribo de Judá, residindo em Hebron por sete anos. E após este período, Davi, enfim, assumiu o trono sobre todo o Israel.

Houve um longo processo desde o dia em que Davi foi ungido até de fato assumir o trono; estima-se que mais de 15 anos. Isto nos mostra a importância de esperar o tempo de Deus mantendo-se fiel até o cumprimento total de suas promessas em nossas vidas (Ec 3.1).

4. JERUSALÉM

4.1. *Deus prospera o reinado de Davi*

Davi se esforçou muito como rei e foi tão bem-sucedido que, em um período inferior a 10 anos após a morte do rei Saul, expandiu o reino desde o Egito até o golfo de Ácaba. Foi um grande líder, es-



PREOCUPE-SE
MAIS EM AGRADAR
A DEUS DO QUE
IMPRESSIONAR A
HOMENS.

trategista, que soube influenciar guerreiros e por meio de companheirismo, diplomacia, conquistas militares e, sobretudo, por sua constante dependência do Senhor, tornou-se o maior rei que Israel já teve.

Finalmente, sob a liderança de Davi, Jerusalém se torna a capital do reino. Os jebuseus, que habitavam na cidade, resistiram até a vitória dos israelitas.

Fato interessante é que a cidade de Jerusalém é a mesma cidade de Salém, citada em Gênesis, que tinha por rei Melquisedeque, o qual abençoou o patriarca Abraão (Gn 14,18).

4.2. Centro político e religioso da nação

Jerusalém era uma cidade estratégica, pois estava numa posição central, elevada e menos vulnerável à ataques externos. Fora tomada por Davi ante os jebuseus e posta como capital política do reino (2 Sm 5,6,7), ao mesmo tempo em que se tornou também o centro religioso de toda a nação. Isto porque Davi fez questão de levar a Arca da Aliança à Jerusalém. Ela foi abrigada numa espécie de tabernáculo imóvel, uma tenda fixa (2 Sm 6). Assim, o fervor espiritual de toda a nação foi despertado.

Todo o Israel se voltou para adorar ao Senhor e o culto fora consolidado, a ponto de Davi querer construir um templo. Entretanto, esta missão ficaria ao encargo de seu sucessor ao trono, seu filho Salomão (2 Sm 7).

Como vimos, diferente de Saul, quando Davi chegou ao topo, não deixou de depender do Senhor e obedecê-lo. Pelo contrário, a despeito de seus defeitos, ele sempre buscou adorar

e se consertar perante o Altíssimo. Não por acaso, todo o reinado de Davi foi de grande sucesso.

Deus abençoa nossas vidas quando o colocamos em primeiro lugar e o adoramos em espírito e em verdade. 



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), um ponto que pode haver em comum entre os seus juvenis e Saul, se não houver vigilância, é a precipitação e desobediência a Deus por pressão alheia e medo da rejeição.

Nas duas ocasiões em que o Senhor se indigna com o primeiro rei de Israel, rejeitando-o, observamos que Saul agiu preocupando-se mais com a sua imagem perante as pessoas, do que com a forma que agradaria a Deus (Cf. 1 Sm 13,11, 12; 15,15,24,30). Você pode ler esses versículos com a classe, a fim de abordar o perigo da busca por aceitação e o medo da rejeição — tão comuns nos dias de hoje, principalmente nesta faixa etária, em que se busca autoafirmação, validação e aceitação do grupo.

Pontuando as diferenças entre Saul e Davi, mostre aos seus alunos que o favor do Todo-Poderoso sempre vale muito mais do que qualquer popularidade ou reconhecimento humano.





PARA CONCLUIR

Nesta lição compreendemos um pouco mais sobre a formação da monarquia em Israel e como Davi, esquecido por seu pai, que o via apenas como um menino, foi lembrado por Deus, sendo escolhido como rei. Portanto, não desanime se alguém estiver desdenhando de você. Saiba que Deus tudo vê e está no controle. Espere o tempo dEle mantendo-se fiel porque, na hora certa, tal como Davi, você verá o poderoso agir do Senhor em sua história.



SUBISÍDIO

O homem segundo o coração de Deus

"Quando pensamos em Davi, logo nos vem à mente que ele era pastor, poeta, matador de gigante, rei e antepassado de Jesus - em resumo, um dos maiores homens do Antigo Testamento. Mas existe uma outra relação junto a esta: traidor, mentiroso, adúltero e assassino. A primeira lista fornece as qualidades que todos nós gostaríamos de ter; a segunda, as que poderiam ser reais e a nosso respeito.

A Bíblia não faz esforço algum para esconder os fracassos de Davi. Ele ainda é lembrado e respeitado por seu coração voltado para Deus. Quando aprendemos que compartilhamos mais dos fracassos de Davi do que de suas grandezas, deveríamos ficar curiosos para descobrir o motivo pelo qual o Senhor se refere a ele como 'o homem segundo o meu coração' (At 13.22). Davi, apesar de suas fraquezas, possuía uma fé inabalável na fiel e perdoadora natureza de Deus. [...] Suas confissões eram de coração, e seu arrependimento genuíno. [...] Ele aprendeu com suas falhas porque aceitou o sofrimento que estas lhe trouxeram. [...] Quais mudanças seriam necessárias para que Deus encontrasse esse tipo de obediência em você?". (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. RJ: CPAD, 2004, p.393).



HORA DA REVISÃO



1. Quem ungiu os dois primeiros reis de Israel?

R.: Samuel.

2. Quando Samuel se impressiona com a aparência de Eliabe, o que Deus fala?

R.: Não atentes à sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem. Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.

3. Por que Saul foi rejeitado como rei?

R.: Por sua desobediência ao Senhor, quando poupou o rei amalequita e quando ofereceu sacrifícios no lugar de Samuel.

4. Antes de governar sobre todo o Israel, Davi reinou primeiro sobre que tribo?

R.: Judá.

5. Jerusalém está no mesmo local de uma cidade citada em Gênesis, que cidade era esta?

R.: Salém.





OS REIS MAIS IMPORTANTES DE ISRAEL

"Pelo que disse o Senhor a Salomão: Visto que houve isso em ti, que não guardaste o meu concerto e os meus estatutos que te mandei, certamente, rasgarei de ti este reino e o darei a teu servo". (1 Rs 11.11)

...

- SEG
- TER
- QUA
- QUI
- SEX
- SÁB

- 1 Sm 16.12 ★ A unção de Davi
- 2 Sm 7.16 ★ Deus promete a Davi uma dinastia
- 2 Sm 5.6-7 ★ Davi conquista Jerusalém
- 1 Rs 1.39 ★ A unção de Salomão
- 1 Rs 3.6-13 ★ Deus dá sabedoria a Salomão
- 1 Rs 7.51 ★ Salomão conclui o Templo



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Reis 11.4-13

- 4 Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o Senhor, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.
- 5 porque Salomão andou em seguimento de Astarote, deusa dos sidônios, e em seguimento de Milcom, a abominação dos amonitas.
- 6 Assim fez Salomão o que era mau aos olhos do Senhor e não perseverou em seguir ao Senhor, como Davi, seu pai.
- 7 Então, edificou Salomão um alto a Quemos, a abominação dos moabitas, sobre o monte que está diante de Jerusalém, e a Moloque, a abominação dos filhos de Amom.
- 8 E assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.
- 9 Pelo que o Senhor se indignou contra Salomão, porquanto desviara o coração do Senhor, Deus de Israel, o qual duas vezes lhe aparecera.
- 10 E acerca desta matéria lhe tinha dado ordem que não andasse em seguimento de outros deuses; porém não guardou o que o Senhor lhe ordenara.
- 11 Pelo que disse o Senhor a Salomão: Visto que houve isso em ti, que não guardaste o meu concerto e os meus estatutos que te mandei, certamente, rasgarei de ti este reino e o darei a teu servo.
- 12 Todavia, nos teus dias não o farei, por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o rasgarei;
- 13 porém todo o reino não rasgarei; uma tribo darei a teu filho, por amor de meu servo Davi e por amor de Jerusalém, que tenho elegido.

56



• • CONECTADO COM DEUS • •

Temos, na vida de Davi, a oportunidade de refletir sobre resposta a orações. O rei segundo o coração de Deus possuía inúmeros atributos, além de sua enorme relevância como líder de Israel. Ainda assim, Deus negou um desejo de seu coração. Davi queria muito construir o local de adoração ao Senhor, mas a resposta de Deus foi "não". Precisamos compreender que mesmo sendo fiéis ao Senhor, Ele pode dizer "não" a um pedido nosso, por mais nobre que este seja. Ele é DEUS! Precisamos ter maturidade espiritual e emocional para confiar e até agradecer pelo "não" do nosso Senhor. Afinal, seus pensamentos e planos não podem ser sondados. Somente se confirmarmos, poderemos experimentar "qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" para as nossas vidas (Rm 12.2).



OBJETIVOS

Mostrar Davi como rei, poeta e adorador;

Apresentar Salomão, como rei pacífico, escritor e construtor do Templo;

Refletir sobre como a desobediência de Salomão dividiu a nação.



ANTES DA AULA

Prezado(a) professor(a), procure recompensar o empenho dos alunos que são mais assíduos na Escola Dominical (ED) de uma maneira simbólica, mas que também sirva como uma recordação e reforço positivo. Pode ser por meio de algo simples, como por exemplo: a entrega de certificado ou cartão; um chocolate; vale-livro CPAD ao final do trimestre, apenas para os que não faltarem a nenhuma aula; ou qualquer outro brinde que julgar viável. O importante é encontrar uma forma de dar um incentivo extra, capaz de demonstrar tanto ao aluno assíduo e participativo, como também para os mais oscilantes, o quanto a frequência é valorizada na sua classe de ED. Alunos assíduos são estímulos para nós, mestres, e precisamos lhes demonstrar isto.



1. DAVI: REI, POETA E ADORADOR

1.1. *Davi - Rei*

Davi foi o segundo rei do Israel unido e o mais importante também. Ele foi o responsável por vencer várias guerras contra povos que historicamente perseguiam Israel. Dentre eles, estavam os filisteus, inimigos declarados do povo de Deus (1 Cr 18).

Sob a ótica política, a importância de Davi se dá não só em vencer as guerras, expandindo o reino, mas também em edificar Jerusalém como sua capital, construindo nela o palácio real (2 Sm 5:9; 6:12). E sob o aspecto espiritual,

Davi sempre se manteve exemplar e tornou a cidade o centro religioso da nação. Ele conseguiu restaurar o culto a Deus e a adoração entre os israelitas. O principal marco de tal façanha foi o retorno da Arca da Aliança, símbolo da presença de Deus, à Jerusalém. Com o seu retorno e a sua instalação num tabernáculo fixo na capital, a fidelidade do povo ao Senhor foi restaurada, que era o objetivo de Davi (1 Cr 15–16).

1.2. *Davi - Poeta*

O segundo rei de Israel também foi um exímio poeta. Tudo o que Davi escreveu inspirado pelo Espírito Santo, suas orações e hinos de louvor ao

TODOS
COMETEM
ERROS, MAS
TAL COMO DAVI,
SEMPRE
PRIORIZE A
DEUS.

Senhor, contam de forma poética um pouco da sua trajetória. Seus escritos são Salmos que, quando lidos com o conhecimento do que se passava em sua vida, evidenciam ainda mais a profundidade e a beleza de suas orações em forma de poemas e canções.

Destacamos aqui o Salmo 23, um dos mais conhecidos da Bíblia, que conta a relação de um pastor com suas ovelhas. Como realizador deste ofício, Davi fez alusão ao imenso cuidado e paciência de Deus com o seu povo. Davi foi um zeloso pastor de ovelhas quando morava com seu pai e por duas vezes arriscou a própria vida para defendê-las. Tal vivência enriquece sua poesia, que inspirada pelo Espírito Santo, é a Palavra de Deus.

1.3. Davi - Adorador

Davi também foi um adorador muito à frente de seu tempo. Compositor de belíssimos hinos de adoração, cantados até os dias de hoje. Seu lado adorador também se destaca em um episódio peculiar: quando procuraram um músico para acalmar o rei Saul, que se encontrava atormentado por um espírito maligno. Davi foi o jovem escolhido e quando tocava sua harpa, o espírito maligno se retirava e o rei se acalmava. Era claro que não se tratava apenas de música, mas também de unção (1 Sm 16.14-23).

Também observamos, registradas nas Escrituras, inúmeras situações em que Davi presta adoração ao Senhor, não apenas com canções. Mas um exemplo marcante foi quando ele, já rei, se humilhou adorando a Deus com todas as forças na ocasião do retorno da Arca da Aliança para Jerusalém (2 Sm 6.14-22).



← → INTERAÇÃO

Ao falar sobre Salomão, temos a excelente oportunidade de refletir um pouco sobre o livro de Eclesiastes e o tema tão abordado por ele: "vaidade". Pergunte aos alunos o que é vaidade. Interaja com a classe, norteando-a sob a ótica das definições a seguir.

O dicionário define vaidade como: "qualidade do que é vazio, vazio, firmando sobre aparência ilusória". O comentário da Bíblia de Estudo Pentecostal, acerca da conhecida passagem de Eclesiastes 1.2, define da seguinte forma: "todos os empreendimentos humanos na terra não têm sentido nem propósito quando realizados à parte da vontade de Deus". Por isso, no auge de sua maturidade, Salomão, concluiu: "De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos" (Ec 12.13a).

Reforce aos juvenis que, como o grande sábio afirmou, o mais importante nesta vida é temer ao Senhor; sem este princípio todo o resto é ilusão.



2. SALOMÃO

2.1. Rei de paz

O nome de Salomão significa Paz, e assim de fato Deus possibilitou que fosse o seu reinado, pacífico como prometera (1 Rs 4.24.25).

O terceiro rei de Israel consolidou e expandiu o reino através de alianças políticas, sem fazer guerra. Seu reinado só não foi inteiramente de paz em razão dos seus pecados, já que, ao se casar com muitas mulheres impias, passou a desobedecer ao Senhor, seguindo seus ídolos. Então, o próprio Deus levantou inimigos para combater Israel (1 Rs 11).

Sair do centro da vontade do Senhor nos leva a passar por situações terríveis, que jamais passariamos se fôssemos fiéis.

2.2. O rei que edificou o Templo

A Palavra de Deus nos relata que Davi tinha o desejo de construir o Templo de Jerusalém e foi impedido pelo próprio

Senhor, já que, como guerreiro, possuía sangue em suas mãos (1 Cr 28.2,3). Contudo, Deus permitiu que Davi fizesse o projeto e o passasse a Salomão, seu filho e sucessor no trono.

Salomão recebeu a missão de bom grado e levou sete anos para construir o Templo de acordo com todos os padrões de máxima excelência estabelecidos. Ele dedicou o que existia de melhor na edificação do Templo. Assim devemos fazer também em nossas vidas no que tange à nossa adoração e serviço a Deus.

2.3. Um sábio escritor

O rei Salomão também foi um grande escritor. Seus textos são referência universal até hoje, reconhecidos como escritos de sabedoria, por ser ele o homem mais sábio do mundo.

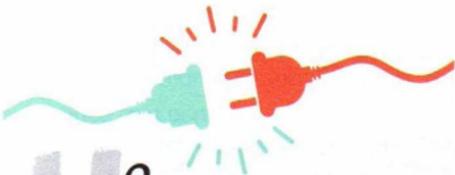
Dentre os livros bíblicos escritos por Salomão temos: Provérbios, Eclesiastes e Cantares. Provérbios possui vários conselhos práticos para a vida como um todo, inclusive relacionados à área amorosa, social, familiar e espiritual.

Cantares é um poema de amor de um homem por sua amada. E Eclesiastes, por sua vez, é um livro mais questionador, tido como mais ácido, "mal-humorado". Percebemos um Salomão mais experiente, já na parte mais avançada da idade. E sua conclusão, como não poderia ser diferente, é um brilhante e sábio resumo (leia Ec 12.13,14).

3. A DIVISÃO DO REINO

3.1. A causa da divisão

O rei Salomão tomou para si muitas mulheres e concubinas estrangeiras. Deus já o havia alertado a não se casar



#Fica a Dica

Conheça "Os Segredos de Salomão" no livro de Robert Jeffress.

com mulheres de outros povos, para não se contaminar com seus costumes, práticas e adoração a falsos deuses. E foi exatamente isso que aconteceu. Salomão pecou contra o Senhor e não foi fiel como Davi, o seu pai (1 Rs 11.1-6).

Como consequência de Salomão ter se curvado a falsos deuses, Deus fez com que o reino fosse dividido em dois. Entretanto, o Senhor é tão fiel à sua Palavra, que por amor a Davi, prometeu não fazer isso enquanto Salomão estivesse vivo. E ainda mais, por amor a Davi, prometeu não tomar o reino inteiro, deixando que ele ficasse com uma tribo (1 Rs 11.9-13).

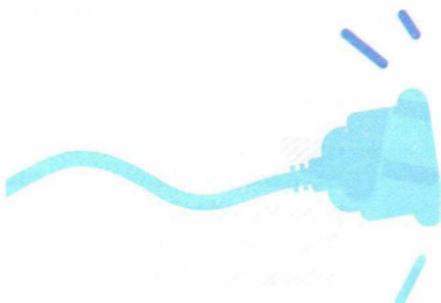
Assim, a nação fora dividida, o Reino do Norte ficaria conhecido como Israel e o Reino do Sul conhecido como Judá.

3.2. O Reino do Norte

Após a morte de Salomão, Roboão assume sobre todo o Israel. O jovem recusa ouvir os conselhos dos anciãos e ouve os de seus amigos, ameaçando então a cobrar impostos ainda mais pesados do povo (1 Rs 12.6-11).

Com isto, Jeroboão lidera dez das doze tribos para romperem com Roboão e Jerusalém. A partir deste momento, Jeroboão assume a liderança das dez tribos, que ficam com o nome de Israel e sua capital sendo Samaria.

Jeroboão, com medo de o povo ir adorar em Jerusalém, edificou dois altares: um em Betel e outro em Dã, mas não eram em adoração a Deus. Por isso, o Reino do Norte pecou, desviando-se do Senhor desde o seu início (1 Rs 12.16-32).



3.3. O Reino do Sul

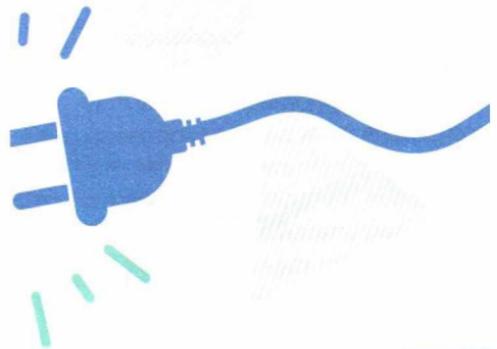
O Reino do Sul, sob a liderança de Roboão, ficou com a tribo de Judá, a tribo de Benjamin e a cidade de Jerusalém como capital. Ainda possuía o Templo como centro religioso da nação.

Pela fidelidade do Senhor a Davi, seus descendentes se mantiveram no trono, exceto por Atalia, regente por seis anos, até ser deposta e a linhagem real retomar o seu lugar de direito (1 Rs 11.29-39).

O Reino de Sul passou por algumas dificuldades, teve reis ruins, mas também reis tementes a Deus. Até que após uma série de desvios da nação, o povo foi levado em cativeiro para a Babilônia em 586 a.C., e assim permaneceu durante 70 anos (Jr 25.8-11).

Temos muito a aprender com essa história. Podemos escolher como conduzir nossas vidas: com fidelidade ao Senhor — assim como foi Davi, honrado por Deus até após sua morte. Ou se nos portaremos como Salomão que, mesmo em face da bondade divina, desviou-se e sofreu graves consequências.

TODOS COMETEM ERROS, MAS TAL COMO DAVI, SEMPRE PRIORIZE A DEUS.



SUBSÍDIO

A monarquia antes de Davi

"Saul fez pouco para curar a crescente brecha entre Judá e as tribos do norte. Durante o seu reinado, o abismo entre as tribos tomava proporções consideravelmente grandes. Por exemplo, o historiador aponta que, quando Saul fez uma convocação geral para livrar Jabel-Gileade de Amom, trezentos mil homens vieram de Israel, mas apenas trinta mil de Judá (1Sm 11.8). Quando realizou a campanha contra os amalequitas, Saul contou 'duzentos mil homens de pé, e dez mil homens de Judá' (1Sm 15.4). Os números são reveladores, mostrando que Judá proveu um número bastante reduzido de soldados em comparação com Israel, um fato comprometedor para a própria Judá, uma vez que os amalequitas viveram por muitos anos em sua fronteira ao sul. Estaria Judá mostrando sinais de uma postura anti-Saul? Além disso, depois de Davi ter matado o gigante Golias, "os homens de Israel e Judá" perseguiram os filisteus (1Sm 17.52) e, quando Davi foi colocado na corte de Saul, 'todo o Israel e Judá amava a Davi' (1Sm 18.16). Está claro que Israel e Judá eram tidos como duas entidades particulares que seguiam seus interesses separadamente" (MER-RIL, Eugene H. **História de Israel no Antigo Testamento**. 6^a Ed. RJ: CPAD, 2007, pp.239,240). Com o reinado de Davi essa realidade mudou, um dos motivos pelos quais ele foi considerado o maior rei de Israel.



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Você sabia que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como o período dos 10 aos 19 anos completos? Entretanto, após recente mobilização científica – com base em dados biológicos e sociológicos – de que deveria haver a extensão até os 24 anos, muitos países ampliaram tal classificação. Na prática, como sabemos, há abismos de diferenças entre indivíduos de 12 e 18 anos, por exemplo. Por isso, há classes subdivididas para melhor alcançá-los, tanto no âmbito da educação secular, quanto da cristã.

Para você, professor(a) de juventude, é válido ter em mente que livros e materiais de estudo referentes à adolescência, serão de grande valia para melhor compreender e auxiliar os seus alunos, já que são enquadrados nesta classificação etária. Sugerimos o livro: "Liderando Adolescentes: Orientações fundamentais para líderes, professores e pais", da historiadora e teóloga Flavianne Vaz.





PARA CONCLUIR

Nesta lição percebemos como nossas atitudes têm impacto até mesmo na vida dos outros. Davi temeu a Deus e toda a nação foi abençoada. Salomão por muito tempo também foi assim, mas quando decidiu desobedecer, o reino foi dividido em dois e milhares de pessoas sofreram com isso. Portanto, devemos sempre pensar que nossas escolhas e ações possuem consequências, sejam elas positivas ou negativas, não só em nossas vidas, como também na vida de muitos que amamos.



ANOTAÇÕES



HORA DA REVISÃO



- Qual rei de Israel teve o seu pedido de edificar um Templo ao Senhor negado e por quê?

R.: O rei Davi, porque, como guerreiro, possuía sangue em suas mãos (1 Cr 28.2.3).

- Além de rei, abordamos outras duas características de Davi, quais foram elas?

R.: Poeta e adorador.

- Dos livros escritos por Salomão, qual deles o sábio escreveu quando já era mais velho?

R.: Eclesiastes.

- Por culpa dos pecados de qual rei o Reino de Israel foi dividido em dois?

R.: Do rei Salomão.

- Como ficou a configuração da nação após a divisão do Reino?

R.: O Reino do Norte que ficou conhecido com Israel e o Reino do Sul que ficou conhecido como Judá.





DEUS LEVANTA PROFETAS

"Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (2 Pe 1.20.21)

...



SEG

Dt 18.21-22 ★ Discernindo a profecia

TER

2 Rs 4.9 ★ O profeta como homem de Deus

QUA

1 Sm 9.9 ★ O profeta como vidente

QUI

1 Rs 13.6 ★ O profeta como representante do povo

SEX

Jr 23.9-22 ★ Falsos Profetas

SAB

Mt 7.15-18 ★ Cuidado com os falsos profetas



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Deuteronômio 18.15-22

- 15 O Senhor, teu Deus, te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis;
- 16 conforme tudo o que pediste ao Senhor, teu Deus, em Horebe, no dia da congregação, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor, meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra.
- 17 Então, o Senhor me disse: Bem falaram naquilo que disseram.
- 18 Eis que lhes susciterei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

- 19 E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele.
- 20 Porém o profeta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não tenho mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, o tal profeta morrerá.
- 21 E se disseres no teu coração: Como conheceremos a palavra que o Senhor não falou?
- 22 Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou o tal profeta; não tenhas temor dele.

56

• • • CONECTADO COM DEUS • • •

O que é ser um profeta? No Antigo Testamento, um profeta era alguém chamado por Deus para cumprir uma missão, especialmente a de entregar uma mensagem divina. Nem sempre o recado era em relação ao futuro, uma previsão ou algo relacionado ao fim das coisas. Em muitas ocasiões a mensagem era de arrependimento imediato. Agradável ou não aos ouvintes, o genuíno profeta declarava qualquer que fosse a Palavra do Senhor; muitas vezes pagando um alto preço por isso. Você tem essa fé, coragem e compromisso?

Lembre-se: O Senhor chamou pessoas comuns, como você e eu, de várias classes sociais, com personalidades diferentes, em situações distintas, para fazer e dizer coisas extraordinárias da parte dEle.



OBJETIVOS

Descrever o surgimento e o ofício dos profetas, registrados na Bíblia;

Distinguir os verdadeiros dos falsos profetas;

Refletir sobre a missão dos profetas.



ANTES DA AULA

Querido(a) professor(a), quando os alunos chegarem atrasados em sua aula, não seja ranzinza. Sabemos que a interrupção acaba atrapalhando, contudo, podemos reverter isso de maneira positiva. Seja carismático, mostre um bom acolhimento, conquistando a atenção do atrasado com uma brevíssima sinopse do que está sendo abordado. Por exemplo: "Carlinhos, que bom você chegou, estamos discutindo a diferença entre profetas literários e não literários". A partir daí, continue a sua aula.

A Escola Dominical é um lugar de acolhimento, jamais de exclusão. Posteriormente a aula, em particular, você pode sondar se há algum problema, impedindo a pontualidade de cada juvenil. É importante considerarmos que, em alguns casos, o atraso não é pelo aluno ser relapso. Pode haver motivos sérios que, com a sua ajuda, poderão ser solucionados.



1. MOVIMENTO PROFÉTICO

1.1. Os profetas na Bíblia

O registro do termo "profeta", atribuído a um ministério constante na nação de Israel, começou com a monarquia. Contudo, Abraão foi o primeiro a ser chamado de profeta (Gn 20.7). Moisés também foi considerado profeta (Dt 18.15), inclusive, 70 anciãos profetizaram quando a unção de Moisés foi repartida sobre eles — mas depois não profetizaram mais (Nm 11.17). Juízes como Débora (Jz 4.4—5) e Samuel (1 Sm 3.20; 9.9) também foram considerados profetas. Já o fim dos profetas,

nos moldes do Antigo Testamento, ocorreu com João Batista.

1.2. O serviço dos profetas

Com a monarquia, existiam os profetas que atuavam como conselheiros do rei, como o profeta Natã (2 Sm 12); imprescindível para a correção de Davi, quando este tramou a morte de Urias (Cf. 2 Sm 11.1-15). E existiam os

profetas que eram levantados por Deus do meio do povo, pessoas comuns, como por exemplo, Eliseu e Amós. Os profetas eram chamados de "homem de Deus" (Dt 33.1; 2 Rs 2.16), para os distinguir assim das demais pessoas (Cf. 2 Rs 4.9).

A MISSÃO DE
UM PROFETA É
CLARA: ENTREGAR
A MENSAGEM DE
DEUS. SEJA
QUAL FOR.

Os profetas foram ainda mais necessários no período monárquico, pois eram os únicos que ousavam corrigir comportamentos pecaminosos e desvios espirituais vindos, até mesmo, de reis e sacerdotes.

Esses mensageiros do Altíssimo foram de extrema importância na história do povo de Deus, já que anunciam tanto o juizo e perdão divino, quanto a esperança messiânica e a restauração futura.

2. TIPOS DE PROFETAS

2.1. Profetas literários

Dentre os profetas mencionados na Bíblia, existem os literários e os não literários. De Isaías a Malaquias são livros de profetas que registraram suas profecias de forma escrita, portanto, os literários.

2.2. Profetas não literários

Já os profetas não literários são aqueles que são mencionados na Bíblia, todavia não foram eles que fizeram tal registro, como por exemplo: Aías (1 Rs 11.29); Elias (1 Rs 17.19); Eliseu (1 Rs 19.16; 2 Rs 3.11; 2 Rs 5.8); Natã (2 Sm 12); Gade (1 Sm 22.5; 2 Sm 24.11); Micaías (1 Rs 22.8-14), entre outros menos conhecidos.

A despeito de os profetas escreverem ou não suas profecias, a atuação destes servos de Deus foi crucial à nação de Israel e continua sendo para nós hoje.

3. A MISSÃO DOS PROFETAS

3.1. Perseguição aos profetas

A missão de um profeta é clara: entregar a mensagem de Deus, seja qual for e para quem for, seja para um rei (autoridade política), para um



← → INTERAÇÃO

Pergunte aos alunos: Ainda existe profecia genuína em nossos dias? Certamente responderão que sim, e este é o objetivo.

Saliente que, apesar dos falsos profetas em nosso meio, a função do profeta é apresentada por Paulo como um ministério a serviço da Igreja de Cristo (Cf. Ef 4.11-16).

Leia com a classe 1 Coríntios 14.29-32. Reforce que devemos sempre avaliar toda profecia, discernindo-a à luz da Bíblia e do Espírito Santo.

Caso você possua alguma experiência, na qual o Senhor o tenha revelado uma falsa profecia, compartilhe com a classe, enfatizando a importância de conhecermos a Palavra e termos intimidade com a voz do Espírito Santo para não cairmos em engano.

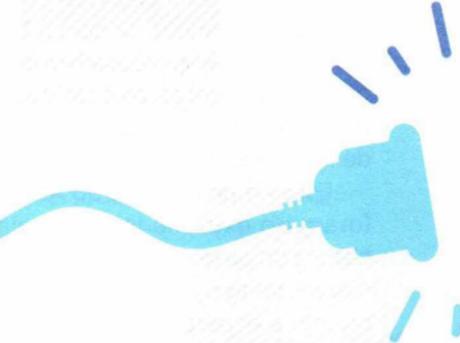
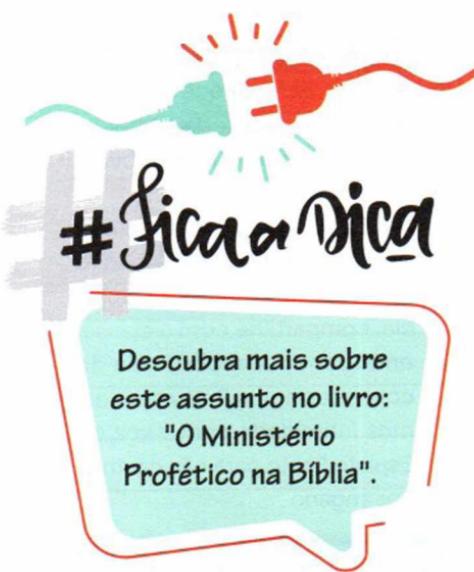


sacerdote (autoridade religiosa), ou uma mensagem geral para o povo (nação).

Pelo fato de os genuínos profetas entregarem exatamente o que o Senhor mandava — nem sempre uma mensagem agradável —, isto fazia com que eles fossem muito perseguidos; alguns inclusive foram sentenciados à morte por reis que não gostavam de ouvir nada que os contrariassem (Cf. 2 Cr 18.6-26).

3.2. Mensagem profética de esperança

A maioria dos profetas legítimos no Antigo Testamento não só anuncia sobre um juízo que viria, caso os ouvintes não se arrependessem, como também proclamava a esperança da vinda do Messias e uma restauração futura. Ainda assim, muitos profetas foram perseguidos, rejeitados, esbofeteados, presos e, até mesmo, mortos (Mt 23.29-36).



4. OS FALSOS PROFETAS

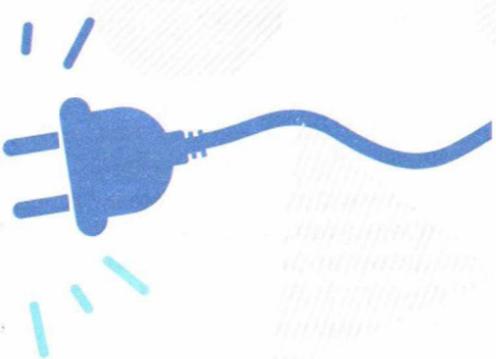
4.1. Acautelai-vos dos falsos profetas

Os falsos profetas eram imorais e se popularizavam justamente por profetizarem o que o rei e o povo gostariam de ouvir. Assim, prestavam um verdadeiro desserviço à população, pois a confundiam e não levavam a mensagem genuína de Deus, falavam apenas aquilo que era agradável aos ouvidos da "plateia". E todos continuavam em pecado (Cf. Jr 23.32; Ez 13; Mq 3.5-7).

4.2. Discernindo o espírito de engano

Em Deuteronômio 13, são dadas algumas recomendações em relação aos falsos profetas. Após centenas de anos, os alertas seguem válidos e eficazes nos dias de hoje. Qualquer que levar o povo à idolatria, ou à prática de qualquer comportamento não condizente com a Palavra de Deus e o caráter de Cristo, este é um falso profeta.

É crucial lembrar de que temos o Espírito Santo, que nos ajuda a discernir todas as coisas (Cf. 1 Jo 2.20; 4.1).



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Segundo psicólogos e pedagogos, a fase em que seus juvenis estão é um período importante de formação e autoafirmação. Neste momento, eles constroem padrões internos particulares, ao mesmo tempo em que precisam estar conectados com os demais, que podem possuir padrões diferentes. A fim de ajudá-los, os professores precisam conhecer os aspectos físicos, sociais e emocionais mais importantes do desenvolvimento nesta faixa etária. Portanto, invista na leitura acerca desta etapa tão determinante para a formação de um adulto saudável, equilibrado e de caráter aprovado. O seu papel é muitíssimo importante na vida de seus juvenis!



SUBISÍDIO

Os verdadeiros e os falsos profetas

"O Evangelho de Mateus torna o fruto dos profetas a verdadeira prova de tais ministérios. O caráter é essencial. O evangelista comenta muitas vezes o tema de árvores boas e ruins e seus frutos; seu interesse em produzir justiça o compelle a repetir o tema. João Batista fala que a impenitência dos fariseus e saduceus é como árvores ruins (cf. Mt 3:8-12).

Em Mateus 12:33,35 Jesus une a acusação dos fariseus (de que Ele faz o bem pelo poder do mal) com dar maus frutos e a chama de blasfêmia contra o Espírito Santo.

[...] Em algumas comunidades a prova para as profecias lidava com a negação protognóstica da carne de Jesus Cristo (1Jo 4:1-3) ou com o espírito de legalismo (Gl 1:8,9).

Mateus identifica que o fruto do erro é o antinomismo, chamando estas pessoas de: 'Vós que praticais a iniquidade' (Mt 7:23).

Mesmo que eles [os profetas] façam milagres, a doutrina e o estilo de vida são os critérios para discernimento." (STRONSTAD, Roger; ARRINGTON, French L. **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Volume 1. 4ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, pp.61,62).



PARA CONCLUIR

Ser profeta é uma árdua missão, pois até hoje requer não apenas o chamado de Deus, mas também coragem para anunciar com ousadia a sua vontade.

Os verdadeiros profetas falam movidos pelo Espírito Santo; e se preocupam em agradar a Deus, não aos homens. O Senhor, dono da mensagem, se encarregará do porvir. Portanto, o profeta genuíno não se preocupa com "status" ou rejeição. Seu compromisso é obedecer a Deus que o chamou.



ANOTAÇÕES



HORA DA REVISÃO

- Quem foi o primeiro a ser chamado de profeta na Bíblia?

R.: Abraão.

- Qual é a missão de um profeta e por que sua função se fez ainda mais presente durante o período monárquico de Israel?

R.: Receber uma mensagem da parte de Deus e passá-la seja a quem for. Os profetas foram ainda mais necessários no período monárquico, pois eram os únicos que ousavam corrigir comportamentos pecaminosos e desvios espirituais vindos de reis e sacerdotes.

- Explique a diferença entre os profetas literários e profetas não literários, citando alguns exemplos de ambos.

R.: Os profetas literários são os que escreveram suas profecias: de Isaías a Malaquias. Os profetas não literários são os que não escreveram suas profecias, mas histórias são contadas sobre eles: Elias, Eliseu, entre outros.

- Por que os falsos profetas prestavam um desserviço à população?

R.: Porque confundiam o povo, não levando a mensagem genuína de Deus. Assim, todos continuavam em pecado.

- Como discernir um falso profeta?

R.: Qualquer que levar o povo à idolatria ou à prática de comportamento não condizente com a Palavra de Deus e o caráter de Cristo, este é um falso profeta. Além disso, o Espírito Santo, em nós, nos ajuda a discernir (Cf. 1 Jo 2.20; 4.1).





ISRAEL X JUDÁ – A DIVISÃO DO REINO

"... Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá." (Mt 12.25)

...



Rm 15.5-6 ★ O mesmo sentimento

1 Co 12.12 ★ Unidade no corpo

Ef 4.3 ★ Zele pela unidade

Am 3.9 ★ Uma pergunta para refletir

1 Co 1.10 ★ Não haja divisão

Jo 17.21-23 ★ Temos que ser um



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Reis 12.6-10,16-20

- 6 E teve o rei Roboão conselho com os anciãos que estavam na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este povo?
- 7 E eles lhe falaram, dizendo: Se hoje fores servo deste povo, e o servires, e, respondendo-lhe, lhe falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.
- 8 Porém ele deixou o conselho que os anciãos lhe tinham aconselhado e teve conselho com os jovens que haviam crescido com ele, que estavam diante dele.
- 9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alívio o jugo que meu pai nos impôs?
- 10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe falaram, dizendo: Assim falarás a este povo que te falou, dizendo: Teu pai fez pesadíssimo o nosso jugo, mas tu o alívias de sobre nós; assim lhe falarás:
- 11 Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.
- 16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, tornou-lhe o povo a responder, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé. As tuas tendas, ó Israel! Provê, agora, à tua casa, ó Davi. Então, Israel se foi às suas tendas.
- 17 No tocante, porém, aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.
- 18 Então, o rei Roboão enviou a Adorão, que estava sobre os tributos; e todo o Israel o apedrejou com pedras e morreu; mas o rei Roboão se animou a subir ao seu carro para fugir para Jerusalém.
- 19 Assim se desligaram os israelitas da casa de Davi até ao dia de hoje.
- 20 E sucedeu que, ouvindo todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, enviaram, e o chamaram para a congregação, e o fizeram rei sobre todo o Israel; e ninguém seguiu a casa de Davi, senão a tribo de Judá.

56

• • • CONECTADO COM DEUS • • •

Qualquer tipo de divisão que ocorra dentro da igreja, faz com que todo o Corpo de Cristo sofra. O próprio Jesus nos disse: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós (...) Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (Jo 13.34.35).

A nossa união é a marca de Cristo em nós, pois foi Ele quem nos uniu. Portanto, o que nos une sempre será muito maior do que o que nos separa. Cristo é, ou ao menos deveria ser, suficiente para unir todos os crentes. Se você está envolvido em alguma discordia, ore ao Senhor com humildade, pedindo sabedoria e amor do alto para solucionar tal situação e sarar tal mácula no Corpo de Cristo.



OBJETIVOS

- Discutir o contexto da divisão do Reino unido de Israel;
- Apresentar os Reinos do Norte e do Sul;
- Refletir sobre os motivos e as consequências da divisão.



ANTES DA AULA

Professor(a), seja acessível aos seus alunos. Um educador frio e distante pode criar barreiras, o que é um erro para quem deseja ajudar pessoas a crescerem na graça e no conhecimento, diante de Deus e dos homens. Sempre que necessário, esteja disponível.

Além disso, dê oportunidade aos alunos. É um erro, por vários motivos, tornar a aula um monólogo. Ofereça sempre espaço à participação, pois seus alunos, com certeza, têm algo a acrescentar de forma a enriquecer a aula. O seu incentivo ajudará aos tímidos a adquirirem confiança, o que os ajudará para além das fronteiras da ED. Lembre-se sempre que o aluno de hoje poderá ser o professor de amanhã, dentre tantas outras vocações, dentro e fora da igreja. Por esta razão, você além de professor é um discípulo.



1. A DIVISÃO DO REINO

1.1. *O contexto da divisão*

Apesar de Salomão ter sido sábio, isso não o impediu de errar e sofrer oposição do povo. Ainda em seu governo, Jeroboão — filho de um dos seus homens de confiança — provocou uma revolta por causa dos elevados impostos. Nessa primeira revolta, Jeroboão não foi bem-sucedido e acabou tendo que fugir para o Egito, onde ficou sob a proteção do Faraó (1 Rs 11.26-40).

1.2. *Roboão e Jeroboão*

Após a morte de Salomão, as

dez tribos do norte não aceitaram que Roboão, filho e herdeiro direto, assumisse o trono. Isso porque previam que ele faria o mesmo que seu pai — o que de fato aconteceu. Mesmo com o pedido dos anciãos para aliviar a cobrança dos pesados impostos sobre os cidadãos, Roboão preferiu seguir o conselho de seus amigos, jovens e inexperientes como ele, e cobrar impostos ainda mais pesados. Assim, houve um terrível descontentamento com o novo rei, a ponto de muitos romperem com ele (1 Rs 12.6-20).

Então, Jeroboão, que havia regressado do Egito nessa época,

"TODO REINO
DIVIDIDO CONTRA
SI MESMO É
DEVASTADO"
MT 12.25

Use o exemplo da divisão de Israel para fazer uma aplicação à Igreja, tanto local, como individual, pois somos o Reino de Deus. E Jesus nos ensinou que: "Todo reino dividido contra si mesmo é devastado" (Mt 12.25)

Como vemos na lição, isto de fato aconteceu com Israel: quando se dividiu, não subsistiu. E quanto a nós com os nossos irmãos, e em nossa igreja local?

Frise a importância de não haver contendas, mágoas a nos dividir, pois somos a família de Deus. Quem é Corpo de Cristo precisa de fato estar em unidade (Cf. Ef 4.4). O povo de Deus é mais forte unido, em obediência ao Senhor. "Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!" (Sl 133.1).

foi feito rei por essas tribos dissidentes e Roboão não teve escolha, a não ser governar apenas sobre as tribos de Judá e Benjamim.

Assim, a nova configuração do reino passa a ser as dez tribos, Israel, o Reino do Norte. Já a outra parte se tornou o Reino do Sul, Judá, composto pelas tribos restantes que aceitaram ser governadas pelo filho de Salomão, Roboão.

1.3. O resultado da divisão

Israel, que era uma nação sólida,

grande e forte, após a divisão se transformou em duas nações menores, fracas e rivais entre si. O resultado foi trágico para ambas, pois viviam em conflito, o que as tornou presas fáceis para as grandes potências que surgiram em seguida.

2. O REINO DO NORTE

2.1. A política

As dez tribos do norte tinham como vantagem o fato de serem mais numerosas e de possuirem a parte mais fértil do Reino, inclusive as mais importantes fontes de água de todo país. Porém, a desvantagem de ambos agora era a inimizade gerada e assim ficariam por um bom tempo.

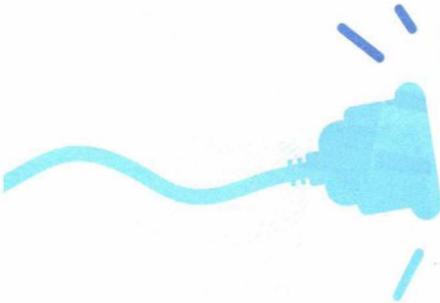
Jeroboão escolheu a cidade de Siquém para capital (1 Reis 12.25). Após cerca de cinco anos, sob o comando do rei Onri, a cidade de Samaria foi construída e se tornou a capital definitiva do Reino do Norte, Israel.

2.2. A religião

Jeroboão temia que o povo do norte, Israel, se ajuntasse ao povo do sul, de Judá, unificando novamente o reino e se levantasse contra o seu governo, afinal ele não era descendente de Davi. Por isso, impedia que o povo fosse até Jerusalém, ao Templo, para realizar sacrifícios e ofertas. Em vez disso, mandou construir dois santuários no Norte, um na cidade de Dã, outro em Betel, os quais eram completamente idólatras, com bezerros de ouro (1 Rs 12.25-31). Jeroboão também escolheu novas datas para os feriados religiosos e constituiu sacerdotes particulares que não eram da Tribo de Levi. Desta forma, o rei idólatra corrompeu toda a nação (vv. 32,33).

2.3. O fim

Israel sempre se caracterizou por certa instabilidade política em seu território. Em 209 anos, houve 19 reis de diferentes dinastias, todos idólatras; ocorreram vários golpes de Estado, assassinatos e traições. A situação ficou péssima quando Israel se aliou à Síria para destruir Judá. E Judá, por sua vez, tornou-se vassalo da Assíria para resistir aos ataques do Norte. O resultado foi que, em 722 a.C., a Assíria varreu Israel do mapa fazendo desaparecer a maior parte das 12 tribos.



3. O REINO DO SUL

3.1. A política

O reino do Sul também possuía as suas vantagens, Judá ficou com a cidade-capital Jerusalém e também com o grandioso Templo, projetado por Davi e edificado por Salomão. Além disso, Judá ficou também com a tribo dos sacerdotes e levitas e, portanto, manteve-se nas prescrições dadas por Deus, por meio

de Moisés. Outro ponto importante foi que Judá teve apenas uma dinastia, a de Davi. Houve apenas um período em que não se sentou no trono de Davi um descendente seu, quando Atalia subiu ao trono. Todavia, Joiada destronou Atalia e fez de Joás rei em Judá (2 Rs 11).

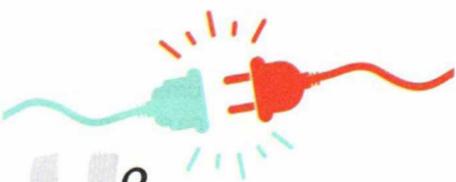
3.2. A religião

Judá prosseguiu tendo muitos reis, alguns bons, tementes a Deus e outros nem tanto. Mesmo com Roboão, o povo aderiu à idolatria (1 Rs 14.22,23).

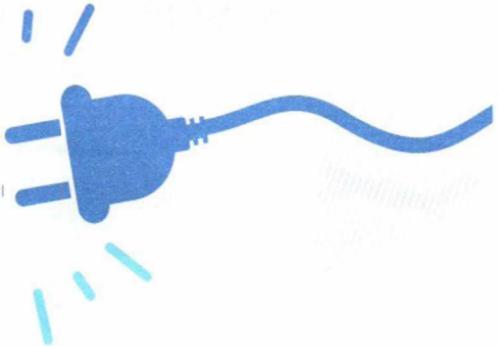
Os reis que não temiam a Deus possuíam falsos profetas para profetizarem aquilo que queriam. E assim, desviaram também os sacerdotes, os levitas e todo o povo, até que Deus levantou a Babilônia para punir Judá.

3.3. O cativeiro

Após a destruição do Reino do Norte pelos assírios, a Babilônia ascendeu como grande potência. Nabucodonosor, rei da Babilônia, cercou e invadiu Jerusalém, capital de Judá, destruiu a cidade, o Templo, levou os utensílios sagrados e o povo da cidade em cativeiro para a Babilônia, em 586 a.C., deixando em Jerusalém apenas os mais pobres em uma situação de miséria e destruição.



Você pode conhecer mais sobre esse tema no livro: "Pregando e Ensinando a partir do Antigo Testamento".



SUBISÍDIO

Escolha bem qual conselho ouvir

"Primeiramente, Roboão consultou àqueles que haviam servido sob o seu pai Salomão, provavelmente os que haviam sido relacionados como oficiais em 1Rs 4:1. O conselho que recebeu foi para aliviar a carga dos impostos, pois aparentemente reconheciam que a queixa do povo era justificada.

[...] Embora essa queixa tivesse fundamento, ela também pode ter se originado do ciúme e da inveja, pois a maior parte do dinheiro era gasta na cidade de Jerusalém e nas de Judá, ao Sul.

Os jovens da própria geração de Roboão insistiam em medidas mais rigorosas, e sua linguagem figurada indicava uma atitude tirânica: eles o aconselharam a exagerar (10); a colocar um certo abuso em sua autoridade; a exceder o rigor de seu pai na medida em que seu 'dedo mínimo' fosse mais grosso que os 'lombos' (coxas) de seu pai.

Escorpiões (11) é uma referência às bordas em farpas na extremidade de um açoite.

Embora Roboão tenha procurado o conselho de outros, ele se baseou em sua própria decisão, isto é, aumentou a carga de impostos, ao invés de caminhar na trilha de um servo, exatamente o que um rei de Israel deveria ser.

Escolher entre ser um egoísta ou um servo é uma decisão que muitos, além de Roboão, já tiveram que tomar." (**Comentário Bíblico Beacon:** Josué a Ester. RJ: CPAD, 2005, p.315).



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Seus juvenis vivem um momento decisivo para as suas vidas futuras. São pressionados a escolherem para quais faculdades prestar vestibular, que carreiras seguir, cursos ou estágios a trabalhar etc.

Aproveite o assunto desta aula para conversar com eles sobre a importância de pedir a orientação de Deus na tomada de decisões. Fale também sobre o cuidado e o discernimento que devemos ter, diante dos conselhos que recebemos.

Roboão rejeitou a conciliação aconselhada pelos anciãos, preferindo o conselho arrogante dos seus amigos mais jovens. Ao final da conversa, pergunte-os que lição eles aprenderam com essa história.





PARA CONCLUIR

Percebemos que o povo de Deus não se entendeu, dividiu-se e não resistiu aos ataques das nações vizinhas. Jesus rogou ao Pai, clamando pela unidade de seu povo "para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17.21), ressaltando a extrema importância da unidade cristã.



ANOTAÇÕES



HORA DA REVISÃO



- Qual foi o resultado da divisão do reino de Israel?

R.: O resultado desta divisão foi trágico para ambas as partes, pois viviam em conflito, o que as tornou presas fáceis para as grandes potências que surgiram em seguida.

- Os anciões de Israel solicitam impostos mais leves. Qual a atitude de Roboão a este pedido?

R.: Roboão preferiu seguir o conselho de seus amigos, jovens e inexperientes como ele – ameaçando cobrar impostos ainda mais pesados que os de seu pai.

- Qual a atitude de Jeroboão por temer a ida do povo do Norte para Jerusalém?

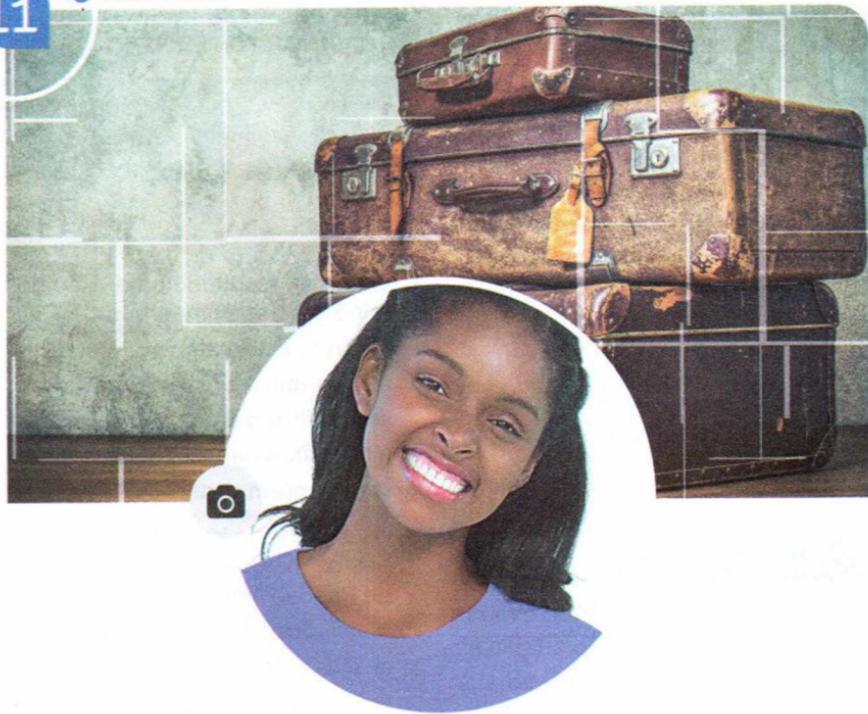
R.: Jeroboão mandou construir dois santuários no Norte: um na cidade de Dã e outro na cidade de Betel, completamente idólatras, contrários aos ensinamentos de Moisés, e, semelhantes aos rebeldes do deserto.

- Judá foi levado cativo para qual nação?
R.: Babilônia.

- Qual o ensinamento de Jesus sobre um reino dividido em Mateus 12.25?

R.: "Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá" (Mt 12.25).





DOMINAÇÕES E EXÍLIO

"Pelo que o Senhor rejeitou a toda semente de Israel, e os oprimiu, e os deu nas mãos dos despojadores, até que os tirou de diante da sua presença." (2 Rs 17.20)

...



Jr 25.11 ★ 70 anos da Babilônia

2 Rs 17.13 ★ Chance de se arrepender

2 Rs 17.14-18 ★ Resultado da obstinação

Jr 25.12 ★ Punição à Babilônia

Jr 25.2-7 ★ Os profetas não foram ouvidos

Jr 23.5,6 ★ Esperança messiânica



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Reis 17.12-17

- 12 E serviram os ídolos, dos quais o Senhor lhes dissera: Não fareis estas coisas.
- 13 E o Senhor protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Convertei-vos de vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a Lei que ordenei a vossos pais e que eu vos enviei pelo ministério de meus servos, os profetas.
- 14 Porém não deram ouvidos; antes, endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não creram no Senhor, seu Deus.
- 15 E rejeitaram os estatutos e o concerto que fizera com seus pais, como

também os testemunhos com que protestara contra eles; e andaram após a vaidade e ficaram vãos, como também após as nações que estavam em roda deles, das quais o Senhor lhes tinha dito que não fizessem como elas.

- 16 E deixaram todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, e fizeram imagens de fundição, dois bezerros; e fizeram um ídolo do bosque, e se prostraram perante todo o exército do céu, e serviram a Baal.
- 17 Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas, e deram-se a adivinhações, e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mal aos olhos do Senhor, para o provocarem à ira.

56

CONECTADO COM DEUS

Sabemos que o Senhor tem um tempo determinado para todo o propósito debaixo do céu (Cf. Ec 11). Isso não se refere apenas às leis da natureza. O governo do Altíssimo, que rege o Universo, também está sobre a sua vida. Jesus disse que Deus cuida de nós nos detalhes; até os fios de cabelo da vossa cabeça estão todos contados (Cf. Lc 12.7). Por isso, não há o que temer. É verdade que, pela nossa humanidade, muitas vezes somos tomados pela angústia, ansiedade e medo. Mas o que vai definir sua vida é o que você fará diante destes sentimentos: vai andar por fé ou pela vista; vai alimentar sua carne ou o seu espírito; vai avançar, mesmo diante do medo, ou retroceder. Lembre-se: "ainda um poucochinho de tempo, e o que há de vir virá e não tardará. Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma" (Hb 10.37-39). Deus está no controle de tudo! Creia!



OBJETIVOS

Relatar a destruição de Samaria;
Abordar o contexto da queda de Jerusalém;
Refletir sobre a ida e a vida do povo de Deus no cativeiro.



ANTES DA AULA

Prezado(a) Professor(a), saber administrar bem o tempo é muito importante dentro e fora da classe de ED. Empenhe-se em preparar a aula adequando-a ao tempo determinado pela superintendência, isto é fundamental para um bom relacionamento ministerial. Para situações atípicas, é válido ter algo em mente caso sobre tempo, depois de aplicado todo o conteúdo da revista.

É crucial você sempre direcionar a conversa em classe, de volta ao foco da lição, de forma gentil e educada. Não se pode usar o tempo de aula para desabafar ou bater papo aleatório. Seus alunos gostam e é algo importante para estreitar os laços. Entretanto, na hora e no local devido. O momento da ED é breve e extremamente valioso para estudar a Palavra de Deus. Sempre se disponibilize a ouvi-los e conversar com eles após a aula.



1. A QUEDA DE ISRAEL

1.1. Os desvios morais de Samaria

Israel, ou seja, as dez tribos do Reino do Norte, foi tomado pela Assíria sob o governo do rei Oseias. Ele não serviu ao Senhor (2 Rs 17.2) e seus pecados inflamaram a nação, que já vinha em uma sequência de governantes impios.

Israel desprezava a Lei do Senhor, ao ponto de queimar os próprios filhos oferecendo-os a ídolos (2 Rs 17.9-17). Tamanho declínio moral e espiritual provocou a ira de Deus, que levantou a Assíria, para corrigir o seu povo. Portanto, os motivos de sua queda foram, sobretudo, espirituais, e não políticos e mi-

litares. Mas não foi por falta de aviso. Deus já tinha levantado muitos profetas para alertar tanto a elite, quanto o povo sobre seus pecados. Elías, Eliseu, Oseias, Amós, entre outros profetas, pela infinita misericórdia divina, não só anunciamavam a iminente destruição, como também a vinda do Messias e a restauração futura.

1.2. Cativeiro e destruição

Após três anos sitiado pela Assíria, em 722 a.C., Israel se rendeu, marcando o fim do Reino do Norte como nação.

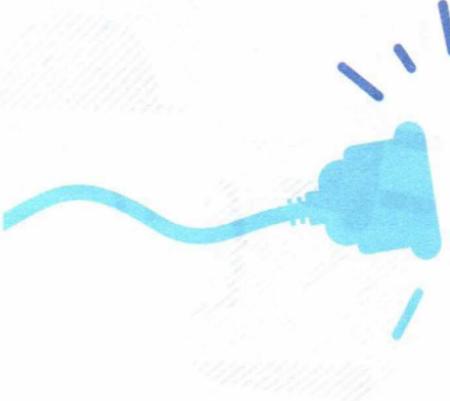
A política de dominação da Assíria consistia em levar vários povos, já dominados, para a cidade recém-conquistada (2 Rs 17.24). Tal estratégia tinha como objetivo eliminar todo

"O SENHOR
REPRENDE
AQUELE A QUEM
AMA, ASSIM COMO
O PAI, AO FILHO
A QUEM
QUER BEM."
PV 3.12

Pergunte aos alunos: Por que Deus permitiu o cativeiro babilônico? Ouça atentamente as respostas e, em seguida, reforce que o povo apenas colheu o que plantou, sofrendo as consequências por sua constante desobediência.

O cativeiro seria uma espécie de castigo e correção divina para o povo. Solicite dois voluntários, a fim de que leiam em alta voz, um após o outro, as passagens de Provérbios 3:12 e Hebreus 12:5-6. Em seguida, pergunte aos juvenis o que extraem desses versículos para as suas vidas.

Ao final, reforce que Deus nos corrige para o nosso bem, para nos dar o fim que nós mesmos desejamos (Cf. Jr 29:11).



e qualquer sentimento de nacionalismo dos subjugados, dispersando-os a fim de que nunca mais conseguissem se reerguer. Toda esta miscigenação e descaracterização de Samaria foi o ponto alto da rivalidade que surgiria entre judeus e samaritanos.

2. A QUEDA DE JUDÁ

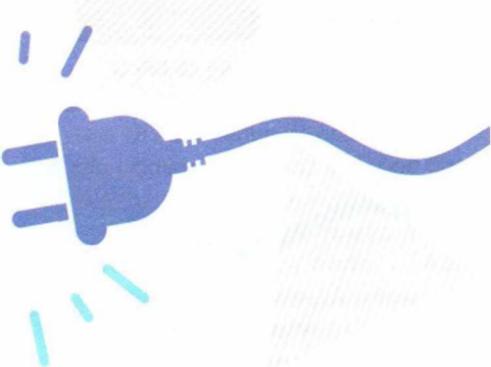
2.1. Ascensão da Babilônia

Após grandes conquistas, a Assíria, aos poucos, foi perdendo força, e aproveitando-se desse enfraquecimento, entre 626 e 612 a.C., a Babilônia, que surgiu como nova potência militar, conquistou o Império Assírio.

Judá e sua capital, Jerusalém, localizavam-se numa região de encruzilhada com muitas rotas comerciais. Por isso era muito disputada. O Reino do Sul buscou alianças com o Egito para resistir ao avanço da Babilônia (Cf. Is 31).

2.2. Queda de Jerusalém

Nabucodonosor conseguiu o controle sobre Jerusalém pela primeira vez em 605 a.C. Levou utensílios do Templo e alguns hebreus que se destacavam por suas habilidades, dentre



seu declínio espiritual e moral. E por sucessivas vezes ter ignorado a voz do Senhor, por meio de seus profetas.

3. O CATIVEIRO BABILONICO

O povo do Reino do Sul, Judá, esteve cativo na Babilônia por 70 anos, cumprindo-se assim a profecia de que a terra teria seu devido descanso (2 Cr 36.21).

Enquanto Jeremias profetizava em Judá, Ezequiel — levado na segunda leva de cativos — profetizava aos exilados. Jeremias foi o profeta que mais anunciou a chegada do cativeiro. Mas também, por meio dele, o Senhor falou sobre o retorno à Jerusalém (Jr 29.10).

3.1. Jeremias e os falsos profetas

Naquele contexto, os falsos profetas anunciaavam que em dois anos a nação retornaria do cativeiro (Jr 28.3). Tais apóstatas acabavam confundindo o povo. Entretanto, Jeremias, por ser um verdadeiro profeta, tinha certeza de que o cativeiro duraria os 70 anos e, também, de que haveria um retorno. Como prova disso, ele comprou as terras de seu tio em Anatote (Jr 32.6-15).

3.2. A tristeza do povo na Babilônia

O povo cativo na Babilônia ficou devastado. Salmos 137.1,2 relata: "Junto aos rios da Babilônia nos assentamos e choramos, lembrando-nos de Sião. Nos salgueiros, que há no meio dela, penduramos as nossas harpas".

O povo de Deus era conhecido por seus salmos e hinos de louvor ao Senhor, mas já não os entoavam mais (Sl 137.4). Esse sentimento de dor e saudade da terra que o Senhor dera, marcou o povo durante todo o período de cativeiro.

eles Daniel e seus amigos, Ananias, Misael e Azarias (Dn 1.1-4). O Império Babilônico tinha como política levar primeiro os intelectuais e influentes com o mesmo objetivo de enfraquecer qualquer tentativa de retomada e restabelecimento da nação.

Em 597 a.C., Nabucodonosor cercou Judá, novamente. O rei Joaquim rendeu-se ao invasor, que confiscou outros bens preciosos do Templo e levou cativo, à Babilônia, dez mil pessoas, dentre elas o profeta Ezequiel.

Mais tarde, a fim de enfrentar uma séria revolta liderada pelo rei Zedequias (último rei de Judá), Nabucodonosor cercou novamente Jerusalém. E, por volta de 586 a.C., após um prolongado cerco, destruiu a cidade e o Templo, levando a maioria dos habitantes de Judá cativos. As três investidas contra Jerusalém ocorreram num período de catorze anos (Leia 2 Rs 24.14).

Assim como com o Reino do Norte, a destruição de Jerusalém e o cativeiro do povo de Judá foi consequência de



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Professor(a), você conhece bem a personalidade de cada um de seus alunos? Sabe identificar quando estão tristes, angustiados ou passando por algum problema grave?

Compreendemos a sua rotina corrida e que, talvez a sua classe tenha um grande número de juvenis, dificultando o acompanhamento próximo de todos eles. Contudo, empenhe-se neste propósito. Recorde de todas as pessoas, líderes e mestres que o Senhor já colocou em seu caminho e foi determinante para ajudá-lo. Decida ser esta pessoa na vida de seus alunos. Você pode ser a resposta da oração deles e da pergunta do Senhor: "A quem enviarei; quem há de ir por mim?" (Cf. Is 6.8).



Você encontra dados interessantes sobre este tema, no livro: "Faces do Antigo Testamento".



SUBISÍDIO

O cativeiro de Israel

Finalmente, Israel teve de pagar pelos seus pecados, Deus permitiu que a Assíria derrotasse e dispersasse o povo. Eles foram levados em cativeiro, engolidos pelo poderoso e ímpio Império Assírio. O pecado sempre traz disciplina, e as consequências do pecado são, às vezes, irreversíveis. O Senhor julgou o povo de Israel, porque ele havia copiado os maus costumes das nações vizinhas, adorando falsos deuses, adotando costumes pagãos, e seguindo seus próprios desejos. Aqueles que criam sua própria religião tende a viver de maneira egoísta. E viver para si mesmo, como Israel aprendeu, traz sérias consequências da parte de Deus.

Às vezes, seguir a Deus é difícil e doloroso, mas considere a alternativa. Você pode morrer com Deus, ou morrer sozinho. Decida ser uma pessoa de Deus, e fazer o que ele diz, independentemente do custo que isso lhe traga. O que Deus pensa a seu respeito é infinitamente mais importante do que pensam os que estão à sua volta. A destruição veio a Israel, tanto por causa de seus pecados públicos como pelos segredos. Os israelitas não apenas toleravam a iniquidade e a idolatria em público, como cometiam pecados ainda piores em particular.

Os pecados secretos são aqueles que não desejamos que os outros conheçam, porque são vergonhosos ou incriminadores (Veja Rm 12.1-2; 110 2.15-17). (Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p.830).



PARA CONCLUIR

Tanto a destruição de Samaria, como o cativeiro de Jerusalém, foram devidamente anunciados por vários profetas. Logo, ninguém foi pego de surpresa e nem foi por falta de aviso, ou de chances de arrependimento, que tais fatos ocorreram. Isso nos serve de reflexão. Será que temos ignorado os avisos e oportunidades do Senhor para nos arrependermos de algo e nos voltarmos para Ele? Não aguardemos a destruição para nos consertarmos com nosso Deus e valorizarmos tudo de bom que Ele nos proporciona.



ANOTAÇÕES



HORA DA REVISÃO



1- Qual Reino foi destruído pela Assíria?

R.: O Reino do Norte.

2- Qual cidade foi invadida por Nabucodonosor?

R.: Jerusalém.

3- Quanto tempo durou o cativeiro babilônico?

R.: 70 anos.

4- Em que ano Jerusalém foi destruída?

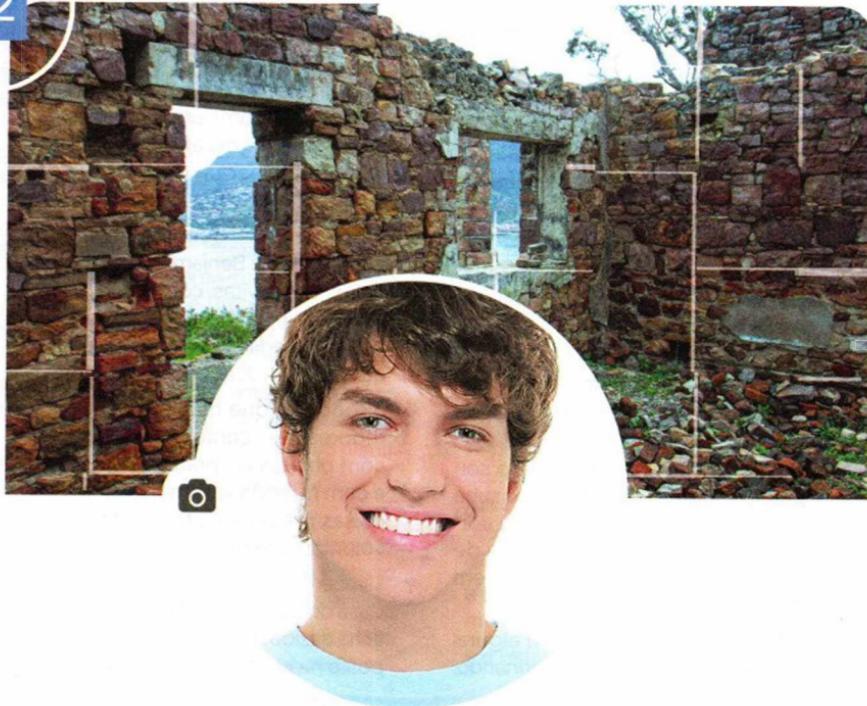
R.: Por volta de 586 a.C.



5- Qual Salmo relata a tristeza do cativeiro babilônico?

R.: O Salmo 137.





A VIDA APÓS O CATIVEIRO

"[...] Os restantes, que não foram levados para o cativeiro, lá na província estão em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém, fendido, e as suas portas, queimadas a fogo." (Ne 1.3)

...



Jr 25.12 ★ Profecia contra o rei da Babilônia



Sl 126 ★ Louvor pelo retorno do cativeiro



Ne 2.2-8 ★ Oração e ação



Ag 2.1-9 ★ A glória da segunda casa



Jr 31.11-17 ★ Promessa de restauração



Ag 1.7-11 ★ Valorizem o Templo



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Esdras 1.1-7

- 1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:
- 2 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra; e ele me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que é em Judá.
- 3 Quem há entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém, que é em Judá, e edifique a Casa do Senhor, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em Jerusalém.
- 4 E todo aquele que ficar em alguns lugares em que andar peregrinando,
- 5 Então, se levantaram os chefes dos pais de Judá e Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a Casa do Senhor, que está em Jerusalém.
- 6 E todos os que habitavam nos arredores lhes confortaram as mãos com objetos de prata, e com ouro, e com fazenda, e com gados, e com coisas preciosas, afora tudo o que voluntariamente se deu.
- 7 Também o rei Ciro tirou os utensílios da Casa do Senhor, que Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém e que tinha posto na casa de seus deuses.

56

CONECTADO COM DEUS

Vamos refletir sobre a vida do povo hebreu pós-cativeiro? Neemias era copeiro do rei Artaxerxes quando soube de como o povo – que havia retornado à sua terra – estava vivendo em Jerusalém. Mesmo cativeiro, ele vivia no palácio com algumas regalias. Ainda assim, arriscou-se para fazer algo que pudesse mudar a situação de seus irmãos. Neemias saiu de sua zona de conforto para ir à Jerusalém, em meio à pobreza e destruição, encarar inúmeros desafios.

Às vezes, tudo o que é preciso é alguém disposto a sacrificar um conforto pessoal em prol de outras pessoas para a situação delas mudar, como foi o caso de Neemias com o povo em Jerusalém. E você, o que está disposto a sacrificar? "Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado" (2 Co 12.15).



OBJETIVOS

- Falar** sobre o contexto do retorno dos cativos;
- Discutir** sobre os desafios para a reconstrução de Jerusalém;
- Refletir** sobre a atuação dos profetas na reconstrução da cidade e do Templo.



ANTES DA AULA

Caro(a) educador(a), como de costume, planeje-se para chegar cedo, deixar a sala arrumada e inteirar-se sobre como os seus alunos estão. Esteja bem preparado para ministrar a aula. Não se limite a apenas ler o texto da lição, sem nenhuma explicação vinda da sua parte, contextualizando o conteúdo à realidade de sua classe, acrescentando o que julgar pertinente, curiosidades interessantes aos seus alunos etc.

Trabalhamos para oferecer um conteúdo rico para você e sua classe. Entretanto, isso não o exime da tarefa de ir além. O aluno perceberá se você não estudou além das informações que eles também têm acesso. Além da oração e estudo serem fatores cruciais para falar com convicção, sem demonstrar insegurança, é fundamental também ter uma aula bem preparada. O Senhor é contigo!



1. O PERÍODO PÓS-EXÍLICO

1.1. *O contexto Samaritano*

Após a destruição do Reino do Norte pela Assíria, em 722 a.C., os israelitas de Samaria foram forçados a conviver e misturar-se com povos pagãos trazidos de vários lugares conquistados pelo Império Assírio (2 Rs 17.5.6,24.33). Dessa mistura surgem os samaritanos, a quem os judeus do Reino do Sul, após retornarem da Babilônia, não reconheciam mais como sendo do mesmo povo (Ed 4.1-4). E foi assim, portanto, que surgiu a rivalidade

entre judeus e samaritanos, ainda tão presente nos dias de Jesus.

1.2. *Cumprem-se as profecias*

O povo de Judá foi levado cativo à Babilônia, quando esta nação impia era a maior potência militar que havia. Todavia, em cumprimento das profecias, a Babilônia caiu e foi subjugada pela Pérsia (539 a.C.), que por sua vez, uniu-se com a Média, dando início ao Império Medo-Persa, um dos maiores na história.

No primeiro ano de Ciro como rei da Pérsia, cumprindo uma profecia dita por Jeremias,

LEVE O TEMPO
QUE FOR, O
SENHOR SEMPRE
CUMPRE AS SUAS
PROMESSAS.



INTERAÇÃO

Pergunte aos alunos: Você acha o trabalho em grupo importante e por quê? Ouça as respostas e ressalte a importância de ter ajuda para alcançar uma meta. Explique que Neemias jamais conseguiria alcançar a sua missão de reedificar os muros e os portões de Jerusalém, se ele estivesse sozinho. O seu papel em liderar o povo foi fundamental. Todavia, sem o empenho e o trabalho em conjunto de todos que ajudaram, ele não teria o êxito que teve.

Explique que em nossas vidas pessoais também funciona desta forma e não é vergonha pedir ajuda. Assim como, na obra do Senhor todos têm um papel e o trabalho de cada um é importante.



Deus inclinou seu coração a permitir o retorno do povo judeu à Jerusalém. Além disso, cerca de 150 anos antes de tal governante nascer, o profeta Isaías já havia profetizado que um rei chamado Ciro permitiria o retorno do povo à Jerusalém — que nem havia sido levado cativo ainda (Is 41.1-4; 44.26-28; 45.1-6). Tudo isso mostra, de forma impressionante, como Deus está no controle da história.

2. O RETORNO PARA JERUSALÉM

2.1. Um sonho realizado

O retorno à Jerusalém foi visto com muita alegria. Uma passagem que retrata muito bem esse contexto é o Salmo 126. O povo estava tão feliz que compara a um sonho o que estava vivendo. Este sonho tão almejado foi se realizando ao longo de aproximadamente 100 anos, em três expedições de retorno. Portanto, outros reis, além de Ciro, estiveram presentes no decorrer deste processo. A história de todo este período está registrada nos livros de Esdras e Neemias, que relatam o retorno dos exilados para Jerusalém.

2.2. As expedições de retorno

A primeira expedição foi com chefes das famílias em companhia de Zorobabel, com o objetivo de reconstruir o Templo (Ed 1–6). A segunda expedição marcou o retorno do escriba Esdras e alguns sacerdotes que foram com ele, aproximadamente 60 anos após a reconstrução do templo (Ed 7). Esdras partiu com uma missão espiritual de fazer uma reforma na adoração e na prática do povo que, naquele momento, não estava vivendo uma espiritualidade

saudável. Neemias foi o líder da terceira expedição, que quando soube da situação que Jerusalém estava, solicitou autorização ao rei Artaxerxes para ir até lá reconstruir os muros e os portões da cidade. E como Deus era com ele, obteve tal apoio (Ne 2.2-8).

3. A RECONSTRUÇÃO

3.1. Foco e oração X oposição

Com o retorno dos cativos, Jerusalém precisava ser reconstruída. Naquele momento, os muros estavam caídos, os portões queimados e o povo, que ali morava, era muito pobre (Ne 1.3).

Neemias foi um grande líder por conseguir, mesmo com oposição interna e externa, êxito nessa reconstrução. Ele não desanimou e nem permitiu que o povo desanimasse diante das constantes ameaças e ataques inimigos (Ne 4.16-23). Ele foi tão focado e confiante em Deus que a obra que poderia levar

meses, ficou pronta em 52 dias, apesar das inúmeras armadilhas (Ne 6.15,16).

Já durante a reconstrução do Templo, o povo desanimou, pois o novo Templo nem se comparava ao grandioso que Davi projetara e Salomão construíra. Este novo local para adoração era menor, e seria edificado com materiais bem inferiores ao que fora destruído pelos inimigos. Não por acaso, sua reconstrução parou por aproximadamente 15 anos.

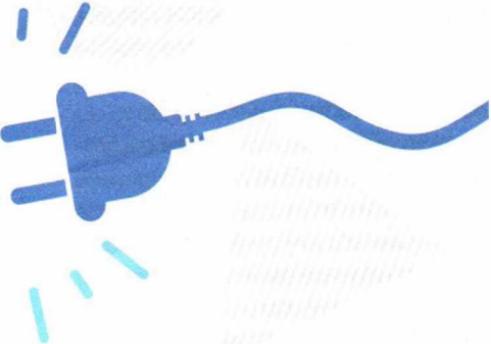
3.2. Os profetas da reconstrução

É neste momento do retorno do cativeiro que o povo passa a se chamar de judeu. Sob esse contexto pós-exílico (posterior ao cativeiro babilônico), surgem dois profetas fundamentais: Ageu e Zacarias (Ed 5.1). Eles foram os responsáveis por exortar o povo de forma dura, já que os judeus deixavam de lado o Templo e aplicavam os recursos na reconstrução de suas próprias casas (Ag 1.5,6). E por isso não tinham êxito nem satisfação em coisa alguma, pois negligenciavam o que deveria vir em primeiro lugar, o cultuar a Deus. É neste cenário que o Senhor usa o profeta Ageu para dizer que, a despeito das diferenças estéticas com o Templo antigo, a glória deste segundo Templo seria maior que a do primeiro (Ag 2.7-9).

Zacarias também foi usado por Deus relatando uma série de visões sobre as obras do Templo (Zc 1-8) e uma série de promessas gloriosas relacionadas ao futuro (Zc 9-14). Portanto, com a atuação intensa dos profetas, a obra de reedificação do Templo é retomada, concluída e o relacionamento do povo com Deus restaurado. 



Um rico material de apoio ao professor, para toda a vida, é o "Comentário Bíblico Beacon".



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Oportunize o momento final desta aula para falar um pouco sobre manter o foco na missão para a qual Deus nos designou. Nesta idade, de acordo com a personalidade de cada um, alguns podem se abater com qualquer tipo de oposição. Utilize o exemplo de Neemias, que não se deixou parar pelos impedimentos, oposição interna e externa. Ele seguiu firme e confiante naquilo que Deus colocou em seu coração.

Finalize dizendo que, em Deus, eles podem ser como Neemias, seguiram focados, tentando quantas vezes forem necessárias, até alcançarem seus sonhos e objetivos.



Deus capacita para o impossível

"Deus trabalha por intermédio de seu povo para realizar até mesmo tarefas consideradas humanamente impossíveis. Ele costuma moldar as pessoas com características de personalidade, experiências e treinamento de modo a prepará-las para o seu ministério, e essas pessoas não costumam sequer ter ideia do que Deus tem reservado para elas. Deus preparou e posicionou Neemias para realizar uma dessas tarefas 'impossíveis' da Bíblia. Neemias era um homem comum em uma posição especial. Ele estava seguro na condição de bem-sucedido copeiro do rei Artaxerxes, da Pérsia. Neemias possuía pouco poder, mas grande influência.

Setenta anos antes, Zorobabel havia planejado a reconstrução do Templo de Deus. Treze anos haviam se passado desde o retorno de Esdras a Jerusalém, que havia ajudado o povo em suas necessidades espirituais. Agora Neemias era necessário.

Do início ao fim Neemias orou pedindo a ajuda de Deus. Ele nunca hesitou em pedir que Deus se lembrasse dele, encerrando sua autobiografia com as seguintes palavras: 'Lembra-te de mim, Deus meu, para o bem'. Durante a 'impossível' tarefa, Neemias demonstrou uma capacidade de liderança incomum. Os muros ao redor de Jerusalém foram reconstruídos em tempo recorde, a despeito da resistência e da oposição dos inimigos. (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. 1ª Edição. RJ: CPAD, 1995, p.670).



PARA CONCLUIR

A história da reedificação do Templo nos revela que, por maiores que sejam os desafios, não podemos desanistar na obra do Senhor. Devemos, de acordo com as nossas forças e possibilidades, dedicar-nos sempre à intimidade com Ele e ao serviço em prol do seu Reino. E quanto ao processo doloroso de reconciliação e restauração do povo após pecarem, aprendemos que mesmo punidos pelo Senhor por nossa desobediência, sempre há esperança de retornarmos para Ele.



ANOTAÇÕES



HORA DA REVISÃO



1. Qual povo foi marcado pela mistura com as nações pagãs?
R.: Os Samaritanos.
2. Qual Salmo registrou a alegria do retorno dos exilados para Jerusalém?
R.: O Salmo 126.
3. Quem ficou responsável pela reconstrução do Templo no período pós-exílico?
R.: Neemias.
4. Por quanto tempo a obra do Templo ficou parada?
R.: Por 15 anos.
5. Quem foram os profetas da reconstrução do Templo?
R.: Ageu e Zacarias.





QUATROCENTOS ANOS DE SILENCIO

"Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho,
nascido de mulher, nascido sob a lei." (Gl 4,4)

...

- Heart **SEG** Am 8.11,12 ★ Fome da Palavra do Senhor
- Heart **TER** Ez 7.23-27 ★ O silêncio dos profetas
- Heart **QUA** Lm 2.9 ★ Profetas sem visão
- Heart **QUI** 1 Ts 5.19,20 ★ Não desprezem as profecias
- Heart **SEX** Dt 18.18 ★ Um profeta como Moisés
- Heart **SÁB** Hb 1.1-3 ★ Deus fala por meio do Filho



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Salmos 74.1-9

- 1 Ó Deus, por que nos rejeitaste para sempre? Por que se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?
- 2 Lembra-te da tua congregação, que compraste desde a antiguidade; da tua herança que remiste, deste monte Sião, em que habitaste.
- 3 Levanta-te contra as perpétuas associações, contra tudo o que o inimigo tem feito de mal no santuário.
- 4 Os teus inimigos bramam no meio dos lugares santos; põem neles as suas insignias por sinais.
- 5 Parecem-se com o homem que avança com o seu machado através da espessura do arvoredo.
- 6 Eis que toda a obra entalhada quebram com machados e martelos.
- 7 Lançaram fogo ao teu santuário; profanaram, derribando-a até ao chão, a morada do teu nome.
- 8 Disseram no seu coração: Despojemo-los de uma vez. Queimaram todos os lugares santos de Deus na terra.
- 9 Já não vemos os nossos sinais, já não há profeta; nem há entre nós alguém que saiba até quando isto durará.

56

CONECTADO COM DEUS

Chegamos ao fim do trimestre e esperamos que tenha sido de grande ajuda para elevar o seu conhecimento bíblico, auxiliando-o a compreender melhor a ordem dos fatos históricos e a lógica de arrumação dos livros do Antigo Testamento.

"Até aqui nos ajudou o SENHOR" (1 Sm 7:12b). Não só nos ajudou como também nos sustentou. Especialmente quando conseguimos chegar à conclusão de algum ciclo, fica um grande sentimento de gratidão. De fato, é importante que assim seja, pois a gratidão é um dos propulsores para as próximas conquistas. Portanto, seja grato a Deus por tudo que viveu até chegar aqui. Como diz o refrão do hino 370 da nossa Harpa Cristã:

"Mais grato a Ti, mais grato a Ti
Mais consagrado, ó faz-me, Senhor!
Mais humilhado e cheio de amor
Faz-me mais grato a Ti, mais grato a Ti".



OBJETIVOS

Expor o contexto histórico da época, que cooperou para a difusão do Evangelho em grego;

Apresentar os principais acontecimentos do período Macabeu;

Refletir sobre a expectativa Messiânica dos judeus, que diferem das profecias bíblicas.



ANTES DA AULA

Querido(a) professor(a), chegamos ao final de mais um trimestre, proporcionando a nossos alunos um aprendizado valioso e panorâmico sobre o Antigo Testamento. Parabenizamo-lo pelo seu empenho e dedicação ao ministério do ensino, cientes de que a maior recompensa, certamente, já foi provida pelo Senhor para a sua vida.

Procure ouvir os seus alunos, a fim de obter "feedbacks" sobre o que mais os agradou ou desagradou na dinâmica da aula, qual história mais chamou a atenção, que lição foi mais marcante e por qual motivo etc. Veja também se desejam sugerir ideias para tornar a aula mais atrativa para eles. De toda forma, tenha a plena certeza que a Palavra do Senhor não voltou vazia (Cf. Is 55.10,11) e continuará germinando nos corações deles.

Tenha um ótimo encerramento de trimestre e, desde já, motive a sua classe para o tema do próximo domingo.



1. O PERÍODO INTERBÍBLICO

1.1 A atividade profética na Bíblia

O Antigo Testamento se encerra com as profecias de Malaquias. Só há registro de atividade profética nas Sagradas Escrituras cerca de 400 anos depois, com João Batista, a "Voz do que clama no deserto", profetizado por Isaías (Is 40.3; Mt 3.3). Contudo, na passagem acerca da apresentação de Jesus no Templo, ainda bebê, há menção

à "profetisa Ana" e a Simeão, homem temente a Deus sobre o qual estava o Espírito Santo, que na ocasião revelou acerca de Jesus: "Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel" (Cf. Lc 2.25-38).

1.2. O "silêncio" de Deus

Os quatro séculos entre o fim do AT e início do NT compreendem o período intertestamentário — também chamado de período interbíblico. Comumente é falado

ATRAVÉS DOS
SÉCULOS, DEUS
OPERA NA HISTÓRIA
EM PROL DE SEUS
PROPÓSITOS
ETERNOS

"quatrocentos anos de silêncio" por não haver registro de uma atividade profética escrita em toda a nação.



INTERAÇÃO

2. O CONTEXTO HISTÓRICO DA ÉPOCA

2.1. A dominação Grega

Durante esse período, Alexandre, o Grande, tornou-se o maior imperador do antigo Oriente Médio, ao derrotar o Império Persa. Ele era filho de Felipe da Macedônia, um renomado perito militar e diplomata que formou um numeroso exército, transformando a pequena Macedônia num império. Felipe morreu aos 47 anos e Alexandre assumiu o seu lugar com apenas 20 anos. Considerado um gênio militar, Alexandre fora educado pelo filósofo Aristóteles, grande pensador da Grécia Antiga.

Alexandre deu continuidade à expansão grega de seu pai. Com ideal expansionista, derrotou o Império Persa. Ele acreditava "unir o mundo", obrigando a todos os povos conquistados por ele a aprender toda a cultura grega: língua, artes, filosofia etc.

2.2. A influência de Alexandre, o Grande

Assim, o pensamento grego expandiu-se sobre a filosofia, arquitetura, inclusive religião. Surgiram bibliotecas e universidades na Alexandria e em outros lugares. E mesmo após a morte de Alexandre, com apenas 33 anos, povos diferentes podiam comunicar-se com uma língua em comum, o grego. Isso foi de grande importância para o Evangelho, criando a possibilidade da pregação das Boas-Novas numa língua universal, pois o AT foi traduzido do hebraico para

No decorrer do tópico 3, indague à classe: O que vocês sabem sobre os fariseus? Os registros nos Evangelhos, que mostram Jesus irado, quase sempre são em relação aos fariseus. Geralmente, o contexto dessas ocasiões era este grupo, cego pela religiosidade, perseguindo Jesus por seus atos misericordiosos (Cf. Mt 12).

Questione-os sobre as diferenças entre religiosidade e espiritualidade, reforçando a mensagem de Jesus, em resposta aos próprios fariseus (v.7).

Como pudemos ver nesta lição, este grupo surgiu com um bom propósito e intenção nobre – defender os judeus, o povo de Deus, da perseguição e do extermínio. Isto nos serve de exemplo; não adianta só começarmos bem e com boas intenções na caminhada com Deus. Precisamos permanecer com o coração sempre puro, humilde e quebrantado diante do Altíssimo.

Frise que, como cristãos, temos que refletir amor, misericórdia e graça (favor imerecido), com o fim de parecermos com Cristo, não com os religiosos que o combatiam. Muitas vezes, os fariseus, pensando prestar um serviço a Deus, maltratavam o próprio Filho dEle.



o grego neste período, a conhecida Septuaginta.

Antes de seu falecimento, seus principais generais dividiram o Império em quatro porções, duas das quais são importantes para o desenvolvimento histórico do NT: a porção dos Ptolomeus e a dos Selêucidas. O império dos Ptolomeus centralizava-se no Egito, tendo Alexandria por capital. Já os Selêucidas tinham por centro a Síria, e a Antioquia era a sua capital. A Palestina tornou-se vítima das rivalidades entre os Ptolomeus e os Selêucidas.

3. O PERÍODO MACABEU

3.1. Os judeus reagem à oposição

O período Macabeu começa com a revolta iniciada por Matatias, um sacerdote indignado com a tentativa de Antíoco Epifânio de destruir os judeus e o judaísmo. Ele reuniu leais compatriotas e iniciou uma revolta em oposição ao governo, quando fora obrigado a oferecer um sacrifício pagão e, obviamente, recusou-se. Matatias matou o agente, e fugiu com seus cinco filhos: Judas, Jônatas, Simão, João e Eleazar. Essa família era chamada de Macabeus, devido ao apelido Macabeu conferido a Judas, um de seus filhos.

Todo este período foi marcado por muitas guerras e perseguições até a restauração se concretizar. Um desses conflitos mais conhecido é a Revolta dos Macabeus. Tudo isso intensificou os dois movimentos que viriam a se tornar: os Fariseus e os Saduceus. Os Fariseus surgiram do grupo purista e nacionalista. Os Saduceus tinham uma visão menos purista.



3.2. Os judeus obtém êxito

Um marco histórico foi quando Judas, um dos filhos de Matatias, entrou em Jerusalém, reedificou o Templo e os judeus assim recuperaram a liberdade religiosa, dando origem à Festa da Dedicação (Jo 10.22), entre 165 e 164 a.C. Tal acontecimento restaurou a nação da decadência política e religiosa, criando um espírito nacionalista e de unidade. Foi a renovação da religião judaica, do zelo pela Lei e da esperança messiânica.

Entretanto, como sabemos, a expectativa era equívocada, pois aguardava a vinda de um líder político, super-humano, especialmente, após a tomada de Jerusalém pelos romanos, em 63 a.C. Assim, não reconheceram Jesus, o verdadeiro Messias, que veio para fazer uma libertação espiritual e não política ou geográfica. Por isso, muitos judeus o rejeitaram, cumprindo-se assim as profecias (Is 53.3).

Mas essa história continua e o nosso estudo também. Aguarde o trimestre em que faremos uma viagem pelo Novo Testamento. Até lá!



CONHEÇA OS SEUS ALUNOS

Especialmente por estarem sob o estresse de tantas mudanças físicas, hormonais, psicológicas e sociais, que ocorrem ao mesmo tempo nesta faixa etária – os seus juvenis, muitas vezes, são estigmatizados como questionadores e rebeldes.

Entretanto, especialistas alertam que o ato de contestar é saudável, devendo ser orientado, jamais proibido. Quando há algum comportamento realmente rebelde, os responsáveis devem ligar o alerta, pois pode se tratar de um pedido de ajuda.

Normalmente, adolescentes manifestam um comportamento rebelde quando algo não vai bem e não sabem lidar com isto. Às vezes, tal jovem pode estar passando por conflitos facilmente contornáveis, mas que para ele são muito difíceis, já que, nesta idade, suas emoções atuam de maneira intensa. Entretanto, em outros casos, pode ser de fato algo grave.

Seja qual for o caso, ao observar mudança brusca de comportamento em seu juvenil, procure ajudá-lo. converse e ore com ele e ainda que omita o que está passando, permaneça atento e em oração por esta vida.



SUBISÍDIO

Fariseus

"Sucessores dos hassidim ('os piedosos') do século II a.C., formavam um partido religioso puritano.

1. Seu principal interesse era a observância da Lei de Moisés;
2. Conferiam igual valor às tradições dos anciãos e às Escrituras Sagradas;
3. Criad na existência dos anjos e demônios e na vida após a morte;
4. Davam grande ênfase aos aspectos práticos de seus ensinamentos, como a oração, o arrependimento e as obras assistenciais.
5. Embora poucos, em número, sua influência social e política era considerável.
6. A maioria dos escribas pertencia a este grupo.
7. Sua rigidez e separatismo degenerou-se em mero legalismo, em arrogância e menosprezo pelos demais.
8. Jesus não criticou a ortodoxia dos seus ensinamentos, mas a sua falta de amor e orgulho.

Saduceus

Em sua maioria, eram sacerdotes e ricos aristocratas. É provável que tenham surgido no período macabeu.

1. Não reconheciam a autoridade da tradição oral;
2. Negavam a existência do mundo espiritual;
3. Não criam na ressurreição dos mortos nem na vida futura;
4. Aceitavam como canônicos apenas os livros de Moisés;
5. Interpretavam a Lei de maneira literal;
6. Eram simpáticos à cultura helenista;
7. Contavam com pouco apoio popular;
8. Eram reñidos adversários dos fariseus." (**Bíblia de Estudo Pentecostal**, Rio de Janeiro: CPAD, p.1380).

 PARA CONCLUIR

O conhecimento acerca dos acontecimentos históricos do período interbiblico é fundamental para entendermos todo o pano de fundo do mundo em que Jesus viveu, desde a língua grega até a existência dos Fariseus e Saduceus.

Nas promessas divinas não há evidências que indiquem um Messias guerreiro, que restauraria Israel por meio de ações militares, como muitos judeus desejam, mas sim do Messias que restauraria a relação do homem com Deus, tal como cumprido pelo nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

 ANOTACÕES

 HORA DA REVISÃO



1. Qual é o nome dado para o período de anos de silêncio profético?
R.: Período intertestamentário ou período interbiblico.
 2. Qual era o ideal de Alexandre, o Grande?
R.: Ele possuía o ideal expansionista de levar toda a cultura grega para o mundo.
 3. Os Macabeus fizeram oposição a que governo e por quê?
R.: Ao governo de Antíoco Epifânio por ele tentar destruir os judeus.
 4. Como era a expectativa messiânica dos judeus?
R.: Os judeus aguardavam um Messias político, guerreiro, como o rei Davi, que devolveria Israel aos tempos de glória.
 5. Qual texto bíblico fala de um Messias sofredor e rejeitado?
R.: Isaías 53.

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA PARA SE COMPREENDER O PLANO DE DEUS

Flávio Josefo é considerado um dos maiores historiadores de todos os tempos. Acha-se ele, devido à sua importância não somente aos judeus, mas também a toda a humanidade, ao lado de Heródoto, Políbio e Estrabão. Embora não fosse profeta, e apesar de não contar com a inspiração dos escritores bíblicos, mostra-nos claramente como as profecias do Antigo Testamento cumpriram-se na vida dos filhos de Abraão.

A obra de Flávio Josefo é uma leitura obrigatória aos que desejam conhecer a história judaica, principalmente o período que marcou a segunda maior tragédia dos filhos de Abraão – a destruição do Santo Templo no ano 70 de nossa era. Neste relato, observamos, claramente, como a profecia de Cristo, no que tange à ruína de Jerusalém, cumpriu-se nos mínimos detalhes. Embora Josefo não fosse cristão, demonstrou de forma indireta estarem os cristãos mais do que certos em depositar sua confiança em Jesus de Nazaré.



ISSN 2175-4381
7908234018392

CPADvideo
EditoraCPAD
Editora CPAD
EditoraCPAD



11º CNED CONGRESSO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL

Até que cheguemos à medida da estatura completa de Cristo. Efésios 4:13

SÃO PAULO - SP

PLENÁRIAS - SEMINÁRIOS - WORKSHOPS - FÓRUNS

13 a 16 DE MARÇO DE 2025

DIREÇÃO



JOSÉ
WELLINGTON
BEZERRA DA COSTA
SP



JOSÉ
WELLINGTON
COSTA JUNIOR
SP



RONALDO
RODRIGUES
DE SOUZA
RJ

CONVIDADOS INTERNACIONAIS



SAMUEL
PAGAN
EUA

PRELETORES



ESEQUIAS
SOARES
SP



ELIENAI
CABRAL
PR



DUGLAS
BAPTISTA
DF



ALEXANDRE
COELHO
RJ



CATHY
ESKEW
EUA



SC



MT



ES

E MUITOS OUTROS:

- Marcelo Oliveira (RJ)
- Jamil Lopes (SP)
- Telma Bussolati (SC)
- Ana Paula Salinas (SP)
- Anita Oyatsu (SP)
- Sílvia Chiquini (PR)
- Gil Dias (MG)
- Joelson Lemos (RS)
- Jader Cruz (RJ)
- Thiago Santos (RJ)



NOEMI
PAGAN
EUA



ORGANIZE SUA
CARAVANA!
PRÊMIO PARA
A MAIOR E A MAIS
DISTANTE CARAVANA.



13 DE MARÇO/CELEBRAÇÃO



LOCAL:
ASSEMBLEIA DE DEUS EM SÃO PAULO
MINISTÉRIO DO BELÉM
Rua Dr. Fomm, 140
Belenzinho/SP



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
(21) 2406-7352 (21) 96452-2990
www.cned.com.br

